



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING SINDILAT

Março 2022



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING IMPRESSO

Março 2022

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 11/03/2021

Página: Pg 03, Começo de Conversa

Centimetragem: 10cm

Lácteos

Durante reunião da Comissão de Agricultura da Assembleia Legislativa, nesta quinta-feira, representantes do setor lácteo expuseram a preocupação com os reflexos do Fator de Ajuste de Fruição (FAF). O FAF foi instituído pelo governo do estado através do decreto 56.117 e agrava a perda de competitividade da atividade leiteira gaúcha frente a outros estados, que já vinha sendo sentida pelo RS e, inclusive, já havia sido levada ao governo. O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), a Apil e o Conseleite, apresentaram aos deputados estaduais os impactos negativos da medida.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 15/03/2021

Página: Pg 11, Agronegócio

Centimetragem: 80cm

Apex Brasil está no RS para lançamento de núcleo de qualificação

A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) realiza nesta semana no Rio Grande do Sul uma agenda de promoção às exportações de laticínios gaúchos. A comitiva chegou ao Estado ontem para visita a laticínios. As reuniões acontecem até quarta-feira (16) e têm o apoio do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat).

Na terça-feira (15), o primeiro evento será encontro híbrido realizado na sede do Sindilat do subcomitê de Laticínios da Apex Brasil. A reunião está marcada para começar às 14h e contará, já no início, com uma explanação do presidente do Sindilat, Guilherme Portella. Além da ApexBrasil e do Sindilat, participam representantes da Viva Laticínios, Sindileite SC e Sindileite PR.

Na quarta-feira (16), ocorrerá o lançamento do Núcleo do Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX), colegiado de estímulo à exportação que também será integrado pelo Sindilat. Previsto para começar às 10h, o evento será na modalidade híbrida (on-line + presencial) no auditório Érico Veríssimo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).

O PEIEX é um instrumento de apoio à exportação e capacita empresas para o início da venda de produtos e serviços para o exterior. O convênio será uma parceria entre a ApexBrasil e a Universidade. Durante o último convênio executado com a Unisinos, a Apex Brasil conseguiu apoiar 200 empresas do setor, que exportaram, juntas, mais de 30 milhões de dólares. Para esse novo acordo, outras 200 empresas serão treinadas para exportarem seus produtos, sendo que 125 receberão atendimento na região metropolitana de Porto Alegre, 25 em Santa Maria, no centro do Estado e 25 em Pelotas, na região Sul. Outras 25 empresas do setor lácteo da região Sul do Brasil se juntarão a esse novo grupo.

De acordo com o analista de negócios internacionais da ApexBrasil Laudemir Müller, o lançamento do Programa ocorre em uma fase em que o Brasil está fortalecendo a exportação de laticínios e que, justamente por isso, é possível traçar estratégias junto das empresas. "Estamos nos somando a essas estratégias para apoiar e qualificar empresas. No início, em um geral, os países da América do Sul são mais indi-



Comitiva promove agenda de promoção às exportações de laticínios

cados porque estão performando melhor. Mas vamos trabalhar cada caso, cada empresa terá o seu foco", pondera.

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, está acompanhando a comitiva. Segundo ele, a semana reunirá oportunidades importantes para levar conhecimento sobre as exportações e os processos envolvidos para a cadeia produtiva. "A exportação

dos produtos é a saída para retomar o crescimento da produção de leite no RS, visto que nos últimos 5 anos o Estado tem crescido abaixo da média brasileira e muito menos do que Santa Catarina e Paraná. Mas para chegar lá precisamos de informação e preparação por parte das empresas, tanto no âmbito técnico de negociações bilaterais quanto em competitividade", destaca.

Veículo: Correio do Povo

Data: 15/03/2021

Página: Pg 10, Rural

Centimetragem: 10cm

COMÉRCIO INTERNACIONAL

Apex treina 200 empresas do RS

Entidades da indústria láctea e comitiva da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) reúnem-se hoje e amanhã para debater o comércio internacional de produtos do segmento. O primeiro encontro, hoje, será na sede do Sindilat, em Porto Alegre. O

segundo, na quarta-feira, na Unisinos, em São Leopoldo.

Na quarta-feira, a Apex lança o Núcleo do Programa de Qualificação para Exportação, que prevê o treinamento de 200 empresas do Rio Grande do Sul para o comércio exterior, sendo 25 do setor lácteo.

Gaúchos querem nova ferrovia

Cadeias produtivas defendem que trecho entre Cascavel e Chapecó seja prolongado até o RS

O Rio Grande do Sul tem interesse em ver estendida até seu território a ferrovia que vai ligar os municípios de Cascavel (PR) a Chapecó (SC), já autorizada pelo Ministério da Infraestrutura. A ideia defendida por diversos setores da indústria gaúcha – entre eles o da proteína animal, em especial a de aves, suínos e leite – é que a linha chegue primeiro a Passo Fundo, na região do Planalto, e depois a Estrela no Vale do Taquari. O assunto foi debatido no final da semana passada, em Porto Alegre, entre representantes da cadeia de proteína animal, como a Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav) e o Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos (Sips), o senador Luis Carlos Heinze e o Conselho da Agroindústria da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Conaro/Fiergs), coordenado por Alexandre Guerra, vice-presidente do Sindilat.

Conforme o senador, o Estado necessita de outros modais de transporte da produção, como ferrovias e hidrovias, que tornariam os produtos gaúchos mais competitivos no mercado internacional. “O custo com o transporte teria uma redução superior a 20%”, calcula o parlamentar. “A iniciativa privada quer investir nesses modais”, afirma.

De acordo com o Ministério de Infraestrutura, o país tem hoje 21 ferrovias em desenvolvimento, com nove projetos autorizados. Embora já seja discutida há muito tempo pelo agronegócio, a ampliação do modal ferroviário favoreceria também diversos outros setores da economia, afirma o diretor executivo do Sips, Rogério Kerber. “Por isso, ter o transporte ferroviário nos interessa sim”, complementa. Uma ferrovia no sentido Norte-Sul pode facilitar o transporte de milho do Centro-Oeste para o Rio Grande do Sul.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 16/03/2021

Página: Pg 11, Agronegócio

Centimetragem: 45cm



O programa é gratuito e busca capacitar empresas do segmento pelo período de 24 meses

PEIEX Agro Lácteos busca empresas para exportação

Programa vai contemplar estabelecimentos do Sul do Brasil

Será apresentado nesta quarta-feira (16) o Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX) Agro Lácteos - Região Sul, projeto capitaneado pela Apex Brasil com apoio do setor lácteo para fomentar as exportações do segmento.

O programa é gratuito e busca contemplar até 25 empresas do segmento na Região Sul ao longo de 24 meses. Até agora, há 14 vagas preenchidas e 11 abertas para inscrição de empreendedores. "É um programa subsidiado, mas que exige comprometimento. Precisamos de tempo, dedicação e capacidade de investimento para acessar esses mercados internacionais", disse a coordenadora de Qualificação da Apex, Rita Albuquerque, durante reunião com representantes dos laticínios da Região Sul nesta terça-feira (15/3) na sede do Sindilat/RS, em Porto Alegre (RS). O Núcleo da Região Sul será oficialmente apresentado na manhã desta quarta-feira em evento às 10h30min, na Unisinos, em São Leopoldo (RS), junto a outros grupos de fomento ligados ao

agronegócio. A ação tem apoio da Viva Lácteos, do Sindilat/RS, do Sindileite PR e do Sindileite SC.

A intenção, explica o analista de negócios internacionais da Apex Brasil, Laudemir Müller, é levar conhecimento aos empresários para acessar novos mercados, apresentando detalhes sobre os regramentos técnicos implicados no processo de exportação e acompanhar a qualificação das empresas. "Verificamos que a maioria diz que quer exportar, mas não sabe qual o primeiro passo a ser dado", explicou. Para desenvolver a metodologia que será aplicada, a Apex rastreou os melhores mercados para empresas iniciantes na exportação de lácteos. Com uma lista inicial de 52 países, delimitou a ação por questões de praticidade comercial a alguns países. Para avançar, o projeto sistematizou as exigências e regramentos de cada possível importador. "Cada empresa poderá escolher qual das opções que oferecemos é melhor para ela frente a sua realidade", explicou Müller.

Consciente da relevância da exportação para o avanço e desenvolvimento do mercado lácteo gaúcho, o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, salientou a força da iniciativa na busca por maior competitividade no setor. "É interessante manter essa rede de apoio para que se consiga viabilizar essas exportações. Toda vez que se exporta alguma coisa é um bem coletivo que se faz", reforçou Portella.

Entusiasta e apoiador do projeto, o diretor-executivo da Viva Lácteos, Gustavo Beduschi, pontuou a importância do apoio institucional para as empresas do setor, principalmente com relação às exigências das diferentes nações interessadas em importação de produtos do Brasil. "Temos muito a aprender, e esse trabalho serve para levar expertise para dentro das empresas sobre esse aspecto da exportação". A comitiva segue no RS com visitas a empresas do setor lácteo. Os integrantes da Apex visitaram a Dielat e a Cooperativa Santa Clara.

Veículo: Jornal do Comércio**Data:** 17/03/2022**Página:** Pg 10, Agronegócio**Centimetragem:** 80cm

Exportação de lácteos cresce 72% na pandemia

Embarques brasileiros fecharam 2021 em US\$ 97,85 milhões

Apesar de ser um tradicional importador de lácteos, o Brasil vem galgando exportações e diversificando o mix de produtos comercializados a clientes de fora do país. A expansão das vendas foi apresentada pelo diretor-executivo da Viva Lácteos, Gustavo Beduschi, durante solenidade de lançamento do Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX) Agro Lácteos - Região Sul, ontem, no campus da Unisinos, em São Leopoldo. Os embarques brasileiros fecharam 2021 em US\$ 97,85 milhões, alta de 72% frente a 2019 (US\$ 56,98 milhões). A expansão registrada durante a pandemia está atrelada à comercialização de leite em pó, mas também a itens diversos e de maior valor agregado como queijos, leite con-



JULIA BASTIANI/DIVULGAÇÃO/JC

Programa foi lançado ontem no campus na Unisinos, em São Leopoldo

litana de Porto Alegre com foco na exportação. Juntos, eles concentram 54% dos embarques de itens alimentícios e 56% dos de maquinários e equipamentos do Rio Grande do Sul. A soleni-

mais que não traga tributos diretamente, indiretamente, traz muita coisa. A gente consegue fazer a roda girar. Todos crescem em emprego, renda, INSS. Todos ganham”, ponderou.

densado, requeijão e cremes.

A parceria com a Apex Brasil para a ação do PEIEX Agro Lácteos - Região Sul vem incentivar esse movimento. Entre os mercados no foco do setor lácteo, cita a Viva Lácteos, estão Bolívia, Chile, China, Colômbia, Estados Unidos, Paraguai, Peru e Rússia. “O setor era importador e estamos virando essa página. Acreditamos que, em breve, teremos um grande potencial exportável. Temos crescido nas exportações de alto valor agregado, como queijos. O que se vê é um novo conceito de diversificação de produtos e mercados”, citou Beduschi.

O Núcleo PEIEX Porto Alegre terá atuação em diferentes municípios da Região Metropo-

dade contou com a presença do secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. Para receber os convidados de diferentes setores produtivos, o evento contou com milk break com produtos de indústrias associadas ao Sindilat. “Foi um momento de muita interação e aprendizado. Sem dúvida, as indústrias lácteas terão muito a aproveitar desse projeto”, frisou Palharini, lembrando que ainda há 11 vagas disponíveis para laticínios da Região Sul (RS, SC e PR).

Presente à solenidade, Silvio Andriotti, da Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT), reforçou que a exportação é muito importante para o governo do Estado. “Por

Durante as explanações do evento, foram abordadas as linhas de trabalho da Apex na região, com foco em preparar as companhias brasileiras para as exigências internacionais como sustentabilidade e certificações de processos. A fim de exemplificar a força dessa iniciativa, foram apresentados os avanços obtidos no setor calçadista. Em 2021, as exportações do setor calçadista brasileiro cresceram acima de dois dígitos, e a tendência é que sigam se expandido em 2022. Segundo a Abicalçados, que atua com a Apex na promoção há mais de 20 anos, a pandemia levou muitas empresas do segmento que não exportavam a prospectar esse novo mercado.

Veículo: Correio do Povo

Data: 21/03/2021

Página: Pg 9, Rural

Centimetragem: 60cm

Fator de Ajuste de Fruição preocupa indústria láctea

Decreto do governo estadual concede benefício a empresas que não comprem insumos fora do RS, o que não é o caso da cadeia do leite

A competitividade da indústria láctea do Rio Grande Sul foi prejudicada a partir de janeiro, segundo entidades do setor, quando começou a vigorar o Decreto 56.117, que instituiu o Fator de Ajuste de Fruição (FAF), dentro da política fiscal aprovada pelo governo do Estado.

O FAF é um percentual gradativo aplicado sobre os créditos presumidos concedidos pelo RS nas compras de insumos que os setores da economia gaúcha tiverem de fazer em outras unidades da federação. A empresa só terá 100% desses créditos se não comprar nenhum insumo de fora. Os créditos presumidos são descontos em impostos, em índices variáveis, que os estados concedem às empresas no pagamento de suas contas.

O diretor executivo do Sindilat, Darlan Palharini, diz que a intenção por trás da criação do fator é boa, uma vez que esti-



ALINA SOUZA / EPMEMÓRIA

Sindilat alega que setor precisa buscar embalagens em outros estados

mula os setores econômicos a comprarem seus insumos dentro do Estado. No entanto, explica, o setor lácteo necessita da compra de embalagens para alguns produtos em outras regiões do Brasil, como as usadas no leite UHT e no leite condensado. "Isso impacta certamente na conta dos laticínios e

na sua competitividade com outros estados do país onde o fator não incide", comenta.

O tema foi debatido em reunião da Comissão de Agricultura da Assembleia Legislativa. O presidente do colegiado, Adolfo Brito, solicitou audiência sobre o assunto com o governador Eduardo Leite.

Veículo: Jornal GaúchaZH

Data: 24/03/2022

Página: Pg 17, Campo e Lavoura

Centimetragem: 14cm

Indústria alerta para efeito de isenção

A decisão do governo federal de isentar a tarifa para importação de itens, entre os quais o queijo muçarela, foi criticada pela indústria gaúcha de lácteos. O produto está na lista das exceções à Tarifa Externa Comum (TEC) do Mercosul. A medida tem validade até 31 de dezembro deste ano e foi aprovada pela Câmara de Comércio Exterior. É uma tentativa de frear o avanço da inflação no país.

— Estamos sem margem

nenhuma para enfrentar esse novo entrave. Precisamos de maior sensibilidade por parte do governo para que essa posição seja reavaliada o mais breve possível. Uma decisão dessas, neste momento, chega como notícia desanimadora para a produção de queijos nacionais — criticou Darlan Palharini, coordenador do Conseleite, conselho paritário formado por indústria e produtores do setor de lácteos do Estado.



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING ONLINE

Março de 2022

Veículo: Rádio Tapejara

Link:

https://www.radiotapejara.com.br/noticia.php/73661/charrua-divulga-programacao-da-semana-do-municipio?not_id=73661

Página: Notícias

Data: 05/03/2022

Charrua divulga programação da Semana do Município

Em 2022, Charrua comemora 30 anos de emancipação



A Prefeitura de Charrua convida a todos para participarem da programação da Semana do Município em comemoração aos 30 anos de emancipação político-administrativa de Charrua.

*08/03 Terça-Feira: Palestra Dia Internacional da Mulher - com Coquetel - Horário: 13 horas. Tema: "O Poder que há dentro de mim"

Palestrante: Luciane de Matos. Local: Gruta Nossa Senhora de Lourdes.

*09/03 Quarta-Feira: Brinquedos Infláveis na Cidade. Local: Escola Municipal de Ensino Fundamental Carmelina Baseggio.

*10/03 Quinta-Feira: Brinquedos Infláveis na Reserva Indígena do Ligeiro. Local: Escola Estadual Indígena em Fag Mag.

*16/03 Quarta-Feira: Os Peraltas (Teatro infantil). Horário: 14h30. Local: Ginásio Poliesportivo.

*16/03 Quarta-Feira: Sessão Solene. Local: Câmara de Vereadores. Horário: 19 horas.

*17/03 Quinta-Feira: Inauguração Asfalto. Horário: 09 horas. Local: Esquina da Rua João Laurindo Caldato e Pastor Albert Herbert.

*17/03 Quinta-Feira: Palestra Secretaria da Agricultura em parceria com a Emater - com Coquetel. Horário: 13h30. Tema: - Mercado do Leite e perspectivas com Darlan Palharini - SINDILAT & Alimentação, desafios

provocados pela estiagem com Frederico Modri Neto. Local: Centro Cultural Cidade Alta.

*18/03 Sexta-Feira: Jantar Baile com a Banda Mercosul. Local: Salão da Igreja Matriz. Horário: 20 horas.

*19/03 Sábado: Campeonato Municipal de Bochas

*19 e 20/03 Sábado e Domingo: 5º Torneio de Laço - Rodeio Tapejara

Local: Parque de Rodeios Tapejara-RS. Horário: Sábado: 13h30 às 19h30 & Domingo: 07h30 às 16hrs.

*20/03 Domingo: Missa na Igreja Matriz Cidade Baixa. Horário: 09 horas.

*22/03 Terça-feira: Almoço do Grupo da Terceira Idade. Local: Centro de Convivência e Integração. Horário: 10 horas.

Fonte: Prefeitura de Charrua

Veículo: Página Rural

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/297183/coronavirus-competitividade-do-setor-lacteo-gaúcho-sera-pauta-de-reuniao-da-comissao-da-agricultura-da-alrs-diz-sindilat>

Página: Notícias

Data: 07/03/2022

Segunda-feira, 07 de março de 2022 - 16h09m

Eventos > Sindilat

RS: coronavírus – competitividade do setor lácteo gaúcho será pauta de reunião da Comissão da Agricultura da Alrs, diz Sindilat

Porto Alegre/RS

A Comissão da Agricultura da Assembleia Legislativa debaterá os impactos do Decreto 56.177, que institui o Fator de Ajuste de Fruição (FAF) e que afeta ainda mais a competitividade do setor lácteo gaúcho frente a outros Estados, em reunião nesta quinta-feira (10).

O encontro ocorrerá na Sala José Lutzenberger (4º andar da Alrs), a partir das 9h30, em formato híbrido (presencial + virtual). Além dos deputados, outras 10 pessoas poderão participar de forma presencial. Os demais interessados poderão acompanhar o evento através de link disponibilizado pela Comissão na terça-feira (8). A pauta foi proposta pelo deputado Zé Nunes (PT) a pedido do setor.

Na ocasião, o Sindilat/RS, a Apil e o Conseleite, que representam o setor industrial e dos produtores do Estado, apresentarão o agravamento dos impactos causados com a entrada em vigor do decreto. "Medidas precisam ser tomadas para que o RS deixe de ficar atrás de outros Estados, perdendo a sua competitividade.

Em 2017, perdemos a segunda colocação na produção brasileira para o Paraná e, ano após ano, vemos diminuir a distância com Santa Catarina, que ocupa a quarta colocação", alerta o secretário-executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini, ressaltando a importância de os associados e os conselheiros das entidades participem do encontro.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Imagens



Foto: Carolina Jardine / Sindilat

Veículo: Agro em Dia

Link:

<https://agroemdia.com.br/2022/03/07/perda-de-competitividade-preocupa-setor-lacteo-gaúcho/>

Página: Últimas notícias

Data: 07/03/2022

Perda de competitividade preocupa setor lácteo gaúcho

7 de março de 2022 Agricultura, competitividade do setor lácteo, crédito presumido, Fator de Ajuste de Fruição, impostos, indústria láctea, pecuária de leite, produtores de leite, Rio Grande do Sul, setor de leite, setor lácteo



Foto: Carolina Jardine/Divulgação

Os reflexos da instituição do Fator de Ajuste de Fruição (FAF) sobre a cadeia láctea gaúcha serão debatidos, na próxima quinta-feira (10), às 9h30, pela Comissão de Agricultura da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul (ALRS). A discussão foi proposta pelo deputado Zé Nunes (PT), a pedido de representantes do setor, que estão preocupados com os impactos negativos do FAF, criado pelo Decreto 56.177, sobre a competitividade a atividade láctea.

Durante a audiência, em formato híbrido (presencial e virtual), o Sindilat/RS, a Apil e o Conseleite, que representam o setor industrial e os produtores do estado, mostrarão os impactos causados com a entrada em vigor do decreto. "Medidas precisam ser tomadas para que o RS deixe de ficar atrás de outros estados, perdendo a sua competitividade. Em 2017, perdemos a segunda colocação na produção brasileira [de leite] para o Paraná e, ano após ano, diminui a distância para Santa Catarina, que ocupa a quarta colocação", alerta o secretário-executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini, ressaltando a importância de os associados e os conselheiros das entidades participem do encontro.

Segundo o governo gaúcho, "a aplicação do FAF é decorrente da novidade, que tem como principal objetivo estimular a aquisição de insumos e de bens de capital ofertados no Rio Grande do Sul ou importados diretamente pelo estado, de forma a fortalecer a economia local. Por isso, quanto maior participação das aquisições internas ou importações no total das aquisições de um estabelecimento em determinado período, maior o FAF, ou seja, maior o montante de créditos presumidos que esse estabelecimento poderá aproveitar."

Além dos deputados, outras 10 pessoas deverão participar do debate de forma presencial. Os demais interessados poderão acompanhar o evento através de link que será disponibilizado pela comissão na terça-feira (8/3).

[Clique aqui para ler mais sobre o FAF.](#)

Veículo: Notícias Agrícolas

Link:

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/311104-sindilat-competitividade-do-setor-lacteo-gaucha-sera-pauta-de-reuniao-da-comissao-da-agricultura-da-alrs.html#.Yic28-jMLIU>

Página: Notícias

Data: 07/03/2022

SINDILAT: Competitividade do setor lácteo gaúcho será pauta de reunião da Comissão da Agricultura da ALRS

Publicado em 07/03/2022 10:38

54 exibições

A Comissão da Agricultura da Assembleia Legislativa debaterá os impactos do Decreto 56.177, que institui o Fator de Ajuste de Fruição (FAF) e que afeta ainda mais a competitividade do setor lácteo gaúcho frente a outros Estados, em reunião nesta quinta-feira (10/3). O encontro ocorrerá na Sala José Lutzenberger (4º andar da ALRS), a partir das 9h30, em formato híbrido (presencial + virtual). Além dos deputados, outras 10 pessoas poderão participar de forma presencial. Os demais interessados poderão acompanhar o evento através de link disponibilizado pela Comissão na terça-feira (8/3). A pauta foi proposta pelo deputado Zé Nunes (PT) a pedido do setor.

Na ocasião, o Sindilat/RS, a Apil e o Conseleite, que representam o setor industrial e dos produtores do Estado, apresentarão o agravamento dos impactos causados com a entrada em vigor do decreto. "Medidas precisam ser tomadas para que o RS deixe de ficar atrás de outros Estados, perdendo a sua competitividade. Em 2017, perdemos a segunda colocação na produção brasileira para o Paraná e, ano após ano, vemos diminuir a distância com Santa Catarina, que ocupa a quarta colocação", alerta o secretário-executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini, ressaltando a importância de os associados e os conselheiros das entidades participem do encontro.

Fonte: Sindlat

Veículo: MilkNet

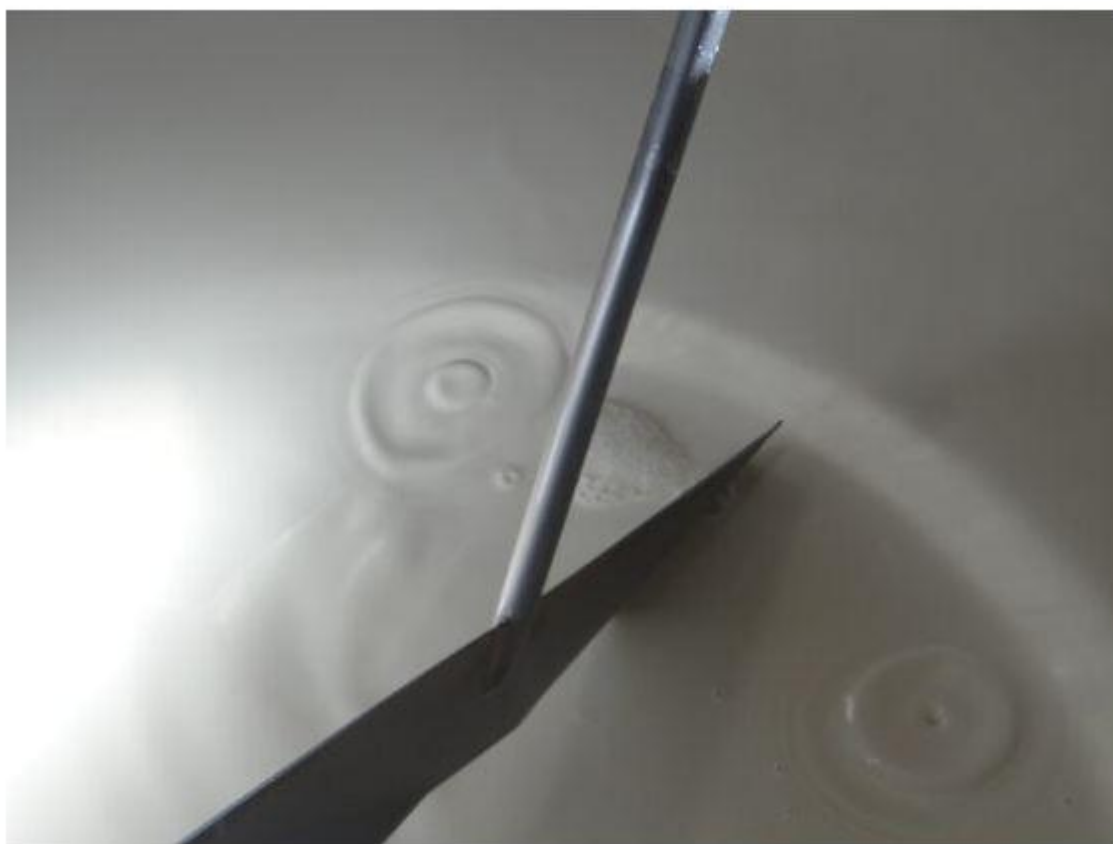
Link:

<https://www.milknet.com.br/competitividade-do-setor-lacteo-gaúcho-sera-pauta-de-reuniao-da-comissao-da-agricultura-da-als/>

Página: Notícias

Data: 08/03/2022

Competitividade do setor lácteo gaúcho será pauta de reunião da Comissão da Agricultura da ALRS



A Comissão da Agricultura da Assembleia Legislativa debaterá os impactos do Decreto 56.177, que institui o Fator de Ajuste de Fruição (FAF) e que afeta ainda mais a competitividade do setor lácteo gaúcho frente a outros Estados, em reunião nesta quinta-feira (10/3). O encontro ocorrerá na Sala José Lutzenberger (4º andar da ALRS), a partir das 9h30, em formato híbrido (presencial + virtual). Além dos deputados, outras 10 pessoas poderão participar de forma presencial. Os demais interessados poderão acompanhar o evento através de link disponibilizado pela Comissão na terça-feira (8/3). A pauta foi proposta pelo deputado Zé Nunes (PT) a pedido do setor.

Na ocasião, o Sindilat/RS, a Apil e o Conseleite, que representam o setor industrial e dos produtores do Estado, apresentarão o agravamento dos impactos causados com a entrada em vigor do decreto. “Medidas precisam ser tomadas para que o RS deixe de ficar atrás de outros Estados, perdendo a sua competitividade. Em 2017, perdemos a segunda colocação na produção brasileira para o Paraná e, ano após ano, vemos diminuir a distância com Santa Catarina, que ocupa a quarta colocação”, alerta o secretário-executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini, ressaltando a importância de os associados e os conselheiros das entidades participem do encontro.

Jornalistas responsáveis:

Carolina Jardine, Kimberly Winheski, Leticia Szczesny, Nadine Funck e Paola Oliveira

Veículo: Terra Viva

Link:

<http://www.terraviva.com.br/noticias/competitividade-do-setor-lacteo-gaucha-sera-pauta-d-e-reuniao-da-comissao-da-agricultura-da-alrs-39184>

Página: Notícias

Data: 08/03/2022



Imagem de Daniel Albany por Pixabay

Competitividade do setor lácteo gaúcho será pauta de reunião da Comissão da Agricultura da ALRS

COMPARTILHAR

**DESTAQUE**

Fonte: Sindlat | Foto de capa: Imagem de Daniel Albany por Pixabay

Competitividade do setor lácteo - A Comissão da Agricultura da Assembleia Legislativa debaterá os impactos do Decreto 56.177, que institui o Fator de Ajuste de Fruição (FAF) e que afeta ainda mais a competitividade do setor lácteo gaúcho frente a outros Estados, em reunião nesta quinta-feira (10/3).

O encontro ocorrerá na Sala José Lutzenberger (4º andar da ALRS), a partir das 9h30, em formato híbrido (presencial + virtual). Além dos deputados, outras 10 pessoas poderão participar de forma presencial. Os demais interessados poderão acompanhar o evento através de link disponibilizado pela Comissão na terça-feira (8/3). A pauta foi proposta pelo deputado Zé Nunes (PT) a pedido do setor.

Na ocasião, o SINDILAT/RS, a Apil e o Conseleite, que representam o setor industrial e dos produtores do Estado, apresentarão o agravamento dos impactos causados com a entrada em vigor do decreto. "Medidas precisam ser tomadas para que o RS deixe de ficar atrás de outros Estados, perdendo a sua competitividade. Em 2017, perdemos a segunda colocação na produção brasileira para o Paraná e, ano após ano, vemos diminuir a distância com Santa Catarina, que ocupa a quarta colocação", alerta o secretário-executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini, ressaltando a importância de os associados e os conselheiros das entidades participem do encontro.

Acesse aqui a matéria na íntegra

Veículo: Página Rural

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/297285/coronavirus-eficiencia-produtiva-e-chave-para-avanco-do-setor-lacteo-diz-sindilat>

Página: Notícias

Data: 09/03/2022

Eventos > Expodireto Cotrijal

RS: coronavírus – eficiência produtiva é chave para avanço do setor lácteo, diz Sindilat

Não-Me-Toque/RS

Formas de tornar a produção leiteira mais eficiente e lucrativa foram debatidas durante o 17º Fórum Estadual do Leite, realizado na manhã de quarta-feira (9) durante a Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque (RS). Organizado pela Cotrijal e pela Cooperativa Central Gaúcha de Leite (Ccgl), o evento contou com apoio do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat). Apesar da crise de competitividade e altos custos vivenciados por produtores e indústrias, o médico veterinário Matheus Balduino Moreira, lembrou que as fazendas eficientes têm em comum uma boa gestão. "Precisamos ser eficientes com aquilo que compramos e usamos. Qual o ideal de produção para o setor? 30 mil litros de leite por hectare ao ano. A eficiência está na quantidade de leite que você produz no pedaço de terra que tem", salientou o veterinário, afirmando que o bom gestor é aquele que estrutura os processos, indicadores e pessoas para que o negócio atinja todo seu potencial de produção.

Moreira lembrou que a fazenda ideal é eficiente na operação, com investimentos realizados e endividamento equilibrado, que seja um negócio lucrativo e com o caixa estável. "Caixa é diferente de

Imagens



Foto: Darlan Palharini / Sindilat

lucro. O caixa é soberano. Tem muita gente quebrando com a fazenda dando lucro. Se não está dando certo, converse, chame o departamento técnico, eles estão ali para orientar. Planeje muito e gerencie os indicadores. A ciência está aí para nos mostrar como melhorar, o que falta é trabalharmos com esses dados disponíveis para gerenciar os processos", pontuou.

Para o professor da Universidade Federal de Juiz de Fora (Ufjf) Paulo do Carmo Martins, apesar das dificuldades vividas pelo setor, a produção leiteira continua sendo um bom negócio, pois o leite é, acima de tudo, um insumo para a indústria. Ele apresentou levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Ibge), que comparou o consumo das famílias brasileiras entre 1996 e 2019. "Esses dados mostram que o consumo de leite aumentou 37 litros por pessoa, se destacando em relação às demais proteínas animais, e tem condições de crescer muito mais. O leite é um bom negócio porque tem perspectiva de crescimento de consumo no mercado interno e também na demanda internacional", apontou.

Fazendo um panorama sobre o que deve acontecer nos próximos anos em relação à atividade leiteira, ele destacou algumas

tendências, como haver menos produtores gerando mais leite e mudanças no perfil dos produtores: "Segundo dados do Censo do Ibge de 2017, 71% dos produtores produziam 6% do total de leite. É muita gente produzindo pouco. Já os cem maiores produtores brasileiros dobraram a produção entre 2009 e 2020, acrescentando 1,1 milhão de litros de leite por dia. Então a tendência é que tenhamos mais vacas e maior volume de produção por propriedade".

Outra tendência, de acordo com o professor, é a especialização regional da produção, pois algumas regiões estão se definindo como mais interessantes para todo o processo de organização da cadeia por conta do adensamento, com destaque para o Sul do país.

Já o engenheiro agrônomo e diretor-executivo da Viva Lácteos, Gustavo Beduschi, relacionou a estagnação da produção leiteira no país a partir de 2014 com a crise econômica. "A produção doméstica é responsável por cerca de 95% da disponibilidade interna. O que nós consumimos é produzido aqui. Para eu ter condição de ter mais rentabilidade é necessário o consumo, que é diretamente afetado pela renda da população. O custo de produção não é um balizador por preço, o balizador é o consumidor estar disposto ou não a pagar, o que tem a ver com renda e preço de produto na gôndola", avaliou.

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, esteve em Não-Me-Toque acompanhando o evento. "Precisamos aproveitar ao máximo encontros como esse para entender onde estamos sendo eficientes e onde a nossa produção tem a eficiência está abaixo da média mundial, bem como o momento que estamos. Mais uma vez, o Fórum trouxe assuntos primordiais, que se complementam entre si, para auxiliar os produtores a enxergar melhor os seus negócios e aumentar a rentabilidade de suas propriedades", afirmou.

A Expodireto Cotrijal segue até sexta-feira em Não-Me-Toque (RS).

O 17º Fórum Estadual do Leite pode ser assistido na íntegra [aqui](#).

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Veículo: Assembleia Legislativa

Link:

<http://www.al.rs.gov.br/agenciadenoticias/destaque/tabid/855/IdMateria/327584/Default.aspx>

Página: Agência de notícias

Data: 10/03/2022

COMISSÃO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA, PESCA E COOPERATIVISMO

Deputados querem mudar legislação tributária que fragiliza indústria do leite

Vicente Romano MTE 4920 | Agência de Notícias - 11:15 - 10/03/2022 - Foto: Guerreiro



A Comissão de Agricultura, Pecuária, Pesca e Cooperativismo da Assembleia Legislativa vai solicitar audiência com o governador Eduardo Leite para discutir os prejuízos da indústria leiteira gaúcha com a adoção do Fator de Ajuste de Fruição (FAF), através dos decretos 56.116 e 56.117, de setembro do ano passado. A solicitação, também apoiada pela Comissão de Economia e pela Frente Parlamentar da Agropecuária Gaúcha, foi resultado da discussão do tema, durante o período dos

Assuntos Gerais da reunião do Colegiado, realizada em formato híbrido (presencial e virtual), na manhã desta quinta-feira (9).

O FAF é uma sistemática de benefícios fiscais que incentiva o aumento de compras no Rio Grande do Sul. Ele prevê que parte dos créditos presumidos de ICMS seja concedida às empresas de acordo com o comportamento de compra de cada estabelecimento, pontuando mais as que fizerem aquisições no Estado.

Conforme o presidente da Comissão de Agricultura, deputado Adolfo Brito (PP), a reunião com o Governador tem caráter de urgência, em razão dos prejuízos gerados ao setor industrial do Leite e sua consequência junto ao produtor rural. Ele sugeriu que também participe da audiência os secretários da Fazenda e Agricultura e Planejamento e o Chefe da Casa Civil do Governo.

O deputado Elton Weber (PSB), também presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária Gaúcha, afirmou que o assunto não é novo e que já foram formalizados pedidos de alteração do FAF para o secretário da Fazenda. Para ele, "a decisão sobre a mudança é política e cabe ao Governador promovê-la ou não", apontou.

O deputado Zé Nunes (PT), afirmou que o impacto dos decretos na indústria leiteira do RS é grande. Ele disse temer que o FAF promova mais migração da atividade para o estado de Santa Catarina. "Espero que o Governador se dê conta dos impactos nocivos para a economia gaúcha, o que pode acontecer se esta medida persistir neste formato", argumentou.

Os deputados Clair Kuhn (MDB) e Dr. Thiago Duarte (DEM) também se manifestaram apoiando a audiência com o Governador.

Prejuízos

Representando o setor industrial e os produtores de leite, o presidente do Sindilat/RS, Guilherme Portella, mostrou os fatores que têm levado ao agravamento dos impactos danosos ao setor com a entrada em vigor das medidas fiscais. Ele explicou que a indústria láctea gaúcha é dependente de insumos produzidos em outros estados e salientou que a retirada de benefícios para competitividade, justamente neste item, com a adoção do FAF, impacta o setor como um todo.

Também expressaram sua contrariedade com a adoção do FAF, o secretário-executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini; Gervásio Plucinski, presidente da Unicafe estadual; Osmal Redil, da APIL e o vice-presidente da Fetag, Eugênio Zanetti.

Participação

Participaram da reunião a deputada Zilá Breitenbach (PSDB) e os deputados Adolfo Brito (PP), presidente, Aloísio Classmann (PTB), Capitão Macedo (PSL), Clair Kuhn (MDB), Dr. Thiago Duarte (DEM), Elton Weber (PSB), Ernani Polo (PP), Luiz Marengo (PDT), Papparico Bacchi (PL), Vilmar Zanchim (MDB) e Zé Nunes (PT).

Veículo: Página Rural

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/297311/coronavirus-setor-lacteo-demonstra-preocupacao-com-perda-de-competitividade-em-reuniao-na-alrs-diz-sindilat>

Página: Notícias

Data: 10/03/2022

Eventos > Reunião

RS: coronavírus – setor lácteo demonstra preocupação com perda de competitividade em reunião na Alrs, diz Sindilat

Porto Alegre/RS

Durante reunião da Comissão de Agricultura da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul nesta quinta-feira (10), representantes do setor lácteo expuseram a preocupação com os reflexos do Fator de Ajuste de Fruição (FAF). O FAF foi instituído pelo governo do estado através do decreto 56.117 e agrava a perda de competitividade da atividade leiteira gaúcha frente a outros estados, que já vinha sendo sentida pelo RS e, inclusive, já havia sido levada ao governo. O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), a Apil e o Conseleite, apresentaram aos deputados estaduais os impactos negativos do FAF, que, de uma forma geral, representa o aumento da carga tributária para os produtores e a indústria de leite. A pauta da reunião - feita de maneira híbrida (on-line + presencial) - foi proposta pelo deputado Zé Nunes (PT) a pedido do setor. O encontro, além do Sindilat, teve a presença de membros da Unicafe, da Apil e da Fetag.

De acordo com o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, a falta de competitividade enfrentada pelo setor lácteo gaúcho, que foi agravada com a implementação do FAF, vem sendo alertada ao

governo há anos. "Há três anos apresentamos ao governo do Estado um estudo técnico que demonstra como a produção de lácteos no RS possui maior carga tributária em relação aos demais estados produtores, gerando uma distorção competitiva que penaliza toda a cadeia, do produtor à indústria, especialmente no que tange a produção de alimentos mais elaborados, que ajudam a viabilizar as operações e também a balizar melhores indicadores de preço referência no Conseleite". O dirigente ainda ressaltou que 60% do leite produzido em solo gaúcho tem que sair do RS, por isso é tão importante que se busque não somente aumentar a competitividade dentro do Estado, mas que também se viabilize vendas junto aos polos consumidores, como São Paulo e Rio de Janeiro.

Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o diálogo com o governo gaúcho para tentar modificar os decretos existe, mas pouco é avançado na questão. Ele argumenta que a implementação do FAF não foi discutida com o setor. "Queremos que o produtor gaúcho cresça. Vemos cada vez mais produtores parando de produzir ou diminuindo. É urgente que se tome medidas para mudar essa realidade". Em 2017, o estado perdeu a segunda colocação na produção brasileira para o Paraná e, ano após ano, vem vendo diminuir a distância com Santa Catarina, que ocupa a quarta colocação.

Ao fim do encontro, o presidente da Comissão de Agricultura do parlamento, deputado Adolfo Brito (PP), afirmou que solicitará uma reunião com o governador Eduardo Leite (Psdb) para que se possa discutir sobre as repercussões negativas do FAF ao setor lácteo. Em caso de não confirmação do encontro com o governador, será realizada uma audiência pública. O pedido de audiência foi apoiado unanimemente pelos deputados presentes na reunião: Adolfo Brito (PP), Zilá Breitenbach (Psdb), Elton Weber (PSB), Zé Nunes (PT), Clair Kuhn (MDB), Dr. Thiago Duarte (DEM), Ernani Polo (PP), Luiz Marengo (PDT), Capitão Macedo (PSL), Aloísio Classmann (PTB), Paparico Bacchi (PL) e Vilmar Zanchim (MDB).

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Imagens



Foto: Guerreiro / Agencia Alrs

Veículo: AgroLink

Link:

https://www.agrolink.com.br/noticias/setor-lacteo-demonstra-preocupacao-com-perda-de-competitividade_463186.html

Página: Notícias

Data: 10/03/2022



Imagem: Pixabay

COMPETITIVIDADE

Setor lácteo demonstra preocupação com perda de competitividade

O encontro, além do Sindilat, teve a presença de membros da Unicafe, da Apil e da Fetag

Por: AGROLINK & ASSESSORIA

Publicado em 10/03/2022 às 17:04h.

Durante reunião da Comissão de Agricultura da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul nesta quinta-feira (10/3), representantes do setor lácteo expuseram a preocupação com os reflexos do Fator de Ajuste de Fruição (FAF). O FAF foi instituído pelo governo do estado através do decreto 56.117 e agrava a perda de competitividade da atividade leiteira gaúcha frente a outros estados, que já vinha sendo sentida pelo RS e, inclusive, já havia sido levada ao governo. O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), a Apil e o Conseleite, apresentaram aos deputados estaduais os impactos negativos do FAF, que, de uma forma geral, representa o aumento da carga tributária para os produtores e a indústria de leite. A pauta da reunião - feita de maneira híbrida (on-line + presencial) - foi proposta pelo deputado Zé Nunes (PT) a pedido do setor. O encontro, além do Sindilat, teve a presença de membros da Unicafe, da Apil e da Fetag.

De acordo com o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, a falta de competitividade enfrentada pelo setor lácteo gaúcho, que foi agravada com a implementação do FAF, vem sendo alertada ao governo há anos. "Há três anos apresentamos ao governo do Estado um estudo técnico que demonstra como a produção de lácteos no RS possui maior carga tributária em relação aos demais estados produtores, gerando uma distorção competitiva que penaliza toda a cadeia, do produtor a indústria, especialmente no que tange a produção de alimentos mais elaborados, que ajudam a viabilizar as operações e também a balizar melhores indicadores de preço referência no Conseleite". O dirigente ainda ressaltou que 60% do leite produzido em solo gaúcho tem que sair do RS, por isso é tão importante que se busque não somente aumentar a competitividade dentro do Estado, mas que também se viabilize vendas junto aos polos consumidores, como São Paulo e Rio de Janeiro.

Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o diálogo com o governo gaúcho para tentar modificar os decretos existe, mas pouco é avançado na questão. Ele argumenta que a implementação do FAF não foi discutida com o setor. "Queremos que o produtor gaúcho cresça. Vemos cada vez mais produtores parando de produzir ou diminuindo. É urgente que se tome medidas para mudar essa realidade". Em 2017, o estado perdeu a segunda colocação na produção brasileira para o Paraná e, ano após ano, vem vendo diminuir a distância com Santa Catarina, que ocupa a quarta colocação.

Ao fim do encontro, o presidente da Comissão de Agricultura do parlamento, deputado Adolfo Brito (PP), afirmou que solicitará uma reunião com o governador Eduardo Leite (PSDB) para que se possa discutir sobre as repercussões negativas do FAF ao setor lácteo. Em caso de não confirmação do encontro com o governador, será realizada uma audiência pública. O pedido de audiência foi apoiado unanimemente pelos deputados presentes na reunião: Adolfo Brito (PP), Zilá Breitenbach (PSDB), Elton Weber (PSB), Zé Nunes (PT), Clair Kuhn (MDB), Dr. Thiago Duarte (DEM), Ernani Polo (PP), Luiz Marengo (PDT), Capitão Macedo (PSL), Aloísio Classmann (PTB), Paparico Bacchi (PL) e Vilmar Zanchim (MDB).

Veículo: MilkNet

Link:

<https://www.milknet.com.br/competitividade-do-setor-lacteo-gaúcho-sera-pauta-de-reuniao-da-comissao-da-agricultura-da-alrs/>

Página: Notícias

Data: 10/03/2022

Competitividade do setor lácteo gaúcho será pauta de reunião da Comissão da Agricultura da ALRS



A Comissão da Agricultura da Assembleia Legislativa debaterá os impactos do Decreto 56.177, que institui o Fator de Ajuste de Fruição (FAF) e que afeta ainda mais a competitividade do setor lácteo gaúcho frente a outros Estados, em reunião nesta quinta-feira (10/3). O encontro ocorrerá na Sala José Lutzenberger (4º andar da ALRS), a partir das 9h30, em formato híbrido (presencial + virtual). Além dos deputados, outras 10 pessoas poderão participar de forma presencial. Os demais interessados poderão acompanhar o evento através de link disponibilizado pela Comissão na terça-feira (8/3). A pauta foi proposta pelo deputado Zé Nunes (PT) a pedido do setor.

Na ocasião, o Sindilat/RS, a Apil e o Conseleite, que representam o setor industrial e dos produtores do Estado, apresentarão o agravamento dos impactos causados com a entrada em vigor do decreto. “Medidas precisam ser tomadas para que o RS deixe de ficar atrás de outros Estados, perdendo a sua competitividade. Em 2017, perdemos a segunda colocação na produção brasileira para o Paraná e, ano após ano, vemos diminuir a distância com Santa Catarina, que ocupa a quarta colocação”, alerta o secretário-executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini, ressaltando a importância de os associados e os conselheiros das entidades participem do encontro.

Jornalistas responsáveis:

Carolina Jardine, Kimberly Winheski, Leticia Szczesny, Nadine Funck e Paola Oliveira

Veículo: Agro em Dia

Link:

<https://agroemdia.com.br/2022/03/10/setor-lacteo-gaucho-quer-rever-medida-que-ameaca-sua-competitividade/>

Página: Últimas Notícias

Data: 10/03/2022

Setor lácteo gaúcho quer rever medida que ameaça sua competitividade

📅 10 de março de 2022 🏷️ Agricultura, assembleia legislativa do rs, carga tributária, competitividade, FAF, governo do RS, indústria láctea, leite, produtores de leite, setor lácteo gaúcho, tributação



Foto: Guerreiro/Agência ALRS

Representantes do setor lácteo expuseram, nesta quinta-feira (10), durante reunião da Comissão de Agricultura da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, preocupação com os reflexos do Fator de Ajuste de Fruição (FAF) sobre a competitividade da atividade. O FAF foi instituído pelo governo do estado por meio do Decreto nº 56.117 e estabelece um novo cálculo sobre créditos presumidos.

Na avaliação da cadeia láctea, a medida “agrava a perda de competitividade da atividade leiteira gaúcha frente a outros estados, que já vinha sendo sentida pelo Rio Grande do Sul e, inclusive, já havia sido levada ao governo”.

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), a Apil e o Conseleite apresentaram aos deputados estaduais os impactos negativos do FAF. Segundo eles, o FAF “representa, de uma forma geral, aumento da carga tributária para os produtores e a indústria de leite”.

A pauta da reunião – realizada em formato híbrida (online e presencial) foi proposta pelo deputado Zé Nunes (PT) a pedido do setor. O encontro também teve a participação da Unicafe e da Fetag.

De acordo com o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, a falta de competitividade enfrentada pelo setor lácteo gaúcho, agravada com a implementação do FAF, vem sendo alertada ao governo há anos:

“Há três anos, apresentamos ao governo estadual um estudo técnico demonstrando que a produção de lácteos no RS tem maior carga tributária em relação aos demais estados produtores, o que gera uma distorção competitiva que penaliza toda a cadeia, do produtor a indústria, especialmente no que tange à produção de alimentos mais elaborados, que ajudam a viabilizar as operações e a balizar melhores indicadores de preço referência no Conseleite”.

O dirigente ressaltou ainda que 60% do leite produzido em solo gaúcho tem que sair do RS. Por isso, enfatizou, é tão importante que se busque não somente aumentar a competitividade dentro do estado, mas que também se viabilize vendas junto aos polos consumidores, como São Paulo e Rio de Janeiro.

Conforme o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, há diálogo com o governo gaúcho para tentar modificar os decretos, mas os avanços são pequenos. A implementação do FAF, sublinhou, não foi discutida com o setor:

“Queremos que o produtor gaúcho cresça. Vemos cada vez mais produtores parando de produzir ou diminuindo. É urgente que se tome medidas para mudar essa realidade”.

Em 2017, o estado perdeu a segunda colocação na produção brasileira para o Paraná e, ano após ano, vem vendo diminuir a distância com Santa Catarina, que ocupa a quarta colocação.

Ao fim do encontro, o presidente da Comissão de Agricultura do parlamento, deputado Adolfo Brito (PP), afirmou que solicitará uma reunião com o governador Eduardo Leite (PSDB) para discutir as repercussões negativas do FAF ao setor lácteo. Caso não seja confirmado o encontro com o governador, será realizada uma audiência pública.

O pedido de audiência foi apoiado unanimemente pelos deputados que participaram da reunião: Adolfo Brito (PP), Zilá Breitenbach (PSDB), Elton Weber (PSB), Zé Nunes (PT), Clair Kuhn (MDB), Dr. Thiago Duarte (DEM), Ernani Polo (PP), Luiz Marengo (PDT), Capitão Macedo (PSL), Aloísio Classmann (PTB), Papparico Bacchi (PL) e Vilmar Zanchim (MDB).

Veículo: G1 Globo

Link:

<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/video/assista-ao-painel-rbs-noticias-10376836.ghtml>

Página: Notícias

Data: 10/03/2022



Veículo: Compre Rural

Link:

<https://www.comprerural.com/eficiencia-produtiva-e-chave-para-avanco-da-pecuaria-leiteira/>

Página: Notícias

Data: 11/03/2022

EFICIÊNCIA PRODUTIVA É CHAVE PARA AVANÇO DA PECUÁRIA LEITEIRA

11 de março de 2022

PARTILHAR



Foto: Glauci Pagnussatt

Formas de tornar a produção leiteira mais eficiente e lucrativa foram debatidas durante o 17º Fórum Estadual do Leite na Expodireto Cotrijal

Organizado pela Cotrijal e pela Cooperativa Central Gaúcha de Leite (CCGL), o evento contou com apoio do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat). Apesar da crise de competitividade e altos custos vivenciados por produtores e indústrias, o médico veterinário Matheus Balduino Moreira, lembrou que as fazendas eficientes têm em comum uma boa gestão.

“Precisamos ser eficientes com aquilo que compramos e usamos. Qual o ideal de produção para o setor? 30 mil litros de leite

por hectare ao ano. A eficiência está na quantidade de leite que você produz no pedaço de terra que tem", salientou o veterinário, afirmando que o bom gestor é aquele que estrutura os processos, indicadores e pessoas para que o negócio atinja todo seu potencial de produção.

Moreira lembrou que a fazenda ideal é eficiente na operação, com investimentos realizados e endividamento equilibrado, que seja um negócio lucrativo e com o caixa estável. "Caixa é diferente de lucro. O caixa é soberano. Tem muita gente quebrando com a fazenda dando lucro. Se não está dando certo, converse, chame o departamento técnico, eles estão ali para orientar. Planeje muito e gerencie os indicadores. A ciência está aí para nos mostrar como melhorar, o que falta é trabalharmos com esses dados disponíveis para gerenciar os processos", pontuou.

Para o professor da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) Paulo do Carmo Martins, apesar das dificuldades vividas pelo setor, a produção leiteira continua sendo um bom negócio, pois o leite é, acima de tudo, um insumo para a indústria. Ele apresentou levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que comparou o consumo das famílias brasileiras entre 1996 e 2019. "Esses dados mostram que o consumo de leite aumentou 37 litros por pessoa, se destacando em relação às demais proteínas animais, e tem condições de crescer muito mais. O leite é um bom negócio porque tem perspectiva de crescimento de consumo no mercado interno e também na demanda internacional", apontou.

Fazendo um panorama sobre o que deve acontecer nos próximos anos em relação à atividade leiteira, ele destacou algumas tendências, como haver menos produtores gerando mais leite e mudanças no perfil dos produtores: "Segundo dados do Censo do IBGE de 2017, 71% dos produtores produziam 6% do total de leite. É muita gente produzindo pouco. Já os cem maiores produtores brasileiros dobraram a produção entre 2009 e 2020, acrescentando 1,1 milhão de litros de leite por dia. Então a tendência é que tenhamos mais vacas e maior volume de produção por propriedade".

Outra tendência, de acordo com o professor, é a especialização regional da produção, pois algumas regiões estão se definindo como mais interessantes para todo o processo de organização da cadeia por conta do adensamento, com destaque para o Sul do país.

Já o engenheiro agrônomo e diretor-executivo da Viva Lácteos, Gustavo Beduschi, relacionou a estagnação da produção leiteira no país a partir de 2014 com a crise econômica. **“A produção doméstica é responsável por cerca de 95% da disponibilidade interna.** O que nós consumimos é produzido aqui. Para eu ter condição de ter mais rentabilidade é necessário o consumo, que é diretamente afetado pela renda da população. O custo de produção não é um balizador por preço, o balizador é o consumidor estar disposto ou não a pagar, o que tem a ver com renda e preço de produto na gôndola”, avaliou.

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, esteve em Não-Me-Toque acompanhando o evento. “Precisamos aproveitar ao máximo encontros como esse para entender onde estamos sendo eficientes e onde a nossa produção tem a eficiência está abaixo da média mundial, bem como o momento que estamos. Mais uma vez, o Fórum trouxe assuntos primordiais, que se complementam entre si, para auxiliar os produtores a enxergar melhor os seus negócios e aumentar a rentabilidade de suas propriedades”, afirmou.

Veículo: Jornal Dia Dia

Link:

<https://jornaldiadia.com.br/setor-lacteo-demonstra-preocupacao-com-perda-de-competitividade-em-reuniao-na-alrs/>

Página: Notícias

Data: 11/03/2022



Setor lácteo demonstra preocupação com perda de competitividade em reunião na ALRS

11 de março de 2022



Por RAY SANTOS



Fotos: Divulgação

Durante reunião da Comissão de Agricultura da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul nesta quinta-feira (10/3), representantes do setor lácteo expuseram a preocupação com os reflexos do Fator de Ajuste de Fruição (FAF).

O FAF foi instituído pelo governo do estado através do decreto 56.117 e agrava a perda de competitividade da atividade leiteira gaúcha frente a outros estados, que já vinha sendo sentida pelo RS e, inclusive, já havia sido levada ao governo.

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), a Apil e o Conseleite, apresentaram aos deputados estaduais os impactos negativos do FAF, que, de uma forma geral, representa o aumento da carga tributária para os produtores e a indústria de leite.

A pauta da reunião – feita de maneira híbrida (on-line + presencial) – foi proposta pelo deputado Zé Nunes (PT) a pedido do setor.

O encontro, além do Sindilat, teve a presença de membros da Unicafe, da Apil e da Fetag.

De acordo com o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, a falta de competitividade enfrentada pelo setor lácteo gaúcho, que foi agravada com a implementação do FAF, vem sendo alertada ao governo há anos.

“Há três anos apresentamos ao governo do Estado um estudo técnico que demonstra como a produção de lácteos no RS possui maior carga tributária em relação aos demais estados produtores, gerando uma distorção competitiva que penaliza toda a cadeia, do produtor a indústria, especialmente no que tange a produção de alimentos mais elaborados, que ajudam a viabilizar as operações e também a balizar melhores indicadores de preço referência no Conseleite”.

O dirigente ainda ressaltou que 60% do leite produzido em solo gaúcho tem que sair do RS, por isso é tão importante que se busque não somente aumentar a competitividade dentro do Estado, mas que também se viabilize vendas junto aos polos consumidores, como São Paulo e Rio de Janeiro.

Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o diálogo com o governo gaúcho para tentar modificar os decretos existe, mas pouco é avançado na questão.

Ele argumenta que a implementação do FAF não foi discutida com o setor. "Queremos que o produtor gaúcho cresça. Vemos cada vez mais produtores parando de produzir ou diminuindo. É urgente que se tome medidas para mudar essa realidade".

Em 2017, o estado perdeu a segunda colocação na produção brasileira para o Paraná e, ano após ano, vem vendo diminuir a distância com Santa Catarina, que ocupa a quarta colocação.

Ao fim do encontro, o presidente da Comissão de Agricultura do parlamento, deputado Adolfo Brito (PP), afirmou que solicitará uma reunião com o governador Eduardo Leite (PSDB) para que se possa discutir sobre as repercussões negativas do FAF ao setor lácteo.

Em caso de não confirmação do encontro com o governador, será realizada uma audiência pública.

O pedido de audiência foi apoiado unanimemente pelos deputados presentes na reunião: Adolfo Brito (PP), Zilá Breitenbach (PSDB), Elton Weber (PSB), Zé Nunes (PT), Clair Kuhn (MDB), Dr. Thiago Duarte (DEM), Ernani Polo (PP), Luiz Marengo (PDT), Capitão Macedo (PSL), Aloísio Classmann (PTB), Paparico Bacchi (PL) e Vilmar Zanchim (MDB).

Crédito das fotos: Guerreiro | Agência ALRS—

Veículo: MilkNet

Link:

<https://www.milknet.com.br/setor-lacteo-demonstra-preocupacao-com-perda-de-competitividade-em-reuniao-na-alsr/>

Página: Notícias

Data: 13/03/2022

Setor lácteo demonstra preocupação com perda de competitividade em reunião na ALRS



Durante reunião da Comissão de Agricultura da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul nesta quinta-feira (10/3), representantes do setor lácteo expuseram a preocupação com os reflexos do Fator de Ajuste de Fruição (FAF). O FAF foi instituído pelo governo do estado através do decreto 56.117 e agrava a perda de competitividade da atividade leiteira gaúcha frente a outros estados, que já vinha sendo sentida pelo RS e, inclusive, já havia sido levada ao governo. O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), a Apil e o Conseleite, apresentaram aos deputados estaduais os impactos negativos do FAF, que, de uma forma geral, representa o aumento da carga tributária para os produtores e a indústria de leite. A pauta da reunião – feita de maneira híbrida (on-line + presencial) – foi proposta pelo deputado Zé Nunes (PT) a pedido do setor. O encontro, além do Sindilat, teve a presença de membros da Unicafes, da Apil e da Fetag.

De acordo com o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, a falta de competitividade enfrentada pelo setor lácteo gaúcho, que foi agravada com a implementação do FAF, vem sendo alertada ao governo há anos. “Há três anos apresentamos ao governo do Estado um estudo técnico que demonstra como a produção de lácteos no RS possui maior carga tributária em relação aos demais estados produtores, gerando uma distorção competitiva que penaliza toda a cadeia, do produtor a indústria, especialmente no que tange a produção de alimentos mais elaborados, que ajudam a viabilizar as operações e também a balizar melhores indicadores de preço referência no Conseleite”. O dirigente ainda ressaltou que 60% do leite produzido em solo gaúcho tem que sair do RS, por isso é tão importante que se busque não somente aumentar a competitividade dentro do Estado, mas que também se viabilize vendas junto aos polos consumidores, como São Paulo e Rio de Janeiro.



Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o diálogo com o governo gaúcho para tentar modificar os decretos existe, mas pouco é avançado na questão. Ele argumenta que a implementação do FAF não foi discutida com o setor. “Queremos que o produtor gaúcho cresça. Vemos cada vez mais produtores parando de produzir ou diminuindo. É urgente que se tome medidas para mudar essa realidade”. Em 2017, o estado perdeu a segunda colocação na produção brasileira para o Paraná e, ano após ano, vem vendo diminuir a distância com Santa Catarina, que ocupa a quarta colocação.

Ao fim do encontro, o presidente da Comissão de Agricultura do parlamento, deputado Adolfo Brito (PP), afirmou que solicitará uma reunião com o governador Eduardo Leite (PSDB) para que se possa discutir sobre as repercussões negativas do FAF ao setor lácteo. Em caso de não confirmação do encontro com o governador, será realizada uma audiência pública. O pedido de audiência foi apoiado unanimemente pelos deputados presentes na reunião: Adolfo Brito (PP), Zilá Breitenbach (PSDB), Elton Weber (PSB), Zé Nunes (PT), Clair Kuhn (MDB), Dr. Thiago Duarte (DEM), Ernani Polo (PP), Luiz Marengo (PDT), Capitão Macedo (PSL), Aloísio Classmann (PTB), Papparico Bacchi (PL) e Vilmar Zanchim (MDB).

Crédito das fotos: Guerreiro | Agência ALRS

Veículo: Correio do Povo

Link:

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/apex-treina-200-empresas-do-rs-1.788608>

Página: Rural

Data: 14/03/2022

Apex treina 200 empresas do RS

Entidades reúnem-se nesta semana

14/03/2022 | 19:00
Correio do Povo



Anúncios Google

Não exibir mais este anúncio

Anúncio? Por quê? ⓘ

Entidades da indústria láctea e comitiva da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) reúnem-se na terça e quarta-feira para debater o comércio internacional de produtos do segmento. O primeiro encontro, hoje, será na sede do Sindilat, em Porto Alegre. O segundo, na quarta-feira, na Unisinos, em São Leopoldo.

Na quarta-feira, a Apex lança o Núcleo do Programa de Qualificação para Exportação, que prevê o treinamento de 200 empresas do Rio Grande do Sul para o comércio exterior, sendo 25 do setor lácteo.

Veículo: Correio do Povo

Link:

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/ga%C3%Bachos-querem-nova-ferrovia-1.771415>

Página: Rural

Data: 14/03/2022

Gaúchos querem nova ferrovia

Cadeias produtivas defendem que trecho entre Cascavel e Chapecó seja prolongado até o RS

14/02/2022 | 18:50
Nereida Vergara



O Rio Grande do Sul tem interesse em ver estendida até seu território a ferrovia que vai ligar os municípios de Cascavel (PR) a Chapecó (SC), já autorizada pelo Ministério da Infraestrutura. A ideia defendida por diversos setores da indústria gaúcha – entre eles o da proteína animal, em especial a de aves, suínos e leite – é que a linha chegue primeiro a Passo Fundo, na região do Planalto, e depois a Estrela no Vale do Taquari. O assunto foi debatido no final da semana passada, em Porto Alegre, entre representantes da cadeia de proteína animal, como a Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav) e o Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos (Sips), o senador Luis Carlos Heinze e o Conselho da Agroindústria da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Conaro/Fiergs), coordenado por Alexandre Guerra, vice-presidente do Sindilat.

Conforme o senador, o Estado necessita de outros modais de transporte da produção, como ferrovias e hidrovias, que tornariam os produtos gaúchos mais competitivos no mercado internacional. “O custo com o transporte teria uma redução superior a 20%”, calcula o parlamentar. “A iniciativa privada quer investir nesses modais”, afirma.

De acordo com o Ministério de Infraestrutura, o país tem hoje 21 ferrovias em desenvolvimento, com nove projetos autorizados. Embora a ampliação do modal ferroviário já seja discutida há muito tempo pelo agronegócio, a ampliação favoreceria muitos setores da economia, afirma o diretor executivo do Sips, Rogério Kerber. “Por isso, ter o transporte ferroviário nos interessa sim”, complementa. Uma ferrovia no sentido Norte-Sul pode facilitar o transporte de milho do Centro-Oeste para o Rio Grande do Sul.

Veículo: Jornal do Comércio

Link:

<https://www.jornaldocomercio.com/ conteudo/agro/2022/03/837605-apex-brasil-vem-ao-rs-debater-exportacoes-de-lacteos-e-lancar-nucleo-de-qualificacao.html>

Página: Agronegócio

Data: 14/03/2022

COMÉRCIO EXTERIOR - Publicada em 14/03/2022 às 15h04min.

Apex Brasil vem ao RS debater exportações de lácteos e lançar Núcleo de qualificação



Reuniões acontecem até quarta-feira e têm o apoio do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS

CAROLINA JARDINE/DIVULGAÇÃO/JC

A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) realiza nesta semana no Rio Grande do Sul uma agenda de promoção às exportações de lácteos gaúchos. A comitiva chegou ao Estado nesta segunda-feira (14) para visita a laticínios. As reuniões acontecem até quarta-feira (16) e têm o apoio do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat).

Na terça-feira (15), o primeiro evento será encontro híbrido realizado na sede do Sindilat do subcomitê de Lácteos da Apex Brasil. A reunião está marcada para começar às 14h e contará, já no início, com uma explanação do presidente do Sindilat, Guilherme Portella. Além da ApexBrasil e do Sindilat, participam representantes da Viva Lácteos, Sindileite SC e Sindileite PR.

Na quarta-feira (16), ocorrerá o lançamento do Núcleo do Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX), colegiado de estímulo à exportação que também será integrado pelo Sindilat. Previsto para começar às 10h, o evento será na modalidade híbrida (on-line + presencial) no auditório Érico Veríssimo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).

O PEIEX é um instrumento de apoio à exportação e capacita empresas para o início da venda de produtos e serviços para o exterior. O convênio será uma parceria entre a ApexBrasil e a Universidade. Durante o último convênio executado com a Unisinos, a Apex Brasil conseguiu apoiar 200 empresas do setor, que exportaram, juntas, mais de 30 milhões de dólares. Para esse novo acordo, outras 200 empresas serão treinadas para exportarem seus produtos, sendo que 125 receberão atendimento na região metropolitana de Porto Alegre, 25 em Santa Maria, no centro do Estado e 25 em Pelotas, na região Sul. Outras 25 empresas do setor lácteo da região Sul do Brasil se juntarão a esse novo grupo.

De acordo com o analista de negócios internacionais da ApexBrasil Laudemir Müller, o lançamento do Programa ocorre em uma fase em que o Brasil está fortalecendo a exportação de lácteos e que, justamente por isso, é possível traçar estratégias junto das empresas. "Estamos nos somando a essas estratégias para apoiar e qualificar empresas. No início, em um geral, os países da América do Sul são mais indicados porque estão performando melhor. Mas vamos trabalhar cada caso, cada empresa terá o seu foco", pondera.

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, está acompanhando a comitiva. Segundo ele, a semana reunirá oportunidades importantes para levar conhecimento sobre as exportações e os processos envolvidos para a cadeia produtiva. "A exportação dos produtos é a saída para retomar o crescimento da produção de leite no RS, visto que nos últimos 5 anos o Estado tem crescido abaixo da média brasileira e muito menos do que Santa Catarina e Paraná. Mas para chegar lá precisamos de informação e preparação por parte das empresas, tanto no âmbito técnico de negociações bilaterais quanto em competitividade", destaca.

Veículo: Notícias Agrícolas

Link:

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/311743-sindilat-apex-brasil-vem-ao-rs-debater-exportacoes-de-lacteos-e-lancar-nucleo-de-qualificacao.html#.YkHGxOfMLIV>

Página: Notícias

Data: 14/03/2022

SINDILAT: Apex Brasil vem ao RS debater exportações de lácteos e lançar Núcleo de qualificação

A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) desembarca nesta semana no Rio Grande do Sul para uma agenda de promoção às exportações de lácteos gaúchos. A comitiva chegou ao Estado na manhã de hoje (14/03) e segue nesta tarde para visita a laticínios. As reuniões acontecem até quarta-feira (16/03) e têm o apoio do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat).

Na terça-feira (15/3), o primeiro evento será encontro híbrido realizado na sede do Sindilat do subcomitê de Lácteos da Apex Brasil. A reunião está marcada para começar às 14h e contará, já no início, com uma explanação do presidente do Sindilat, Guilherme

Portella. Além da ApexBrasil e do Sindilat, participam representantes da Viva Lácteos, Sindileite SC e Sindileite PR.

Na quarta-feira (16/03), ocorrerá o lançamento do Núcleo do Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX), colegiado de estímulo à exportação que também será integrado pelo Sindilat. Previsto para começar às 10h, o evento será na modalidade híbrida (on-line + presencial) no auditório Érico Veríssimo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).

O PEIEX é um instrumento de apoio à exportação e capacita empresas para o início da venda de produtos e serviços para o exterior. O convênio será uma parceria entre a ApexBrasil e a Universidade. Durante o último convênio executado com a Unisinos, a Apex Brasil conseguiu apoiar 200 empresas do setor, que exportaram, juntas, mais de 30 milhões de dólares. Para esse novo acordo, outras 200 empresas serão treinadas para exportarem seus produtos, sendo que 125 receberão atendimento na região metropolitana de Porto Alegre, 25 em Santa Maria, no centro do Estado e 25 em Pelotas, na região Sul. Outras 25 empresas do setor lácteo da região Sul do Brasil se juntarão a esse novo grupo.

Veículo: Rádio Guaíba

Link:

<https://guaiba.com.br/2022/03/14/apex-brasil-vem-ao-rs-debater-exportacoes-de-lacteos-e-lancar-nucleo-de-qualificacao/>

Página: Notícias

Data: 14/03/2022

Apex Brasil vem ao RS debater exportações de lácteos e lançar Núcleo de qualificação

Publicado por **Sandro Favero** - 14/03/2022 - 15:01



A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) desembarca nesta semana no Rio Grande do Sul para uma agenda de promoção às exportações de lácteos gaúchos. A comitiva chegou ao Estado na manhã de hoje (14) e segue nesta tarde para visita a laticínios. As reuniões acontecem até quarta-feira (16) e têm o apoio do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat).

Na terça-feira (15), o primeiro evento será encontro híbrido realizado na sede do Sindilat do subcomitê de Lácteos da Apex Brasil. A reunião está marcada para começar às 14 horas e contará, já no início, com uma explanação do presidente do Sindilat, Guilherme Portella. Além da ApexBrasil e do Sindilat, participam representantes da Viva Lácteos, Sindileite SC e Sindileite PR.

Na quarta-feira (16), ocorrerá o lançamento do Núcleo do Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX), colegiado de estímulo à exportação que também será integrado pelo Sindilat. Previsto para começar às 10 horas, o evento será na modalidade híbrida (on-line + presencial) no auditório Érico Veríssimo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).

O PEIEX é um instrumento de apoio à exportação e capacita empresas para o início da venda de produtos e serviços para o exterior. O convênio será uma parceria entre a ApexBrasil e a Universidade. Durante o último convênio executado com a Unisinos, a Apex Brasil conseguiu apoiar 200 empresas do setor, que exportaram, juntas, mais de 30 milhões de dólares. Para esse novo acordo, outras 200 empresas serão treinadas para exportarem seus produtos, sendo que 125 receberão atendimento na região metropolitana de Porto Alegre, 25 em Santa Maria, no centro do Estado e 25 em Pelotas, na região Sul. Outras 25 empresas do setor lácteo da região Sul do Brasil se juntarão a esse novo grupo.

De acordo com o analista de negócios internacionais da ApexBrasil Laudemir Müller, o lançamento do Programa ocorre em uma fase em que o Brasil está fortalecendo a exportação de lácteos e que, justamente por isso, é possível traçar estratégias junto das empresas. “Estamos nos somando a essas estratégias para apoiar e qualificar empresas. No início, em um geral, os países da América do Sul são mais indicados porque estão performando melhor. Mas vamos trabalhar cada caso, cada empresa terá o seu foco”, pondera.

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, está acompanhando a comitiva. Segundo ele, a semana reunirá oportunidades importantes para levar conhecimento sobre as exportações e os processos envolvidos para a cadeia produtiva. “A exportação dos produtos é a saída para retomar o crescimento da produção de leite no RS, visto que nos últimos 5 anos o Estado tem crescido abaixo da média brasileira e muito menos do que Santa Catarina e Paraná. Mas para chegar lá precisamos de informação e preparação por parte das empresas, tanto no âmbito técnico de negociações bilaterais quanto em competitividade”, destaca.

Veículo: Página Rural

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/297376/coronavirus-apex-brasil-vem-ao-rs-debater-exportacoes-de-lacteos-e-lancar-nucleo-de-qualificacao-diz-sindilat>

Página: Notícias

Data: 14/03/2022

Eventos > Sindilat

RS: coronavírus – Apex Brasil vem ao RS debater exportações de lácteos e lançar Núcleo de qualificação, diz Sindilat

Porto Alegre/RS

A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) desembarca nesta semana no Rio Grande do Sul para uma agenda de promoção às exportações de lácteos gaúchos. A comitiva chegou ao Estado na manhã de hoje (14) e segue nesta tarde para visita a laticínios. As reuniões acontecem até quarta-feira (16) e têm o apoio do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat).

Na terça-feira (15), o primeiro evento será encontro híbrido realizado na sede do Sindilat do subcomitê de Lácteos da Apex Brasil. A reunião está marcada para começar às 14h e contará, já no início, com uma explanação do presidente do Sindilat, Guilherme Portella. Além da ApexBrasil e do Sindilat, participam representantes da Viva Lácteos, Sindileite SC e Sindileite PR.

Na quarta-feira (16), ocorrerá o lançamento do Núcleo do Programa de Qualificação para Exportação (Peiex), colegiado de estímulo à exportação que também será integrado pelo Sindilat. Previsto para começar às 10h, o evento será na modalidade híbrida (on-line + presencial) no auditório Érico Veríssimo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).

Imagens



Foto: Carolina Jardine / Sindilat

O Peiex é um instrumento de apoio à exportação e capacita empresas para o início da venda de produtos e serviços para o exterior. O convênio será uma parceria entre a ApexBrasil e a Unisinos. Durante o último convênio executado com a Unisinos, a Apex Brasil conseguiu apoiar 200 empresas do setor, que exportaram, juntas, mais de 30 milhões de dólares. Para esse novo acordo, outras 200 empresas serão treinadas para exportarem seus produtos, sendo que 125 receberão atendimento na região metropolitana de Porto Alegre, 25 em Santa Maria, no centro do Estado e 25 em Pelotas, na região Sul. Outras 25 empresas do setor lácteo da região Sul do Brasil se juntarão a esse novo grupo.

De acordo com o analista de negócios internacionais da ApexBrasil Laudemir Müller, o lançamento do Programa ocorre em uma fase em que o Brasil está fortalecendo a exportação de lácteos e que, justamente por isso, é possível traçar estratégias junto das empresas. "Estamos nos somando a essas estratégias para apoiar e qualificar empresas. No início, em um geral, os países da América do Sul são mais indicados porque estão

performando melhor. Mas vamos trabalhar cada caso, cada empresa terá o seu foco", pondera.

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, está acompanhando a comitiva. Segundo ele, a semana reunirá oportunidades importantes para levar conhecimento sobre as exportações e os processos envolvidos para a cadeia produtiva. "A exportação dos produtos é a saída para retomar o crescimento da produção de leite no RS, visto que nos últimos 5 anos o Estado tem crescido abaixo da média brasileira e muito menos do que Santa Catarina e Paraná. Mas para chegar lá precisamos de informação e preparação por parte das empresas, tanto no âmbito técnico de negociações bilaterais quanto em competitividade", destaca.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Veículo: Portal Camaquã

Link:

<https://www.portaldecamaqua.com.br/noticias/44186/deputados-querem-mudar-legislacao-tributaria-que-fragiliza-industria-do-leite.html>

Página: Notícias

Data: 14/03/2022

Deputados querem mudar legislação tributária que fragiliza indústria do leite

O FAF é uma sistemática de benefícios fiscais que incentiva o aumento de compras no Rio Grande do Sul

14/03/2022

Por Marcela Santos – Foto: Divulgação



A Comissão de Agricultura, Pecuária, Pesca e Cooperativismo da Assembleia Legislativa vai solicitar audiência com o governador Eduardo Leite para discutir os prejuízos da indústria leiteira gaúcha com a adoção do Fator de Ajuste de Fruição (FAF), através dos decretos 56.116 e 56.117, de setembro do ano passado.

A solicitação, também apoiada pela Comissão de Economia e pela Frente Parlamentar da Agropecuária Gaúcha, foi resultado da discussão do tema, durante o período dos Assuntos Gerais da reunião do Colegiado, realizada em formato híbrido (presencial e virtual), na manhã da quinta-feira, dia 9 de março.

O FAF é uma sistemática de benefícios fiscais que incentiva o aumento de compras no Rio Grande do Sul. Ele prevê que parte dos créditos presumidos de ICMS seja concedida às empresas de acordo com o comportamento de compra de cada estabelecimento, pontuando mais as que fizerem aquisições no Estado.

A reunião com o governador terá caráter de urgência, em razão dos prejuízos gerados ao setor industrial do Leite e sua consequência junto ao produtor rural. Ele sugeriu que também participem da audiência os secretários da Fazenda e Agricultura e Planejamento e o Chefe da Casa Civil do Governo.

O deputado Zé Nunes (PT), coordenador do GT do Leite, afirmou que o impacto dos decretos na indústria leiteira do RS é grande. Ele disse temer que o FAF promova mais migração da atividade para o estado de Santa Catarina. "Espero que o Governador se dê conta dos impactos nocivos para a economia gaúcha, o que pode acontecer se esta medida persistir neste formato", argumentou.

Prejuízos

Representando o setor industrial e os produtores de leite, o presidente do Sindilat/RS, Guilherme Portella, mostrou os fatores que têm levado ao agravamento dos impactos danosos ao setor com a entrada em vigor das medidas fiscais. Ele explicou que a indústria láctea gaúcha é dependente de insumos produzidos em outros estados e salientou que a retirada de benefícios para competitividade, justamente neste item, com a adoção do FAF, impacta o setor como um todo.

Também expressaram sua contrariedade com a adoção do FAF, o secretário-executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini; Gervásio Plucinski, presidente da Unicafe estadual; Osmar Redil, da APIL e o vice-presidente da Fetag, Eugênio Zanetti.

Veículo: MilkNet

Link: <https://www.milknet.com.br/eficiencia-produtiva-e-chave-para-avanco-do-setor-lacteo/>

Página: Notícias

Data: 14/03/2022

Eficiência produtiva é chave para avanço do setor lácteo



Formas de tornar a produção leiteira mais eficiente e lucrativa foram debatidas durante o 17º Fórum Estadual do Leite, realizado na manhã de quarta-feira (9/3) durante a Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque (RS). Organizado pela Cotrijal e pela Cooperativa Central Gaúcha de Leite (CCGL), o evento contou com apoio do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat). Apesar da crise de competitividade e altos custos vivenciados por produtores e indústrias, o médico veterinário Matheus Balduino Moreira, lembrou que as fazendas eficientes têm em comum uma boa gestão. "Precisamos ser eficientes com aquilo que compramos e usamos. Qual o ideal de produção para o setor? 30 mil litros de leite por hectare ao ano. A eficiência está na quantidade de leite que você produz no pedaço de terra que tem", salientou o veterinário, afirmando que o bom gestor é aquele que estrutura os processos, indicadores e pessoas para que o negócio atinja todo seu potencial de produção.

Moreira lembrou que a fazenda ideal é eficiente na operação, com investimentos realizados e endividamento equilibrado, que seja um negócio lucrativo e com o caixa estável. "Caixa é diferente de lucro. O caixa é soberano. Tem muita gente quebrando com a fazenda dando lucro. Se não está dando certo, converse, chame o departamento técnico, eles estão ali para orientar. Planeje muito e gerencie os indicadores. A ciência está aí para nos mostrar como melhorar, o que falta é trabalharmos com esses dados disponíveis para gerenciar os processos", pontuou.

Para o professor da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) Paulo do Carmo Martins, apesar das dificuldades vividas pelo setor, a produção leiteira continua sendo um bom negócio, pois o leite é, acima de tudo, um insumo para a indústria. Ele apresentou levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que comparou o consumo das famílias brasileiras entre 1996 e 2019. "Esses dados mostram que o consumo de leite aumentou 37 litros por pessoa, se destacando em relação às demais proteínas animais, e tem condições de crescer muito mais. O leite é um bom negócio porque tem perspectiva de crescimento de consumo no mercado interno e também na demanda internacional", apontou.

Fazendo um panorama sobre o que deve acontecer nos próximos anos em relação à atividade leiteira, ele destacou algumas tendências, como haver menos produtores gerando mais leite e mudanças no perfil dos produtores: "Segundo dados do Censo do IBGE de 2017, 71% dos produtores produziam 6% do total de leite. É muita gente produzindo pouco. Já os cem maiores produtores brasileiros dobraram a produção entre 2009 e 2020, acrescentando 1,1 milhão de litros de leite por dia. Então a tendência é que tenhamos mais vacas e maior volume de produção por propriedade".

Outra tendência, de acordo com o professor, é a especialização regional da produção, pois algumas regiões estão se definindo como mais interessantes para todo o processo de organização da cadeia por conta do adensamento, com destaque para o Sul do país.

Já o engenheiro agrônomo e diretor-executivo da Viva Lácteos, Gustavo Beduschi, relacionou a estagnação da produção leiteira no país a partir de 2014 com a crise econômica. "A produção doméstica é responsável por cerca de 95% da disponibilidade interna. O que nós consumimos é produzido aqui. Para eu ter condição de ter mais rentabilidade é necessário o consumo, que é diretamente afetado pela renda da população. O custo de produção não é um balizador por preço, o balizador é o consumidor estar disposto ou não a pagar, o que tem a ver com renda e preço de produto na gôndola", avaliou.

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, esteve em Não-Me-Toque acompanhando o evento. "Precisamos aproveitar ao máximo encontros como esse para entender onde estamos sendo eficientes e onde a nossa produção tem a eficiência está abaixo da média mundial, bem como o momento que estamos. Mais uma vez, o Fórum trouxe assuntos primordiais, que se complementam entre si, para auxiliar os produtores a enxergar melhor os seus negócios e aumentar a rentabilidade de suas propriedades", afirmou.

A Expodireto Cotrijal segue até sexta-feira em Não-Me-Toque (RS).

O 17º Fórum Estadual do Leite pode ser assistido na íntegra em <https://youtu.be/pinsGC8GK3c>.

Crédito da foto: Darlan Palharini

Rua dos Andradas, 1464/113 – Centro Histórico, Porto Alegre (RS)

reportagem@jardinecomunicacao.com.br

51 3224.0104 | 3086.0105 | 999.111.342

Jornalistas responsáveis:

Carolina Jardine, Kimberly Winheski, Leticia Szczesny, Nadine Funck e Paola Oliveira

Veículo: TVCidade

Link:

<https://tvcidade10.com.br/2022/03/15/peiex-agro-lacteos-ira-preparar-25-empresas-do-sul-para-exportacao-de-lacteos/?msclkid=75b6a0fdb4e811ecbe34b75f638623cf>

Página: Notícias

Data: 15/03/2022

PEIEX Agro Lácteos irá preparar 25 empresas do Sul para exportação de lácteos

 Gisnei Davila  15/03/2022  Rural

 Facebook  Twitter  WhatsApp  Email



Será apresentado nesta quarta-feira (16/3) o Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX) Agro Lácteos – Região Sul, projeto capitaneado pela Apex Brasil com apoio do setor lácteo para fomentar as exportações do segmento. O programa é gratuito e busca contemplar até 25 empresas do segmento na Região Sul ao longo de 24 meses. Até agora, há 14 vagas preenchidas e 11 abertas para inscrição de empreendedores. “É um programa subsidiado, mas que exige comprometimento. Precisamos de tempo, dedicação e capacidade de investimento para acessar esses mercados internacionais”, disse a coordenadora de Qualificação da Apex, Rita Albuquerque, durante reunião com representantes dos laticínios da Região Sul nesta terça-feira (15/3) na sede do Sindilat/RS, em Porto Alegre (RS). O Núcleo da Região Sul será oficialmente apresentado na manhã desta quarta-feira em evento às 10h30min, na Unisinos, em São Leopoldo (RS), junto a outros grupos de fomento ligados ao agronegócio. A ação tem apoio da Viva Lácteos, do Sindilat/RS, do Sindileite PR e do Sindileite SC.

A intenção, explica o analista de negócios internacionais da Apex Brasil, Laudemir Müller, é levar conhecimento aos empresários para acessar novos mercados, apresentando detalhes sobre os regramentos técnicos implicados no processo de exportação e acompanhar a qualificação das empresas. “Verificamos que a maioria diz que quer exportar, mas não sabe qual o primeiro passo a ser dado”, explicou. Para desenvolver a metodologia que será aplicada, a Apex rastreou os melhores mercados para empresas iniciantes na exportação de lácteos. Com uma lista inicial de 52 países, delimitou a ação por questões de praticidade comercial a alguns países. Para avançar, o projeto sistematizou as exigências e regramentos de cada possível importador. “Cada empresa poderá escolher qual das opções que oferecemos é melhor para ela frente a sua realidade”, explicou Müller.

Consciente da relevância da exportação para o avanço e desenvolvimento do mercado lácteo gaúcho, o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, salientou a força da iniciativa na busca por maior competitividade no setor. “É interessante manter essa rede de apoio para que se consiga viabilizar essas exportações. Toda vez que se exporta alguma coisa é um bem coletivo que se faz”, reforçou Portella.

Entusiasta e apoiador do projeto, o diretor-executivo da Viva Lácteos, Gustavo Beduschi, pontuou a importância do apoio institucional para as empresas do setor, principalmente com relação às exigências das diferentes nações interessadas em importação de produtos do Brasil. “Temos muito a aprender, e esse trabalho serve para levar expertise para dentro das empresas sobre esse aspecto da exportação”.

A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) cumpre, nesta semana, agenda de promoção às exportações dos produtos lácteos no Rio Grande do Sul. Uma das atividades previstas é o lançamento do Núcleo do Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX). As reuniões ocorrem até quarta-feira (16/03) e têm o apoio do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat).

Nesta terça-feira (15), o primeiro evento será encontro híbrido, na sede do Sindilat, do subcomitê de Lácteos da ApexBrasil. A reunião está marcada para começar às 14h e contará com uma explanação do presidente do Sindilat, Guilherme Portella. Além da ApexBrasil e do Sindilat, participam representantes da Viva Lácteos, Sindileite SC e Sindileite PR.

Na quarta-feira (16), ocorrerá o anúncio da formalização do PEIEX, colegiado de estímulo à exportação que também será integrado pelo Sindilat. Previsto para começar às 10h, o evento será na modalidade híbrida (online e presencial), no auditório Érico Veríssimo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).

O PEIEX é um instrumento de apoio à exportação e capacita empresas para o início da venda de produtos e serviços para o exterior. O convênio será uma parceria entre a ApexBrasil e a universidade. Durante o último convênio executado com a Unisinos, a ApexBrasil conseguiu apoiar 200 empresas do setor, que exportaram, juntas, mais de US\$ 30 milhões. Para esse novo acordo, outras 200 empresas serão treinadas para exportarem seus produtos, sendo que 125 receberão atendimento na Região Metropolitana de Porto Alegre, 25 em Santa Maria, no centro do estado, e 25 em Pelotas, na região Sul. Outras 25 empresas do setor lácteo da região Sul do Brasil se juntarão a esse novo grupo.

De acordo com o analista de negócios internacionais da ApexBrasil Laudemir Müller, o lançamento do programa ocorre em uma fase em que o Brasil está fortalecendo a exportação de lácteos e que é possível traçar estratégias junto das empresas. “Estamos nos somando a essas estratégias para apoiar e qualificar empresas. No início, em um geral, os países da América do Sul são mais indicados porque estão performando melhor. Mas vamos trabalhar cada caso, cada empresa terá o seu foco.”

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, está acompanhando a comitiva. Segundo ele, a semana reunirá oportunidades importantes para levar conhecimento sobre as exportações e os processos envolvidos para a cadeia produtiva. “A exportação dos produtos é a saída para retomar o crescimento da produção de leite no Rio Grande do Sul, visto que nos últimos cinco anos o estado tem crescido abaixo da média brasileira e muito menos do que Santa Catarina e Paraná. Mas, para chegar lá, precisamos de informação e preparação por parte das empresas, tanto no âmbito técnico de negociações bilaterais quanto em competitividade.”

Entusiasta e apoiador do projeto, o diretor-executivo da Viva Lácteos, Gustavo Beduschi, pontuou a importância do apoio institucional para as empresas do setor, principalmente com relação às exigências das diferentes nações interessadas em importação de produtos do Brasil. "Temos muito a aprender, e esse trabalho serve para levar expertise para dentro das empresas sobre esse aspecto da exportação".

A comitiva segue no RS com visitas a empresas do setor lácteo. Os integrantes da Apex visitaram a Dielat e a Cooperativa Santa Clara. "É um caminho que não é fácil, mas é possível. É um desafio que é bom e ninguém faz nada sozinho. A gente prepara, leva para o campeonato, mas é preciso jogar", ponderou Rita.

Crédito das fotos: Carolina Jardine

Veículo: MilkNet

Link:

<https://www.milknet.com.br/apex-brasil-vem-ao-rs-debater-exportacoes-de-lacteos-e-lancar-nucleo-de-qualificacao/>

Página: Notícias

Data: 15/03/2022

Apex Brasil vem ao RS debater exportações de lácteos e lançar Núcleo de qualificação



A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) desembarca nesta semana no Rio Grande do Sul para uma agenda de promoção às exportações de lácteos gaúchos. A comitiva chegou ao Estado na manhã de hoje (14/03) e segue nesta tarde para visita a laticínios. As reuniões acontecem até quarta-feira (16/03) e têm o apoio do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat).

Na terça-feira (15/3), o primeiro evento será encontro híbrido realizado na sede do Sindilat do subcomitê de Lácteos da Apex Brasil. A reunião está marcada para começar às 14h e contará, já no início, com uma explanação do presidente do Sindilat, Guilherme Portella. Além da ApexBrasil e do Sindilat, participam representantes da Viva Lácteos, Sindileite SC e Sindileite PR.

Na quarta-feira (16/03), ocorrerá o lançamento do Núcleo do Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX), colegiado de estímulo à exportação que também será integrado pelo Sindilat. Previsto para começar às 10h, o evento será na modalidade híbrida (on-line + presencial) no auditório Érico Veríssimo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).

O PEIEX é um instrumento de apoio à exportação e capacita empresas para o início da venda de produtos e serviços para o exterior. O convênio será uma parceria entre a ApexBrasil e a Universidade. Durante o último convênio executado com a Unisinos, a Apex Brasil conseguiu apoiar 200 empresas do setor, que exportaram, juntas, mais de 30 milhões de dólares. Para esse novo acordo, outras 200 empresas serão treinadas para exportarem seus produtos, sendo que 125 receberão atendimento na região metropolitana de Porto Alegre, 25 em Santa Maria, no centro do Estado e 25 em Pelotas, na região Sul. Outras 25 empresas do setor lácteo da região Sul do Brasil se juntarão a esse novo grupo.

De acordo com o analista de negócios internacionais da ApexBrasil Laudemir Müller, o lançamento do Programa ocorre em uma fase em que o Brasil está fortalecendo a exportação de lácteos e que, justamente por isso, é possível traçar estratégias junto das empresas. “Estamos nos somando a essas estratégias para apoiar e qualificar empresas. No início, em um geral, os países da América do Sul são mais indicados porque estão performando melhor. Mas vamos trabalhar cada caso, cada empresa terá o seu foco”, pondera.

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, está acompanhando a comitiva. Segundo ele, a semana reunirá oportunidades importantes para levar conhecimento sobre as exportações e os processos envolvidos para a cadeia produtiva. “A exportação dos produtos é a saída para retomar o crescimento da produção de leite no RS, visto que nos últimos 5 anos o Estado tem crescido abaixo da média brasileira e muito menos do que Santa Catarina e Paraná. Mas para chegar lá precisamos de informação e preparação por parte das empresas, tanto no âmbito técnico de negociações bilaterais quanto em competitividade”, destaca.

Veículo: RevistaNews

Link:

<https://revistanews.com.br/2022/03/15/peiox-agro-lacteos-ira-preparar-25-empresas-do-sul-para-exportacao-de-lacteos/>

Página: Agronegócio

Data: 15/03/2022

Agronegócio

PEIEX Agro Lácteos irá preparar 25 empresas do Sul para exportação de lácteos

15 de março de 2022



Foto: Carolina Jardine

Será apresentado nesta quarta-feira (16/3) o Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX) Agro Lácteos – Região Sul, projeto capitaneado pela Apex Brasil com apoio do setor lácteo para fomentar as exportações do segmento. O programa é gratuito e busca contemplar até 25 empresas do segmento na Região Sul ao longo de 24 meses. Até agora, há 14 vagas preenchidas e 11 abertas para inscrição de empreendedores. “É um programa subsidiado, mas que exige comprometimento. Precisamos de tempo, dedicação e capacidade de investimento para acessar esses mercados internacionais”, disse a coordenadora de Qualificação da Apex, Rita Albuquerque, durante reunião com representantes dos laticínios da Região Sul nesta terça-feira (15/3) na sede do Sindilat/RS, em Porto Alegre (RS).

O Núcleo da Região Sul será oficialmente apresentado na manhã desta quarta-feira em evento às 10h30min, na Unisinos, em São Leopoldo (RS), junto a outros grupos de fomento ligados ao agronegócio. A ação tem apoio da Viva Lácteos, do Sindilat/RS, do Sindileite PR e do Sindileite SC.

A intenção, explica o analista de negócios internacionais da Apex Brasil, Laudemir Müller, é levar conhecimento aos empresários para acessar novos mercados, apresentando detalhes sobre os regramentos técnicos implicados no processo de exportação e acompanhar a qualificação das empresas. “Verificamos que a maioria diz que quer exportar, mas não sabe qual o primeiro passo a ser dado”, explicou. Para desenvolver a metodologia que será aplicada, a Apex rastreou os melhores mercados para empresas iniciantes na exportação de lácteos. Com uma lista inicial de 52 países, delimitou a ação por questões de praticidade comercial a alguns países. Para avançar, o projeto sistematizou as exigências e regramentos de cada possível importador. “Cada empresa poderá escolher qual das opções que oferecemos é melhor para ela frente a sua realidade”, explicou Müller.

Consciente da relevância da exportação para o avanço e desenvolvimento do mercado lácteo gaúcho, o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, salientou a força da iniciativa na busca por maior competitividade no setor. “É interessante manter essa rede de apoio para que se consiga viabilizar essas exportações. Toda vez que se exporta alguma coisa é um bem coletivo que se faz”, reforçou Portella.

Entusiasta e apoiador do projeto, o diretor-executivo da Viva Lácteos, Gustavo Beduschi, pontuou a importância do apoio institucional para as empresas do setor, principalmente com relação às exigências das diferentes nações interessadas em importação de produtos do Brasil. “Temos muito a aprender, e esse trabalho serve para levar expertise para dentro das empresas sobre esse aspecto da exportação”.

A comitiva segue no RS com visitas a empresas do setor lácteo. Os integrantes da Apex visitaram a Dielat e a Cooperativa Santa Clara. “É um caminho que não é fácil, mas é possível. É um desafio que é bom e ninguém faz nada sozinho. A gente prepara, leva para o campeonato, mas é preciso jogar”, ponderou Rita.

Veículo: Rádio Guaíba

Link:

<https://guaiba.com.br/2022/03/15/apex-brasil-debate-exportacoes-de-lacteos-e-lanca-nucleo-de-qualificacao-no-rs/>

Página: Notícias

Data: 15/03/2022

Apex Brasil debate exportações de lácteos e lança Núcleo de qualificação no RS

Publicado por **Sandro Favero** - 15/03/2022 - 14:38



A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) desembarca nesta semana no Rio Grande do Sul para uma agenda de promoção às exportações de lácteos gaúchos. A comitiva chegou ao Estado na manhã de ontem (14) e segue nesta tarde para visita a laticínios. As reuniões acontecem até quarta-feira (16) e têm o apoio do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat).

Na terça-feira (15), o primeiro evento será encontro híbrido realizado na sede do Sindilat do subcomitê de Lácteos da Apex Brasil. A reunião está marcada para começar às 14 horas e contará, já no início, com uma explanação do presidente do Sindilat, Guilherme Portella. Além da ApexBrasil e do Sindilat, participam representantes da Viva Lácteos, Sindileite SC e Sindileite PR.

Na quarta-feira (16), ocorrerá o lançamento do Núcleo do Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX), colegiado de estímulo à exportação que também será integrado pelo Sindilat. Previsto para começar às 10 horas, o evento será na modalidade híbrida (on-line + presencial) no auditório Érico Veríssimo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).

O PEIEX é um instrumento de apoio à exportação e capacita empresas para o início da venda de produtos e serviços para o exterior. O convênio será uma parceria entre a ApexBrasil e a Universidade. Durante o último convênio executado com a Unisinos, a Apex Brasil conseguiu apoiar 200 empresas do setor, que exportaram, juntas, mais de 30 milhões de dólares. Para esse novo acordo, outras 200 empresas serão treinadas para exportarem seus produtos, sendo que 125 receberão atendimento na região metropolitana de Porto Alegre, 25 em Santa Maria, no centro do Estado e 25 em Pelotas, na região Sul. Outras 25 empresas do setor lácteo da região Sul do Brasil se juntarão a esse novo grupo.

De acordo com o analista de negócios internacionais da ApexBrasil Laudemir Müller, o lançamento do Programa ocorre em uma fase em que o Brasil está fortalecendo a exportação de lácteos e que, justamente por isso, é possível traçar estratégias junto das empresas. "Estamos nos somando a essas estratégias para apoiar e qualificar empresas. No início, em um geral, os países da América do Sul são mais indicados porque estão performando melhor. Mas vamos trabalhar cada caso, cada empresa terá o seu foco", pondera.

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, está acompanhando a comitiva. Segundo ele, a semana reunirá oportunidades importantes para levar conhecimento sobre as exportações e os processos envolvidos para a cadeia produtiva. "A exportação dos produtos é a saída para retomar o crescimento da produção de leite no RS, visto que nos últimos 5 anos o Estado tem crescido abaixo da média brasileira e muito menos do que Santa Catarina e Paraná. Mas para chegar lá precisamos de informação e preparação por parte das empresas, tanto no âmbito técnico de negociações bilaterais quanto em competitividade", destaca.

Veículo: Jornal do Comércio

Link:

<https://www.jornaldocomercio.com/ conteudo/agro/2022/03/837856-peiox-agro-lacteos-ir-a-preparar-25-empresas-do-sul-para-exportacao-de-lacteos.html>

Página: Agronegócio

Data: 15/03/2022

SETOR LÁCTEO - Publicada em 15/03/2022 às 17h38min.

PEIEX Agro Lácteos irá preparar 25 empresas do Sul para exportação de lácteos



O programa é gratuito e busca contemplar empresas do segmento por 24 meses
CNA/DIVULGAÇÃO/JC

Será apresentado nesta quarta-feira (16) o Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX) Agro Lácteos – Região Sul, projeto capitaneado pela Apex Brasil com apoio do setor lácteo para fomentar as exportações do segmento. O programa é gratuito e busca contemplar até 25 empresas do segmento na Região Sul ao longo de 24 meses. Até agora, há 14 vagas preenchidas e 11 abertas para inscrição de empreendedores. “É um programa subsidiado, mas que exige comprometimento. Precisamos de tempo, dedicação e capacidade de investimento para acessar esses mercados internacionais”, disse a coordenadora de Qualificação da Apex, Rita Albuquerque, durante reunião com representantes dos laticínios da Região Sul nesta terça-feira (15/3) na sede do Sindilat/RS, em Porto Alegre (RS). O Núcleo da Região Sul será oficialmente apresentado na manhã desta quarta-feira em evento às 10h30min, na Unisinos, em São Leopoldo (RS), junto a outros grupos de fomento ligados ao agronegócio. A ação tem apoio da Viva Lácteos, do Sindilat/RS, do Sindileite PR e do Sindileite SC.

A intenção, explica o analista de negócios internacionais da Apex Brasil, Laudemir Müller, é levar conhecimento aos empresários para acessar novos mercados, apresentando detalhes sobre os regramentos técnicos implicados no processo de exportação e acompanhar a qualificação das empresas. “Verificamos que a maioria diz que quer exportar, mas não sabe qual o primeiro passo a ser dado”, explicou. Para desenvolver a metodologia que será aplicada, a Apex rastreou os melhores mercados para empresas iniciantes na exportação de lácteos. Com uma lista inicial de 52 países, delimitou a ação por questões de praticidade comercial a alguns países. Para avançar, o projeto sistematizou as exigências e regramentos de cada possível importador. “Cada empresa poderá escolher qual das opções que oferecemos é melhor para ela frente a sua realidade”, explicou Müller.

Consciente da relevância da exportação para o avanço e desenvolvimento do mercado lácteo gaúcho, o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, salientou a força da iniciativa na busca por maior competitividade no setor. “É interessante manter essa rede de apoio para que se consiga viabilizar essas exportações. Toda vez que se exporta alguma coisa é um bem coletivo que se faz”, reforçou Portella.

Entusiasta e apoiador do projeto, o diretor-executivo da Viva Lácteos, Gustavo Beduschi, pontuou a importância do apoio institucional para as empresas do setor, principalmente com relação às exigências das diferentes nações interessadas em importação de produtos do Brasil. “Temos muito a aprender, e esse trabalho serve para levar expertise para dentro das empresas sobre esse aspecto da exportação”.

A comitiva segue no RS com visitas a empresas do setor lácteo. Os integrantes da Apex visitaram a Dielat e a Cooperativa Santa Clara. “É um caminho que não é fácil, mas é possível. É um desafio que é bom e ninguém faz nada sozinho. A gente prepara, leva para o campeonato, mas é preciso jogar”, ponderou Rita.

Veículo: MilkPoint

Link:

<https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/apex-brasil-vem-ao-rs-debater-exportacoes-de-lacteos-e-lancar-nucleo-de-qualificacao-229332/>

Página: Giro de Notícias

Data: 15/03/2022



A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) desembarca nesta semana no Rio Grande do Sul para uma agenda de **promoção às exportações de lácteos gaúchos**.

A comitiva chegou ao Estado na manhã de ontem (14/03) e segue a tarde para **visita a laticínios**. As reuniões acontecem até quarta-feira (16/03) e têm o apoio do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat).

Na terça-feira (15/3), o primeiro evento será encontro híbrido realizado na sede do Sindilat do subcomitê de Lácteos da Apex Brasil. A reunião está marcada para começar às 14h e contará, já no início, com discurso do presidente do Sindilat, Guilherme Portella. Além da ApexBrasil e do Sindilat, participam representantes da Viva Lácteos, Sindileite SC e Sindileite PR.

Na quarta-feira (16/03), ocorrerá o **lançamento do Núcleo do Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX)**, colegiado de estímulo à exportação que também será integrado pelo Sindilat. Previsto para começar às 10h, o evento será na modalidade híbrida (on-line + presencial) no auditório Érico Veríssimo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).

O PEIEX é um **instrumento de apoio à exportação e capacita empresas para o início da venda de produtos e serviços para o exterior**. O convênio será uma parceria entre a ApexBrasil e a Universidade.

Durante o último convênio executado com a Unisinos, a Apex Brasil conseguiu apoiar 200 empresas do setor, **que exportaram, juntas, mais de 30 milhões de dólares**.

Para esse novo acordo, outras **200 empresas serão treinadas para exportarem seus produtos**, sendo que 125 receberão atendimento na região metropolitana de Porto Alegre, 25 em Santa Maria, no centro do Estado e 25 em Pelotas, na região Sul. Outras 25 empresas do setor lácteo da região Sul do Brasil se juntarão a esse novo grupo.

De acordo com o analista de negócios internacionais da ApexBrasil Laudemir Müller, o lançamento do Programa ocorre em uma fase em que **o Brasil está fortalecendo a exportação de lácteos e que, justamente por isso, é possível traçar estratégias junto das empresas**. "Estamos nos somando a essas estratégias para apoiar e qualificar empresas. No início, em um geral, os países da América do Sul são mais indicados porque estão performando melhor. Mas vamos trabalhar cada caso, cada empresa terá o seu foco", pondera.

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, está acompanhando a comitiva. Segundo ele, a semana reunirá **oportunidades importantes para levar conhecimento sobre as exportações e os processos envolvidos para a cadeia produtiva**. "A exportação dos produtos é a saída para retomar o crescimento da produção de leite no RS, visto que nos últimos 5 anos o Estado tem crescido abaixo da média brasileira e muito menos do que Santa Catarina e Paraná. Mas para chegar lá precisamos de informação e preparação por parte das empresas, tanto no âmbito técnico de negociações bilaterais quanto em competitividade", destaca.

As informações são da Jardine Comunicações, adaptadas pela equipe MilkPoint.

Veículo: MilkNet

Link:

<https://www.milknet.com.br/peix-agro-lacteos-ira-preparar-25-empresas-do-sul-para-exportacao-de-lacteos/>

Página: Notícias

Data: 15/03/2022

PEIEX Agro Lácteos irá preparar 25 empresas do Sul para exportação de lácteos



Será apresentado nesta quarta-feira (16/3) o Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX) Agro Lácteos – Região Sul, projeto capitaneado pela Apex Brasil com apoio do setor lácteo para fomentar as exportações do segmento. O programa é gratuito e busca contemplar até 25 empresas do segmento na Região Sul ao longo de 24 meses. Até agora, há 14 vagas preenchidas e 11 abertas para inscrição de empreendedores. “É um programa subsidiado, mas que exige comprometimento. Precisamos de tempo, dedicação e capacidade de investimento para acessar esses mercados internacionais”, disse a coordenadora de Qualificação da Apex, Rita Albuquerque, durante reunião com representantes dos laticínios da Região Sul nesta terça-feira (15/3) na sede do Sindilat/RS, em Porto Alegre (RS). O Núcleo da Região Sul será oficialmente apresentado na manhã desta quarta-feira em evento às 10h30min, na Unisinos, em São Leopoldo (RS), junto a outros grupos de fomento ligados ao agronegócio. A ação tem apoio da Viva Lácteos, do Sindilat/RS, do Sindileite PR e do Sindileite SC.



A intenção, explica o analista de negócios internacionais da Apex Brasil, Laudemir Müller, é levar conhecimento aos empresários para acessar novos mercados, apresentando detalhes sobre os regramentos técnicos implicados no processo de exportação e acompanhar a qualificação das empresas. “Verificamos que a maioria diz que quer exportar, mas não sabe qual o primeiro passo a ser dado”, explicou. Para desenvolver a metodologia que será aplicada, a Apex rastreou os melhores mercados para empresas iniciantes na exportação de lácteos. Com uma lista inicial de 52 países, delimitou a ação por questões de praticidade comercial a alguns países. Para avançar, o projeto sistematizou as exigências e regramentos de cada possível importador. “Cada empresa poderá escolher qual das opções que oferecemos é melhor para ela frente a sua realidade”, explicou Müller.

Consciente da relevância da exportação para o avanço e desenvolvimento do mercado lácteo gaúcho, o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, salientou a força da iniciativa na busca por maior competitividade no setor. “É interessante manter essa rede de apoio para que se consiga viabilizar essas exportações. Toda vez que se exporta alguma coisa é um bem coletivo que se faz”, reforçou Portella.

Entusiasta e apoiador do projeto, o diretor-executivo da Viva Lácteos, Gustavo Beduschi, pontuou a importância do apoio institucional para as empresas do setor, principalmente com relação às exigências das diferentes nações interessadas em importação de produtos do Brasil. “Temos muito a aprender, e esse trabalho serve para levar expertise para dentro das empresas sobre esse aspecto da exportação”.

A comitiva segue no RS com visitas a empresas do setor lácteo. Os integrantes da Apex visitaram a Dielat e a Cooperativa Santa Clara. “É um caminho que não é fácil, mas é possível. É um desafio que é bom e ninguém faz nada sozinho. A gente prepara, leva para o campeonato, mas é preciso jogar”, ponderou Rita.

Veículo: EdairyNews

Link:

<https://edairynews.com/br/rs-reforca-acoes-para-impulsionar-exportacoes-de-produtos-lacteos/>

Página: Notícias

Data: 15/03/2022

Rio Grande do Sul | MAR 15, 2022

EXPORTACAO | RS REFORÇA AÇÕES PARA IMPULSIONAR EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS LÁCTEOS

A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) cumpre, nesta semana, agenda de promoção às exportações dos produtos lácteos no Rio Grande do Sul.



Publicado por: Sandra Noemi Cocordano

Fuente: Agro em Dia

A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) cumpre, nesta semana, agenda de promoção às exportações dos produtos lácteos no Rio Grande do Sul. Uma das atividades previstas é o lançamento do Núcleo do Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX). As reuniões ocorrem até quarta-feira (16/03) e têm o apoio do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat).

Nesta terça-feira (15), o primeiro evento será encontro híbrido, na sede do Sindilat, do subcomitê de Lácteos da ApexBrasil. A reunião está marcada para começar às 14h e contará com uma explanação do presidente do Sindilat, Guilherme Portella. Além da ApexBrasil e do Sindilat, participam representantes da Viva Lácteos, Sindileite SC e Sindileite PR.

Na quarta-feira (16), ocorrerá o anúncio da formalização do PEIEX, colegiado de estímulo à exportação que também será integrado pelo Sindilat. Previsto para começar às 10h, o evento será na modalidade híbrida (online e presencial), no auditório Érico Veríssimo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).

O PEIEX é um instrumento de apoio à exportação e capacita empresas para o início da venda de produtos e serviços para o exterior. O convênio será uma parceria entre a ApexBrasil e a universidade. Durante o último convênio executado com a Unisinos, a ApexBrasil conseguiu apoiar 200 empresas do setor, que exportaram, juntas, mais de US\$ 30 milhões. Para esse novo acordo, outras 200 empresas serão treinadas para exportarem seus produtos, sendo que 125 receberão atendimento na Região Metropolitana de Porto Alegre, 25 em Santa Maria, no centro do estado, e 25 em Pelotas, na região Sul. Outras 25 empresas do setor lácteo da região Sul do Brasil se juntarão a esse novo grupo.

De acordo com o analista de negócios internacionais da ApexBrasil Laudemir Müller, o lançamento do programa ocorre em uma fase em que o Brasil está fortalecendo a exportação de lácteos e que é possível traçar estratégias junto das empresas. "Estamos nos somando a essas estratégias para apoiar e qualificar empresas. No início, em um geral, os países da América do Sul são mais indicados porque estão performando melhor. Mas vamos trabalhar cada caso, cada empresa terá o seu foco."

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, está acompanhando a comitiva. Segundo ele, a semana reunirá oportunidades importantes para levar conhecimento sobre as exportações e os processos envolvidos para a cadeia produtiva. "A exportação dos produtos é a saída para retomar o crescimento da produção de leite no Rio Grande do Sul, visto que nos últimos cinco anos o estado tem crescido abaixo da média brasileira e muito menos do que Santa Catarina e Paraná. Mas, para chegar lá, precisamos de informação e preparação por parte das empresas, tanto no âmbito técnico de negociações bilaterais quanto em competitividade."

Veículo: EdairyNews

Link: <https://edairynews.com/br/82576-2/>

Página: Notícias

Data: 15/03/2022

Brasil | MAR 15, 2022

DEPUTADOS QUEREM MUDAR LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA QUE FRAGILIZA INDÚSTRIA DO LEITE

A Comissão de Agricultura, Pecuária, Pesca e Cooperativismo da Assembleia Legislativa vai solicitar audiência com o governador Eduardo Leite para discutir os prejuízos da indústria leiteira gaúcha com a adoção do Fator de Ajuste de Fruição (FAF), através dos decretos 56.116 e 56.117, de setembro do ano passado.



Publicado por: Sandra Noemi Cocordano
Fonte: Portal de Camaqua

A Comissão de Agricultura, Pecuária, Pesca e Cooperativismo da Assembleia Legislativa vai solicitar audiência com o governador Eduardo Leite para discutir os prejuízos da indústria leiteira gaúcha com a adoção do Fator de Ajuste de Fruição (FAF), através dos decretos 56.116 e 56.117, de setembro do ano passado.

A solicitação, também apoiada pela Comissão de Economia e pela Frente Parlamentar da Agropecuária Gaúcha, foi resultado da discussão do tema, durante o período dos Assuntos Gerais da reunião do Colegiado, realizada em formato híbrido (presencial e virtual), na manhã da quinta-feira, dia 9 de março.

O FAF é uma sistemática de benefícios fiscais que incentiva o aumento de compras no Rio Grande do Sul. Ele prevê que parte dos créditos presumidos de ICMS seja concedida às empresas de acordo com o comportamento de compra de cada estabelecimento, pontuando mais as que fizerem aquisições no Estado.

A reunião com o governador terá caráter de urgência, em razão dos prejuízos gerados ao setor industrial do Leite e sua consequência junto ao produtor rural. Ele sugeriu que também participem da audiência os secretários da Fazenda e Agricultura e Planejamento e o Chefe da Casa Civil do Governo.

O deputado Zé Nunes (PT), coordenador do GT do Leite, afirmou que o impacto dos decretos na indústria leiteira do RS é grande. Ele disse temer que o FAF promova mais migração da atividade para o estado de Santa Catarina. "Espero que o Governador se dê conta dos impactos nocivos para a economia gaúcha, o que pode acontecer se esta medida persistir neste formato", argumentou.

Prejuízos

Representando o setor industrial e os produtores de leite, o presidente do Sindilat/RS, Guilherme Portella, mostrou os fatores que têm levado ao agravamento dos impactos danosos ao setor com a entrada em vigor das medidas fiscais. Ele explicou que a indústria láctea gaúcha é dependente de insumos produzidos em outros estados e salientou que a retirada de benefícios para competitividade, justamente neste item, com a adoção do FAF, impacta o setor como um todo.

Também expressaram sua contrariedade com a adoção do FAF, o secretário-executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini; Gervásio Plucinski, presidente da Unicafe estadual; Osmael Redil, da APIL e o vice-presidente da Fetag, Eugênio Zanetti.

Veículo: Página Rural

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/297433/coronavirus-peiox-agro-lacteos-ira-preparar-25-empresas-do-sul-para-exportacao-de-lacteos>

Página: Notícias

Data: 15/03/2022

Eventos > Reunião

RS: coronavírus – Peiox Agro Látceos irá preparar 25 empresas do Sul para exportação de látceos

Porto Alegre/RS

Será apresentado nesta quarta-feira (16) o Programa de Qualificação para Exportação (Peiox) Agro Látceos – Região Sul, projeto capitaneado pela Apex Brasil com apoio do setor látceo para fomentar as exportações do segmento. O programa é gratuito e busca contemplar até 25 empresas do segmento na Região Sul ao longo de 24 meses. Até agora, há 14 vagas preenchidas e 11 abertas para inscrição de empreendedores. "É um programa subsidiado, mas que exige comprometimento. Precisamos de tempo, dedicação e capacidade de investimento para acessar esses mercados internacionais", disse a coordenadora de Qualificação da Apex, Rita Albuquerque, durante reunião com representantes dos laticínios da Região Sul nesta terça-feira (15) na sede do Sindilat/RS, em Porto Alegre (RS). O Núcleo da Região Sul será oficialmente apresentado na manhã desta quarta-feira em evento às 10h30min, na Unisinos, em São Leopoldo (RS), junto a outros grupos de fomento ligados ao agronegócio. A ação tem apoio da Viva Látceos, do Sindilat/RS, do Sindileite PR e do Sindileite SC.

A intenção, explica o analista de negócios internacionais da Apex Brasil, Laudemir Müller, é levar conhecimento aos empresários para acessar novos mercados, apresentando detalhes sobre os regramentos técnicos implicados no processo de exportação e acompanhar a qualificação das empresas. "Verificamos que a maioria diz que quer exportar, mas não sabe qual o primeiro passo a ser dado", explicou. Para desenvolver a metodologia que será aplicada, a Apex rastreou os melhores mercados para empresas iniciantes na exportação de látceos. Com uma lista inicial de 52 países, delimitou a ação por questões de praticidade comercial a alguns países. Para avançar, o projeto sistematizou as exigências e regramentos de cada possível importador. "Cada empresa poderá escolher qual das opções que oferecemos é melhor para ela frente a sua realidade", explicou Müller.

Consciente da relevância da exportação para o avanço e desenvolvimento do mercado látceo gaúcho, o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, salientou a força da iniciativa na busca por maior competitividade no setor. "É interessante manter essa rede de apoio para que se consiga viabilizar essas exportações. Toda vez que se exporta alguma coisa é um bem coletivo que se faz", reforçou Portella.

Entusiasta e apoiador do projeto, o diretor-executivo da Viva Látceos, Gustavo Beduschi, pontuou a importância do apoio institucional para as empresas do setor, principalmente com relação às exigências das diferentes nações interessadas em importação de produtos do Brasil. "Temos muito a aprender, e esse trabalho serve para levar expertise para dentro das empresas sobre esse aspecto da exportação".

A comitiva segue no RS com visitas a empresas do setor látceo. Os integrantes da Apex visitaram a Dielat e a Cooperativa Santa Clara. "É um caminho que não é fácil, mas é possível. É um desafio que é bom e ninguém faz nada sozinho. A gente prepara, leva para o campeonato, mas é preciso jogar", ponderou Rita.

Fonte: Sindilat/RS

Veículo: Rádio Guaíba

Link:

<https://guaiba.com.br/2022/03/15/apex-brasil-debate-exportacoes-de-lacteos-e-lanca-nucleo-de-qualificacao-no-rs/>

Página: Notícias

Data: 15/03/2022

Apex Brasil debate exportações de lácteos e lança Núcleo de qualificação no RS

Publicado por: **Sandro Favero** - 15/03/2022 - 14:38



A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) desembarca nesta semana no Rio Grande do Sul para uma agenda de promoção às exportações de lácteos gaúchos. A comitiva chegou ao Estado na manhã de ontem (14) e segue nesta tarde para visita a laticínios. As reuniões acontecem até quarta-feira (16) e têm o apoio do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat).

Na terça-feira (15), o primeiro evento será encontro híbrido realizado na sede do Sindilat do subcomitê de Lácteos da Apex Brasil. A reunião está marcada para começar às 14 horas e contará, já no início, com uma explanação do presidente do Sindilat, Guilherme Portella. Além da ApexBrasil e do Sindilat, participam representantes da Viva Lácteos, Sindileite SC e Sindileite PR.

Na quarta-feira (16), ocorrerá o lançamento do Núcleo do Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX), colegiado de estímulo à exportação que também será integrado pelo Sindilat. Previsto para começar às 10 horas, o evento será na modalidade híbrida (on-line + presencial) no auditório Érico Veríssimo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).

O PEIEX é um instrumento de apoio à exportação e capacita empresas para o início da venda de produtos e serviços para o exterior. O convênio será uma parceria entre a ApexBrasil e a Universidade. Durante o último convênio executado com a Unisinos, a Apex Brasil conseguiu apoiar 200 empresas do setor, que exportaram, juntas, mais de 30 milhões de dólares. Para esse novo acordo, outras 200 empresas serão treinadas para exportarem seus produtos, sendo que 125 receberão atendimento na região metropolitana de Porto Alegre, 25 em Santa Maria, no centro do Estado e 25 em Pelotas, na região Sul. Outras 25 empresas do setor lácteo da região Sul do Brasil se juntarão a esse novo grupo.

De acordo com o analista de negócios internacionais da ApexBrasil Laudemir Müller, o lançamento do Programa ocorre em uma fase em que o Brasil está fortalecendo a exportação de lácteos e que, justamente por isso, é possível traçar estratégias junto das empresas. "Estamos nos somando a essas estratégias para apoiar e qualificar empresas. No início, em um geral, os países da América do Sul são mais indicados porque estão performando melhor. Mas vamos trabalhar cada caso, cada empresa terá o seu foco", pondera.

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, está acompanhando a comitiva. Segundo ele, a semana reunirá oportunidades importantes para levar conhecimento sobre as exportações e os processos envolvidos para a cadeia produtiva. "A exportação dos produtos é a saída para retomar o crescimento da produção de leite no RS, visto que nos últimos 5 anos o Estado tem crescido abaixo da média brasileira e muito menos do que Santa Catarina e Paraná. Mas para chegar lá precisamos de informação e preparação por parte das empresas, tanto no âmbito técnico de negociações bilaterais quanto em competitividade", destaca.

Veículo: GrupoFood

Link:

https://grupomaisfood.com.br/mais_leite/exportacao-de-lacteos-cresce-72-na-pandemia/?msclid=e3f17d26b4e711ecb84687ee5a2c15d7

Página: Notícias

Data: 16/03/2022



Por: Sindilat

Apesar de ser um tradicional importador de lácteos, o Brasil vem galgando exportações e diversificando o mix de produtos comercializados a clientes de fora do país. A expansão das vendas foi apresentada pelo diretor-executivo da Viva Lácteos, Gustavo Beduschi, durante solenidade de lançamento do Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX) Agro Lácteos – Região Sul, na manhã desta quarta-feira (16/03), no campus da Unisinos, em São Leopoldo (RS). Os embarques brasileiros fecharam 2021 em US\$ 97,85 milhões, alta de 72% frente a 2019 (US\$ 56,98 milhões). A expansão registrada durante a pandemia está atrelada à comercialização de leite em pó, mas também a itens diversos e de maior valor agregado como queijos, leite condensado, requeijão e cremes.



Crédito da foto: Julia Bastiani

A parceria com a Apex Brasil para a ação do PEIEX Agro Lácteos – Região Sul vem incentivar esse movimento. Entre os mercados no foco do setor lácteo, cita a Viva Lácteos, estão Bolívia, Chile, China, Colômbia, Estados Unidos, Paraguai, Peru e Rússia. “O setor era importador e estamos virando essa página. Acreditamos que, em breve, teremos um grande potencial exportável. Temos crescido nas exportações de alto valor agregado, como queijos. O que se vê é um novo conceito de diversificação de produtos e mercados”, citou Beduschi.

O Núcleo PEIEX Porto Alegre terá atuação em diferentes municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre com foco na exportação. Juntos, eles concentram 54% dos embarques de itens alimentícios e 56% dos de maquinários e equipamentos do Rio Grande do Sul. A solenidade contou com a presença do secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. Para receber os convidados de diferentes setores produtivos, o evento contou com milk break com produtos de indústrias associadas ao Sindilat. “Foi um momento de muita interação e aprendizado. Sem dúvida, as indústrias lácteas terão muito a aproveitar desse projeto”, frisou Palharini, lembrando que ainda há 11 vagas disponíveis para laticínios da Região Sul (RS, SC e PR).

Presente à solenidade, Silvio Andriotti, da Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT), reforçou que a exportação é muito importante para o governo do Estado. “Por mais que não traga tributos diretamente, indiretamente, traz muita coisa. A gente consegue fazer a roda girar. Todos crescem em emprego, renda, INSS. Todos ganham”, ponderou.

Durante as explanações do evento, foram abordadas as linhas de trabalho da Apex na região, com foco em preparar as companhias brasileiras para as exigências internacionais como sustentabilidade e certificações de processos. A fim de exemplificar a força dessa iniciativa, foram apresentados os avanços obtidos no setor calçadista. Em 2021, as exportações do setor calçadista brasileiro cresceram acima de dois dígitos, e a tendência é que sigam se expandindo em 2022. Segundo a Abicalçados, que atua com a Apex na promoção há mais de 20 anos, a pandemia levou muitas empresas do segmento que não exportavam a prospectar esse novo mercado.

Veículo: Diário da Manhã

Link:

<https://diariodamanha.com/noticias/controle-no-centavo-2022-demonstra-se-mais-um-ano-desafiador-para-pecuaria-leiteira/>

Página: Agro

Data: 16/03/2022

AGRO

Controle no centavo: 2022 demonstra-se mais um ano desafiador para pecuária leiteira

Alimentação de baixa qualidade faz produtores rurais terem queda de 60% no leite

16/03/2022 - 3h23min



A estiagem vem sendo um problema enfrentado por muitos produtores de leite no estado, já que com uma alimentação de baixa qualidade e pouco nutritiva, as vacas também reduzem sua produção de leite. O produtor rural de Passo Fundo, Edmundo Ficagna, conta que em sua propriedade a queda na produtividade do leite é de cerca de 60%.

Este fato está ligado tanto aos impactos da estiagem como o alto custo de produção que vem deixando-o sem muitas alternativas.



“A casquinha que era R\$ 0,80, agora está R\$ 1,35 o quilo. A ração que antes era de R\$ 70,00 a R\$ 80,00 está R\$ 100,00. A silagem era de R\$ 15,00 a R\$ 18,00 e está custando R\$ 25,00. Todas essas coisas aumentaram de preço, e o preço do leite segue em torno de R\$ 1,83”, detalha Edmundo.

Atuando há mais de 25 anos na produção leiteira, ele também ressalta que não é apenas o valor dos alimentos da vaca que impactam no bolso do produtor, pois há outros custos que cercam essa profissão, como é o caso do óleo diesel e os produtos de limpeza.



“O detergente que a gente ocupa para lavar as ordenhas, o preço dos equipamentos da ordenha, a luz elétrica aumentou. Então se a gente for contar tudo isso, eu não sei se sobram 30% de lucro no meu caso. Isso vai impactando, se antes ganhava mil reais, passou a ganhar R\$ 700,00 ou R\$ 500,00 no total”, pontua.

“Para os próximos meses se continuar assim vai ser cada vez pior. Como que vai fazer pastagem de inverno? Vai plantar aveia e não vai nascer. O preço da semente em torno de R\$ 1,50, tudo só aumenta”, finaliza.

Sindilat/RS

O secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat/RS), Darlan Palharini, comenta que o preço do leite começou a reagir a partir da segunda quinzena de fevereiro em termos de consumo e preço.



“Um fator que acaba trazendo uma sinalização positiva para o mercado do sul é que essa estiagem também atingiu a Argentina e o Uruguai. Esse conflito da Ucrânia e da Rússia também tem acelerado as compras da China, mas é claro que a gente tem uma dificuldade de transporte marítimo”, ressalta o secretário executivo.

Em relação à perda de produtores ele observa que não houve desistências acima da normalidade. "Vamos ter o dado exato quando a Emater fizer um novo levantamento. Talvez até ocorra uma diminuição um pouco maior de produtores até porque nesse momento tem um descompasso em termos de custo ou alimentação com o preço recebido", enfatiza.



"Se a gente olhar os preços que o produtor recebe nesse ano comparado com o ano passado é maior, mas o custo de produção da indústria e do produtor também está muito alto. Então isso foi o que a gente mais sentiu e é claro que a estiagem é um problema a mais", acrescentou Darlan.

Além disso, o secretário executivo frisa que a retomada das chuvas vem melhorando bastante as pastagens, no entanto, ele torce para que a geada não venha tão cedo, pois muitos produtores acabaram plantando a pastagem e o milho mais tarde. "Então se nós tivermos geada nos primeiros dias de abril, vai acabar sendo um complicador", diz.

O diretor destaca que a expectativa é de que o ano de 2022 seja melhor do que foi o último para o segmento, mas frisa que é preciso gerenciamento.



"Precisa-se trabalhar o gerenciamento da propriedade, já que a margem está na terceira casa do centavo. Isso representa um controle muito forte de custos, como também ter vacas que deem entre 25/30 litros. O produtor precisa aumentar o volume de produção para fazer frente a esse aumento de custo que não deve diminuir em 2022", finaliza Darlan.

Veículo: Notícias Agrícolas

Link:

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/312020-exportacao-de-lacteos-cresce-72-na-pandemia.html#.YkHDf-fMLIV>

Página: Notícias

Data: 16/03/2022

Exportação de lácteos cresce 72% na pandemia

Publicado em 16/03/2022 15:08

Apesar de ser um tradicional importador de lácteos, o Brasil vem galgando exportações e diversificando o mix de produtos comercializados a clientes de fora do país. A expansão das vendas foi apresentada pelo diretor-executivo da Viva Lácteos, Gustavo Beduschi, durante solenidade de lançamento do Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX) Agro Lácteos – Região Sul, na manhã desta quarta-feira (16/03), no campus da Unisinos, em São Leopoldo (RS). Os embarques brasileiros fecharam 2021 em US\$ 97,85 milhões, alta de 72% frente a 2019 (US\$ 56,98 milhões). A expansão registrada durante a pandemia está atrelada à comercialização de leite em pó, mas também a itens diversos e de maior valor agregado como queijos, leite condensado, requeijão e

cremes.

A parceria com a Apex Brasil para a ação do PEIEX Agro Lácteos – Região Sul vem incentivar esse movimento. Entre os mercados no foco do setor lácteo, cita a Viva Lácteos, estão Bolívia, Chile, China, Colômbia, Estados Unidos, Paraguai, Peru e Rússia. “O setor era importador e estamos virando essa página. Acreditamos que, em breve, teremos um grande potencial exportável. Temos crescido nas exportações de alto valor agregado, como queijos. O que se vê é um novo conceito de diversificação de produtos e mercados”, citou Beduschi.

O Núcleo PEIEX Porto Alegre terá atuação em diferentes municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre com foco na exportação. Juntos, eles concentram 54% dos embarques de itens alimentícios e 56% dos de maquinários e equipamentos do Rio Grande do Sul. A solenidade contou com a presença do secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. Para receber os convidados de diferentes setores produtivos, o evento contou com milk break com produtos de indústrias associadas ao Sindilat. “Foi um momento de muita interação e aprendizado. Sem dúvida, as indústrias lácteas terão muito a aproveitar desse projeto”, frisou Palharini, lembrando que ainda há 11 vagas disponíveis para laticínios da Região Sul (RS, SC e PR).

Presente à solenidade, Silvio Andriotti, da Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT), reforçou que a exportação é muito importante para o governo do Estado. “Por mais que não traga tributos diretamente, indiretamente, traz muita coisa. A gente consegue fazer a roda girar. Todos crescem em emprego, renda, INSS. Todos ganham”, ponderou.

Durante as explanações do evento, foram abordadas as linhas de trabalho da Apex na região, com foco em preparar as companhias brasileiras para as exigências internacionais como sustentabilidade e certificações de processos. A fim de exemplificar a força dessa iniciativa, foram apresentados os avanços obtidos no setor calçadista. Em 2021, as exportações do setor calçadista brasileiro cresceram acima de dois dígitos, e a tendência é que sigam se expandindo em 2022. Segundo a Abicalçados, que atua com a Apex na promoção há mais de 20 anos, a pandemia levou muitas empresas do segmento que não exportavam a prospectar esse novo mercado.

Fonte: SINDILAT

Veículo: Notícias Agrícolas

Link:

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/311971-peiox-agro-lacteos-ira-preparar-25-empresas-do-sul-para-exportacao-de-lacteos.html#.YkHDg-fMLIV>

Página: Notícias

Data: 16/03/2022

PEIOX Agro Lácteos irá preparar 25 empresas do Sul para exportação de lácteos

Publicado em 16/03/2022 10:25

54



Ouvir texto ▶

0:00

Será apresentado nesta quarta-feira (16/3) o Programa de Qualificação para Exportação (PEIOX) Agro Lácteos – Região Sul, projeto capitaneado pela Apex Brasil com apoio do setor lácteo para fomentar as exportações do segmento. O programa é gratuito e busca contemplar até 25 empresas do segmento na Região Sul ao longo de 24 meses. Até agora, há 14 vagas preenchidas e 11 abertas para inscrição de empreendedores. “É um programa subsidiado, mas que exige comprometimento. Precisamos de tempo, dedicação e capacidade de investimento para acessar esses mercados internacionais”, disse a coordenadora de Qualificação da Apex, Rita Albuquerque, durante reunião com representantes dos laticínios da Região Sul nesta terça-feira (15/3) na sede do Sindilat/RS, em Porto

Alegre (RS). O Núcleo da Região Sul será oficialmente apresentado na manhã desta quarta-feira em evento às 10h30min, na Unisinos, em São Leopoldo (RS), junto a outros grupos de fomento ligados ao agronegócio. A ação tem apoio da Viva Lácteos, do Sindilat/RS, do Sindileite PR e do Sindileite SC.

A intenção, explica o analista de negócios internacionais da Apex Brasil, Laudemir Müller, é levar conhecimento aos empresários para acessar novos mercados, apresentando detalhes sobre os regramentos técnicos implicados no processo de exportação e acompanhar a qualificação das empresas. “Verificamos que a maioria diz que quer exportar, mas não sabe qual o primeiro passo a ser dado”, explicou. Para desenvolver a metodologia que será aplicada, a Apex rastreou os melhores mercados para empresas iniciantes na exportação de lácteos. Com uma lista inicial de 52 países, delimitou a ação por questões de praticidade comercial a alguns países. Para avançar, o projeto sistematizou as exigências e regramentos de cada possível importador. “Cada empresa poderá escolher qual das opções que oferecemos é melhor para ela frente a sua realidade”, explicou Müller.

Consciente da relevância da exportação para o avanço e desenvolvimento do mercado lácteo gaúcho, o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, salientou a força da iniciativa na busca por maior competitividade no setor. “É interessante manter essa rede de apoio para que se consiga viabilizar essas exportações. Toda vez que se exporta alguma coisa é um bem coletivo que se faz”, reforçou Portella.

Entusiasta e apoiador do projeto, o diretor-executivo da Viva Lácteos, Gustavo Beduschi, pontuou a importância do apoio institucional para as empresas do setor, principalmente com relação às exigências das diferentes nações interessadas em importação de produtos do Brasil. “Temos muito a aprender, e esse trabalho serve para levar expertise para dentro das empresas sobre esse aspecto da exportação”.

A comitiva segue no RS com visitas a empresas do setor lácteo. Os integrantes da Apex visitaram a Dielat e a Cooperativa Santa Clara. “É um caminho que não é fácil, mas é possível. É um desafio que é bom e ninguém faz nada sozinho. A gente prepara, leva para o campeonato, mas é preciso jogar”, ponderou Rita.

Veículo: Rádio Progresso

Link:

<https://www.radioprogresso.com.br/exportacao-de-lacteos-cresce-72-na-pandemia-covid/?msclid=e3f1399eb4e711eca07ab8f050091c7b>

Página: Notícias

Data: 16/03/2022

Exportação de lácteos cresce 72% na pandemia Covid



🕒 16/03/2022 15:36 👤 Jonas Vieira 🔄 16/03/2022 15:36

Apesar de ser um tradicional importador de lácteos, o Brasil vem galgando exportações e diversificando o mix de produtos comercializados a clientes de fora do país. A expansão das vendas foi apresentada pelo diretor-executivo da Viva Lácteos, Gustavo Beduschi, durante solenidade de lançamento do Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX) Agro Lácteos – Região Sul, na manhã desta quarta-feira (16/03), no campus da Unisinos, em São Leopoldo (RS).

Os embarques brasileiros fecharam 2021 em US\$ 97,85 milhões, alta de 72% frente a 2019 (US\$ 56,98 milhões). A expansão registrada durante a pandemia está atrelada à comercialização de leite em pó, mas também a itens diversos e de maior valor agregado como queijos, leite condensado, requeijão e cremes.

A parceria com a Apex Brasil para a ação do PEIEX Agro Lácteos – Região Sul vem incentivar esse movimento. Entre os mercados no foco do setor lácteo, cita a Viva Lácteos, estão Bolívia, Chile, China, Colômbia, Estados Unidos, Paraguai, Peru e Rússia.

“O setor era importador e estamos virando essa página. Acreditamos que, em breve, teremos um grande potencial exportável. Temos crescido nas exportações de alto valor agregado, como queijos. O que se vê é um novo conceito de diversificação de produtos e mercados”, citou Beduschi.

O Núcleo PEIEX Porto Alegre terá atuação em diferentes municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre com foco na exportação. Juntos, eles concentram 54% dos embarques de itens alimentícios e 56% dos de maquinários e equipamentos do Rio Grande do Sul. A solenidade contou com a presença do secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

Para receber os convidados de diferentes setores produtivos, o evento contou com milk break com produtos de indústrias associadas ao Sindilat. “Foi um momento de muita interação e aprendizado. Sem dúvida, as indústrias lácteas terão muito a aproveitar desse projeto”, frisou Palharini, lembrando que ainda há 11 vagas disponíveis para laticínios da Região Sul (RS, SC e PR).

Presente à solenidade, Silvio Andriotti, da Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT), reforçou que a exportação é muito importante para o governo do Estado. “Por mais que não traga tributos diretamente, indiretamente, traz muita coisa. A gente consegue fazer a roda girar. Todos crescem em emprego, renda, INSS. Todos ganham”, ponderou.

Durante as explanações do evento, foram abordadas as linhas de trabalho da Apex na região, com foco em preparar as companhias brasileiras para as exigências internacionais como sustentabilidade e certificações de processos. A fim de exemplificar a força dessa iniciativa, foram apresentados os avanços obtidos no setor calçadista.

Em 2021, as exportações do setor calçadista brasileiro cresceram acima de dois dígitos, e a tendência é que sigam se expandindo em 2022. Segundo a Abicalçados, que atua com a Apex na promoção há mais de 20 anos, a pandemia levou muitas empresas do segmento que não exportavam a prospectar esse novo mercado.

Veículo: AgroLink

Link:

https://www.agrolink.com.br/noticias/exportacao-de-lacteos-cresce-72--na-pandemia_463396.html

Página: Notícias

Data: 16/03/2022



Imagem: Pixabay

CRESCIMENTO

Exportação de lácteos cresce 72% na pandemia

Apesar de ser um tradicional importador de lácteos, o Brasil vem galgando exportações e diversificando o mix de produtos comercializados a clientes de fora do país

Por: AGROLINK - Aline Meradete

Publicado em 16/03/2022 às 15:25h.

Apesar de ser um tradicional importador de lácteos, o Brasil vem galgando exportações e diversificando o mix de produtos comercializados a clientes de fora do país. A expansão das vendas foi apresentada pelo diretor-executivo da Viva Lácteos, Gustavo Beduschi, durante solenidade de lançamento do Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX) Agro Lácteos – Região Sul, na manhã desta quarta-feira (16/03), no campus da Unisinos, em São Leopoldo (RS). Os embarques brasileiros fecharam 2021 em US\$ 97,85 milhões, alta de 72% frente a 2019 (US\$ 56,98 milhões). A expansão registrada durante a pandemia está atrelada à comercialização de leite em pó, mas também a itens diversos e de maior valor agregado como queijos, leite condensado, requeijão e cremes.

A parceria com a Apex Brasil para a ação do PEIEX Agro Lácteos – Região Sul vem incentivar esse movimento. Entre os mercados no foco do setor lácteo, cita a Viva Lácteos, estão Bolívia, Chile, China, Colômbia, Estados Unidos, Paraguai, Peru e Rússia. “O setor era importador e estamos virando essa página. Acreditamos que, em breve, teremos um grande potencial exportável. Temos crescido nas exportações de alto valor agregado, como queijos. O que se vê é um novo conceito de diversificação de produtos e mercados”, citou Beduschi.

O Núcleo PEIEX Porto Alegre terá atuação em diferentes municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre com foco na exportação. Juntos, eles concentram 54% dos embarques de itens alimentícios e 56% dos de maquinários e equipamentos do Rio Grande do Sul. A solenidade contou com a presença do secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. Para receber os convidados de diferentes setores produtivos, o evento contou com milk break com produtos de indústrias associadas ao Sindilat. “Foi um momento de muita interação e aprendizado. Sem dúvida, as indústrias lácteas terão muito a aproveitar desse projeto”, frisou Palharini, lembrando que ainda há 11 vagas disponíveis para laticínios da Região Sul (RS, SC e PR).

Presente à solenidade, Silvio Andriotti, da Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT), reforçou que a exportação é muito importante para o governo do Estado. “Por mais que não traga tributos diretamente, indiretamente, traz muita coisa. A gente consegue fazer a roda girar. Todos crescem em emprego, renda, INSS. Todos ganham”, ponderou.

Durante as explanações do evento, foram abordadas as linhas de trabalho da Apex na região, com foco em preparar as companhias brasileiras para as exigências internacionais como sustentabilidade e certificações de processos. A fim de exemplificar a força dessa iniciativa, foram apresentados os avanços obtidos no setor calçadista. Em 2021, as exportações do setor calçadista brasileiro cresceram acima de dois dígitos, e a tendência é que sigam se expandindo em 2022. Segundo a Abicalçados, que atua com a Apex na promoção há mais de 20 anos, a pandemia levou muitas empresas do segmento que não exportavam a prospectar esse novo mercado.

Veículo: Página Rural

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/297457/coronavirus-exportacao-de-lacteos-cresce-72-na-pandemia>

Página: Notícias

Data: 16/03/2022

Eventos > Reunião

RS: coronavírus – exportação de lácteos cresce 72% na pandemia

São Leopoldo/RS

Apesar de ser um tradicional importador de lácteos, o Brasil vem galgando exportações e diversificando o mix de produtos comercializados a clientes de fora do país. A expansão das vendas foi apresentada pelo diretor-executivo da Viva Lácteos, Gustavo Beduschi, durante solenidade de lançamento do Programa de Qualificação para Exportação (Peiex) Agro Lácteos – Região Sul, na manhã desta quarta-feira (16), no campus da Unisinos, em São Leopoldo (RS). Os embarques brasileiros fecharam 2021 em US\$ 97,85 milhões, alta de 72% frente a 2019 (US\$ 56,98 milhões). A expansão registrada durante a pandemia está atrelada à comercialização de leite em pó, mas também a itens diversos e de maior valor agregado como queijos, leite condensado, requeijão e cremes.

A parceria com a Apex Brasil para a ação do Peiex Agro Lácteos – Região Sul vem incentivar esse movimento. Entre os mercados no foco do setor lácteo, cita a Viva Lácteos, estão Bolívia, Chile, China, Colômbia, Estados Unidos, Paraguai, Peru e Rússia. "O setor era importador e estamos virando essa página. Acreditamos

que, em breve, teremos um grande potencial exportável. Temos crescido nas exportações de alto valor agregado, como queijos. O que se vê é um novo conceito de diversificação de produtos e mercados", citou Beduschi.

O Núcleo Peiex Porto Alegre terá atuação em diferentes municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre com foco na exportação. Juntos, eles concentram 54% dos embarques de itens alimentícios e 56% dos de maquinários e equipamentos do Rio Grande do Sul. A solenidade contou com a presença do secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. Para receber os convidados de diferentes setores produtivos, o evento contou com milk break com produtos de indústrias associadas ao Sindilat. "Foi um momento de muita interação e aprendizado. Sem dúvida, as indústrias lácteas terão muito a aproveitar desse projeto", frisou Palharini, lembrando que ainda há 11 vagas disponíveis para laticínios da Região Sul (RS, SC e PR).

Presente à solenidade, Silvio Andriotti, da Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (Sdect), reforçou que a exportação é muito importante para o governo do Estado. "Por mais que não traga tributos diretamente, indiretamente, traz muita coisa. A gente consegue fazer a roda girar. Todos crescem em emprego, renda, Inss. Todos ganham", ponderou.

Durante as explanações do evento, foram abordadas as linhas de trabalho da Apex na região, com foco em preparar as companhias brasileiras para as exigências internacionais como sustentabilidade e certificações de processos. A fim de exemplificar a força dessa iniciativa, foram apresentados os avanços obtidos no setor calçadista. Em 2021, as exportações do setor calçadista brasileiro cresceram acima de dois dígitos, e a tendência é que sigam se expandindo em 2022. Segundo a Abicalçados, que atua com a Apex na promoção há mais de 20 anos, a pandemia levou muitas empresas do segmento que não exportavam a prospectar esse novo mercado.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Veículo: AgroIn

Link: <https://www.agroin.com.br/noticias/21450/exportacao-de-lacteos-cresce-72-na-pandemia?msclkid=e3f166f8b4e711ecb518d81755b4600c>

Página: Notícias

Data: 16/03/2022

Publicado em 16/03/2022 16h05

Exportação de lácteos cresce 72% na pandemia

Apesar de ser um tradicional importador de lácteos, o Brasil vem galgando exportações e diversificando o mix de produtos comercializados a clientes de fora do país.

Por: Aline Merladete | Agrolink

Apesar de ser um tradicional importador de lácteos, o Brasil vem galgando exportações e diversificando o mix de produtos comercializados a clientes de fora do país. A expansão das vendas foi apresentada pelo diretor-executivo da Viva Lácteos, Gustavo Beduschi, durante solenidade de lançamento do Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX) Agro Lácteos – Região Sul, na manhã desta quarta-feira (16/03), no campus da Unisinós, em São Leopoldo (RS). Os embarques brasileiros fecharam 2021 em US\$ 97,85 milhões, alta de 72% frente a 2019 (US\$ 56,98 milhões). A expansão registrada durante a pandemia está atrelada à comercialização de leite em pó, mas também a itens diversos e de maior valor agregado como queijos, leite condensado, requeijão e cremes.

A parceria com a Apex Brasil para a ação do PEIEX Agro Lácteos – Região Sul vem incentivar esse movimento. Entre os mercados no foco do setor lácteo, cita a Viva Lácteos, estão Bolívia, Chile, China, Colômbia, Estados Unidos, Paraguai, Peru e Rússia. “O setor era importador e estamos virando essa página. Acreditamos que, em breve, teremos um grande potencial exportável. Temos crescido nas exportações de alto valor agregado, como queijos. O que se vê é um novo conceito de diversificação de produtos e mercados”, citou Beduschi.

O Núcleo PEIEX Porto Alegre terá atuação em diferentes municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre com foco na exportação. Juntos, eles concentram 54% dos embarques de itens alimentícios e 56% dos de maquinários e equipamentos do Rio Grande do Sul. A solenidade contou com a presença do secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. Para receber os convidados de diferentes setores produtivos, o evento contou com milk break com produtos de indústrias associadas ao Sindilat. “Foi um momento de muita interação e aprendizado. Sem dúvida, as indústrias lácteas terão muito a aproveitar desse projeto”, frisou Palharini, lembrando que ainda há 11 vagas disponíveis para laticínios da Região Sul (RS, SC e PR).

Presente à solenidade, Silvio Andriotti, da Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT), reforçou que a exportação é muito importante para o governo do Estado. “Por mais que não traga tributos diretamente, indiretamente, traz muita coisa. A gente consegue fazer a roda girar. Todos crescem em emprego, renda, INSS. Todos ganham”, ponderou.

Durante as explanações do evento, foram abordadas as linhas de trabalho da Apex na região, com foco em preparar as companhias brasileiras para as exigências internacionais como sustentabilidade e certificações de processos. A fim de exemplificar a força dessa iniciativa, foram apresentados os avanços obtidos no setor calçadista. Em 2021, as exportações do setor calçadista brasileiro cresceram acima de dois dígitos, e a tendência é que sigam se expandindo em 2022. Segundo a Abicalçados, que atua com a Apex na promoção há mais de 20 anos, a pandemia levou muitas empresas do segmento que não exportavam a prospectar esse novo mercado.

Veículo: Editora Gazeta

Link:

<https://www.editoragazeta.com.br/peix-agro-lacteos-ira-preparar-25-empresas-do-sul-para-exportacao-de-lacteos/?msclkid=75b737ecb4e811ecb6226004cbcd0932>

Página: Notícias

Data: 16/03/2022

PEIEX Agro Lácteos irá preparar 25 empresas do Sul para exportação de lácteos

16 de março de 2022 /



Carolina Jardine

Será apresentado nesta quarta-feira (16/3) o Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX) Agro Lácteos – Região Sul, projeto capitaneado pela Apex Brasil com apoio do setor lácteo para fomentar as exportações do segmento. O programa é gratuito e busca contemplar até 25 empresas do segmento na Região Sul ao longo de 24 meses. Até agora, há 14 vagas preenchidas e 11 abertas para inscrição de empreendedores. “É um programa subsidiado, mas que exige comprometimento. Precisamos de tempo, dedicação e capacidade de investimento para acessar esses mercados internacionais”, disse a coordenadora de Qualificação da Apex, Rita Albuquerque, durante reunião com representantes dos

laticínios da Região Sul nesta terça-feira (15/3) na sede do Sindilat/RS, em Porto Alegre (RS). O Núcleo da Região Sul será oficialmente apresentado na manhã desta quarta-feira em evento às 10h30min, na Unisinos, em São Leopoldo (RS), junto a outros grupos de fomento ligados ao agronegócio. A ação tem apoio da Viva Lácteos, do Sindilat/RS, do Sindileite PR e do Sindileite SC.

A intenção, explica o analista de negócios internacionais da Apex Brasil, Laudemir Müller, é levar conhecimento aos empresários para acessar novos mercados, apresentando detalhes sobre os regramentos técnicos implicados no processo de exportação e acompanhar a qualificação das empresas. “Verificamos que a maioria diz que quer exportar, mas não sabe qual o primeiro passo a ser dado”, explicou. Para desenvolver a metodologia que será aplicada, a Apex rastreou os melhores mercados para empresas iniciantes na exportação de lácteos. Com uma lista inicial de 52 países, delimitou a ação por questões de praticidade comercial a alguns países. Para avançar, o projeto sistematizou as exigências e regramentos de cada possível importador. “Cada empresa poderá escolher qual das opções que oferecemos é melhor para ela frente a sua realidade”, explicou Müller.

Consciente da relevância da exportação para o avanço e desenvolvimento do mercado lácteo gaúcho, o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, salientou a força da iniciativa na busca por maior competitividade no setor. “É interessante manter essa rede de apoio para que se consiga viabilizar essas exportações. Toda vez que se exporta alguma coisa é um bem coletivo que se faz”, reforçou Portella.

Entusiasta e apoiador do projeto, o diretor-executivo da Viva Lácteos, Gustavo Beduschi, pontuou a importância do apoio institucional para as empresas do setor, principalmente com relação às exigências das diferentes nações interessadas em importação de produtos do Brasil. “Temos muito a aprender, e esse trabalho serve para levar expertise para dentro das empresas sobre esse aspecto da exportação”.

A comitiva segue no RS com visitas a empresas do setor lácteo. Os integrantes da Apex visitaram a Dielat e a Cooperativa Santa Clara. “É um caminho que não é fácil, mas é possível. É um desafio que é bom e ninguém faz nada sozinho. A gente prepara, leva para o campeonato, mas é preciso jogar”, ponderou Rita.

Veículo: MilkPoint

Link:

<https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/peiex-agro-lacteos-ira-preparar-25-empresas-do-sul-para-exportacao-de-lacteos-229357/>

Página: Giro de Notícias

Data: 16/03/2022



Será apresentado nesta quarta-feira (16/3) o **Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX) Agro Lácteos – Região Sul**, projeto capitaneado pela Apex Brasil com apoio do setor lácteo para fomentar as exportações do segmento.

O **programa é gratuito** e busca contemplar até 25 empresas do segmento na Região Sul ao longo de 24 meses. Até agora, há 14 vagas preenchidas e 11 abertas para inscrição de empreendedores. “É um programa subsidiado, mas que exige comprometimento. Precisamos de tempo, dedicação e capacidade de investimento para acessar esses mercados internacionais”, disse a coordenadora de Qualificação da Apex, Rita Albuquerque, durante reunião com representantes dos laticínios da Região Sul na última terça-feira (15/3) na sede do Sindilat/RS, em Porto Alegre (RS).

O Núcleo da Região Sul será oficialmente apresentado na manhã desta quarta-feira em evento às 10h30min, na Unisinos, em São Leopoldo (RS), junto a outros grupos de fomento ligados ao agronegócio. A ação tem apoio da Viva Lácteos, do Sindilat/RS, do Sindileite PR e do Sindileite SC.

A intenção, explica o analista de negócios internacionais da Apex Brasil, Laudemir Müller, é **levar conhecimento aos empresários para acessar novos mercados**, apresentando detalhes sobre os regramentos técnicos implicados no processo de exportação e acompanhar a qualificação das empresas. “Verificamos que a **maioria diz que quer exportar, mas não sabe qual o primeiro passo a ser dado**”, explicou.

Para desenvolver a metodologia que será aplicada, a Apex rastreou os **melhores mercados para empresas iniciantes na exportação de lácteos**. Com uma lista inicial de 52 países, delimitou a ação por questões de praticidade comercial a alguns países. Para avançar, o projeto sistematizou as exigências e regramentos de cada possível importador. “Cada empresa poderá escolher qual das opções que oferecemos é melhor para ela frente a sua realidade”, explicou Müller.

Consciente da **relevância da exportação para o avanço e desenvolvimento do mercado lácteo gaúcho**, o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, salientou a força da iniciativa na busca por maior competitividade no setor. “É interessante manter essa rede de apoio para que se **consiga viabilizar essas exportações**. Toda vez que se exporta alguma coisa é um bem coletivo que se faz”, reforçou Portella.

Entusiasta e apoiador do projeto, o Diretor Executivo da Viva Lácteos, Gustavo Beduschi, pontuou a **importância do apoio institucional para as empresas do setor**, principalmente com relação às exigências das diferentes nações interessadas em importação de produtos do Brasil. “Temos muito a aprender, e esse trabalho serve para levar expertise para dentro das empresas sobre esse aspecto da exportação”.

A comitiva segue no RS com visitas a empresas do setor lácteo. Os integrantes da Apex visitaram a Dielat e a Cooperativa Santa Clara. “É um caminho que não é fácil, mas é possível. É um desafio que é bom e ninguém faz nada sozinho. A gente prepara, leva para o campeonato, mas é preciso jogar”, ponderou Rita.

As informações são do [Sindilat](#), adaptadas pela equipe MilkPoint.

Veículo: Jornal do Comércio

Link:

<https://www.jornaldocomercio.com/ conteudo/agro/2022/03/837995-exportacao-de-lacteos-cresce-72-na-pandemia.html>

Página: Agronegócio

Data: 16/03/2022

COMÉRCIO EXTERIOR - Publicada em 16/03/2022 às 15h26min.

Exportação de lácteos cresce 72% na pandemia



Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX) Agro Lácteos foi lançado na Unisinos

JULIA BASTIANI/DIVULGAÇÃO/JC

Apesar de ser um tradicional importador de lácteos, o Brasil vem galgando exportações e diversificando o mix de produtos comercializados a clientes de fora do país. A expansão das vendas foi apresentada pelo diretor-executivo da Viva Lácteos, Gustavo Beduschi, durante solenidade de lançamento do Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX) Agro Lácteos – Região Sul, nesta quarta-feira (16), no campus da Unisinos, em São Leopoldo. Os embarques brasileiros fecharam 2021 em US\$ 97,85 milhões, alta de 72% frente a 2019 (US\$ 56,98 milhões). A expansão registrada durante a pandemia está atrelada à comercialização de leite em pó, mas também a itens diversos e de maior valor agregado como queijos, leite condensado, requeijão e cremes.

A parceria com a Apex Brasil para a ação do PEIEX Agro Lácteos – Região Sul vem incentivar esse movimento. Entre os mercados no foco do setor lácteo, cita a Viva Lácteos, estão Bolívia, Chile, China, Colômbia, Estados Unidos, Paraguai, Peru e Rússia. "O setor era importador e estamos virando essa página. Acreditamos que, em breve, teremos um grande potencial exportável. Temos crescido nas exportações de alto valor agregado, como queijos. O que se vê é um novo conceito de diversificação de produtos e mercados", citou Beduschi.

O Núcleo PEIEX Porto Alegre terá atuação em diferentes municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre com foco na exportação. Juntos, eles concentram 54% dos embarques de itens alimentícios e 56% dos de maquinários e equipamentos do Rio Grande do Sul. A solenidade contou com a presença do secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. Para receber os convidados de diferentes setores produtivos, o evento contou com milk break com produtos de indústrias associadas ao Sindilat. "Foi um momento de muita interação e aprendizado. Sem dúvida, as indústrias lácteas terão muito a aproveitar desse projeto", frisou Palharini, lembrando que ainda há 11 vagas disponíveis para laticínios da Região Sul (RS, SC e PR).

Presente à solenidade, Silvio Andriotti, da Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT), reforçou que a exportação é muito importante para o governo do Estado. "Por mais que não traga tributos diretamente, indiretamente, traz muita coisa. A gente consegue fazer a roda girar. Todos crescem em emprego, renda, INSS. Todos ganham", ponderou.

Durante as explanações do evento, foram abordadas as linhas de trabalho da Apex na região, com foco em preparar as companhias brasileiras para as exigências internacionais como sustentabilidade e certificações de processos. A fim de exemplificar a força dessa iniciativa, foram apresentados os avanços obtidos no setor calçadista. Em 2021, as exportações do setor calçadista brasileiro cresceram acima de dois dígitos, e a tendência é que sigam se expandindo em 2022. Segundo a Abicalçados, que atua com a Apex na promoção há mais de 20 anos, a pandemia levou muitas empresas do segmento que não exportavam a prospectar esse novo mercado.

Veículo: Rádio Guaíba

Link: <https://guaiba.com.br/2022/03/17/exportacao-de-lacteos-cresce-72-na-pandemia/>

Página: Notícias

Data: 17/03/2022

Exportação de lácteos cresce 72% na pandemia

Publicado por **Sandro Favero** - 17/03/2022 - 11:59



Apesar de ser um tradicional importador de lácteos, o Brasil vem galgando exportações e diversificando o mix de produtos comercializados a clientes de fora do país. A expansão das vendas foi apresentada pelo diretor-executivo da Viva Lácteos, Gustavo Beduschi, durante solenidade de lançamento do Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX) Agro Lácteos – Região Sul, na manhã desta quarta-feira (16), no campus da Unisinus, em São Leopoldo (RS). Os embarques brasileiros fecharam 2021 em US\$ 97,85 milhões, alta de 72% frente a 2019 (US\$ 56,98 milhões). A expansão registrada durante a pandemia está atrelada à comercialização de leite em pó, mas também a itens diversos e de maior valor agregado como queijos, leite condensado, requeijão e cremes.

A parceria com a Apex Brasil para a ação do PEIEX Agro Lácteos – Região Sul vem incentivar esse movimento. Entre os mercados no foco do setor lácteo, cita a Viva Lácteos, estão Bolívia, Chile, China, Colômbia, Estados Unidos, Paraguai, Peru e Rússia. "O setor era importador e estamos virando essa página. Acreditamos que, em breve, teremos um grande potencial exportável. Temos crescido nas exportações de alto valor agregado, como queijos. O que se vê é um novo conceito de diversificação de produtos e mercados", citou Beduschi.

O Núcleo PEIEX Porto Alegre terá atuação em diferentes municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre com foco na exportação. Juntos, eles concentram 54% dos embarques de itens alimentícios e 56% dos de maquinários e equipamentos do Rio Grande do Sul. A solenidade contou com a presença do secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. Para receber os convidados de diferentes setores produtivos, o evento contou com milk break com produtos de indústrias associadas ao Sindilat. "Foi um momento de muita interação e aprendizado. Sem dúvida, as indústrias lácteas terão muito a aproveitar desse projeto", frisou Palharini, lembrando que ainda há 11 vagas disponíveis para laticínios da Região Sul (RS, SC e PR).

Presente à solenidade, Silvio Andriotti, da Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT), reforçou que a exportação é muito importante para o governo do Estado. "Por mais que não traga tributos diretamente, indiretamente, traz muita coisa. A gente consegue fazer a roda girar. Todos crescem em emprego, renda, INSS. Todos ganham", ponderou.

Durante as explanações do evento, foram abordadas as linhas de trabalho da Apex na região, com foco em preparar as companhias brasileiras para as exigências internacionais como sustentabilidade e certificações de processos. A fim de exemplificar a força dessa iniciativa, foram apresentados os avanços obtidos no setor calçadista. Em 2021, as exportações do setor calçadista brasileiro cresceram acima de dois dígitos, e a tendência é que sigam se expandindo em 2022. Segundo a Abicalçados, que atua com a Apex na promoção há mais de 20 anos, a pandemia levou muitas empresas do segmento que não exportavam a prospectar esse novo mercado.

Veículo: Portal do Agronegócio

Link:

<https://www.portaldoagronegocio.com.br/agroindustria/laticinios/noticias/peiex-agro-lacteos-ira-preparar-25-empresas-do-sul-para-exportacao-de-lacteos?msclkid=75b74eb4b4e811ec9b6d4f218064b823>

Página: Laticínios

Data: 17/03/2022

LATICÍNIOS

PEIEX Agro Lácteos irá preparar 25 empresas do Sul para exportação de lácteos

Será apresentado nesta quarta-feira (16/3) o Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX) Agro Lácteos - Região Sul, projeto capitaneado pela Apex Brasil com apoio do setor lácteo para fomentar as exportações do segmento. O programa é gratuito e busca contemplar até 25 empresas do segmento na Região Sul ao longo de 24 meses.



Publicado em: 17/03/2022 às 17:20hs



Até agora, há 14 vagas preenchidas e 11 abertas para inscrição de empreendedores. “É um programa subsidiado, mas que exige comprometimento. Precisamos de tempo, dedicação e capacidade de investimento para acessar esses mercados internacionais”, disse a coordenadora de Qualificação da Apex, Rita Albuquerque, durante reunião com representantes dos laticínios da Região Sul nesta terça-feira (15/3) na sede do Sindilat/RS, em Porto Alegre (RS). O Núcleo da Região Sul será oficialmente apresentado na manhã desta quarta-feira em evento às 10h30min, na Unisinos, em São Leopoldo (RS), junto a outros grupos de fomento ligados ao agronegócio. A ação tem apoio da Viva Lácteos, do Sindilat/RS, do Sindileite PR e do Sindileite SC.

A intenção, explica o analista de negócios internacionais da Apex Brasil, Laudemir Müller, é levar conhecimento aos empresários para acessar novos mercados, apresentando detalhes sobre os regramentos técnicos implicados no processo de exportação e acompanhar a qualificação das empresas. “Verificamos que a maioria diz que quer exportar, mas não sabe qual o primeiro passo a ser dado”, explicou. Para desenvolver a metodologia que será aplicada, a Apex rastreou os melhores mercados para empresas iniciantes na exportação de lácteos. Com uma lista inicial de 52 países, delimitou a ação por questões de praticidade comercial a alguns países. Para avançar, o projeto sistematizou as exigências e regramentos de cada possível importador. “Cada empresa poderá escolher qual das opções que oferecemos é melhor para ela frente a sua realidade”, explicou Müller.

Consciente da relevância da exportação para o avanço e desenvolvimento do mercado lácteo gaúcho, o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, salientou a força da iniciativa na busca por maior competitividade no setor. “É interessante manter essa rede de apoio para que se consiga viabilizar essas exportações. Toda vez que se exporta alguma coisa é um bem coletivo que se faz”, reforçou Portella.

Entusiasta e apoiador do projeto, o diretor-executivo da Viva Lácteos, Gustavo Beduschi, pontuou a importância do apoio institucional para as empresas do setor, principalmente com relação às exigências das diferentes nações interessadas em importação de produtos do Brasil. “Temos muito a aprender, e esse trabalho serve para levar expertise para dentro das empresas sobre esse aspecto da exportação”.

A comitiva segue no RS com visitas a empresas do setor lácteo. Os integrantes da Apex visitaram a Dielat e a Cooperativa Santa Clara. “É um caminho que não é fácil, mas é possível. É um desafio que é bom e ninguém faz nada sozinho. A gente prepara, leva para o campeonato, mas é preciso jogar”, ponderou Rita.

Fonte: Jardine Comunicação

Veículo: MilkPoint

Link:

<https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/exportacao-de-lacteos-cresce-72-na-pandemia-229378/>

Página:

Data: 17/03/2022



Apesar de ser um tradicional importador de lácteos, **o Brasil vem transitando pelo setor de exportações e diversificando o mix de produtos comercializados a clientes de fora do país.**

A expansão das vendas foi apresentada pelo diretor-executivo da Viva Lácteos, Gustavo Beduschi, durante solenidade de lançamento do Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX) Agro Lácteos – Região Sul, na manhã da última quarta-feira (16/03), no campus da Unisinos, em São Leopoldo (RS).

Os **embarques brasileiros fecharam 2021 em US\$ 97,85 milhões, alta de 72% frente a 2019 (US\$ 56,98 milhões).** A expansão registrada durante a pandemia está atrelada à comercialização de leite em pó, mas também a itens diversos e de maior valor agregado como queijos, leite condensado, requeijão e cremes.

A parceria com a Apex Brasil para a ação do PEIEX Agro Lácteos – Região Sul vem para **incentivar esse movimento.**

Entre os mercados no foco do setor lácteo, cita a Viva Lácteos, estão Bolívia, Chile, China, Colômbia, Estados Unidos, Paraguai, Peru e Rússia. **"O setor era importador e estamos virando essa página.**

Acreditamos que, em breve, teremos um grande potencial exportável. Temos crescido nas exportações de alto valor agregado, como queijos. O que se vê é um novo conceito de diversificação de produtos e mercados", citou Beduschi.

O Núcleo PEIEX Porto Alegre terá atuação em diferentes municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre com foco na exportação. Juntos, eles concentram 54% dos embarques de itens alimentícios e 56% dos de maquinários e equipamentos do Rio Grande do Sul.

A solenidade contou com a presença do secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. Para receber os convidados de diferentes setores produtivos, o evento contou com um *milk break* com produtos de indústrias associadas ao Sindilat. "Foi um momento de muita interação e aprendizado. Sem dúvida, as indústrias lácteas terão muito a aproveitar desse projeto", frisou Palharini, lembrando que ainda há 11 vagas disponíveis para laticínios da Região Sul (RS, SC e PR).

Presente à solenidade, Silvio Andriotti, da Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT), reforçou que a **exportação é muito importante para o governo do Estado**. "Por mais que não traga tributos diretamente, indiretamente, traz muita coisa. A gente consegue fazer a roda girar. Todos crescem em emprego, renda, INSS. Todos ganham", ponderou.

Durante as explanações do evento, foram abordadas as linhas de trabalho da Apex na região, com **foco em preparar as companhias brasileiras para as exigências internacionais** como sustentabilidade e certificações de processos.

A fim de exemplificar a força dessa iniciativa, **foram apresentados os avanços obtidos no setor calçadista**. Em 2021, as exportações do setor calçadista brasileiro cresceram acima de dois dígitos, e a tendência é que sigam se expandindo em 2022. Segundo a Abicalçados, que atua com a Apex na promoção há mais de 20 anos, a pandemia levou muitas empresas do segmento que não exportavam a prospectar esse novo mercado.

As informações são do [Sindilat](#), adaptadas pela equipe MilkPoint.

Veículo: Edairy News

Link:

<https://edairynews.com/br/peiex-agro-lacteos-ira-preparar-25-empresas-do-sul-para-exportacao-de-lacteos/>

Página: Notícias

Data: 17/03/2022

Brasil | MAR 17, 2022

EXTORTACAO | PEIEX AGRO LÁCTEOS IRÁ PREPARAR 25 EMPRESAS DO SUL PARA EXPORTAÇÃO DE LÁCTEOS

Será apresentado nesta quarta-feira (16/3) o Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX) Agro Látceos – Região Sul, projeto capitaneado pela Apex Brasil com apoio do setor lácteo para fomentar as exportações do segmento.



FONTE: ECONOMIPEDIA

Publicado por: Sandra Noemí Cocordano

Fuente: Noticias Agrícolas

Será apresentado nesta quarta-feira (16/3) o Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX) Agro Lácteos – Região Sul, projeto capitaneado pela Apex Brasil com apoio do setor lácteo para fomentar as exportações do segmento. O programa é gratuito e busca contemplar até 25 empresas do segmento na Região Sul ao longo de 24 meses. Até agora, há 14 vagas preenchidas e 11 abertas para inscrição de empreendedores. “É um programa subsidiado, mas que exige comprometimento. Precisamos de tempo, dedicação e capacidade de investimento para acessar esses mercados internacionais”, disse a coordenadora de Qualificação da Apex, Rita Albuquerque, durante reunião com representantes dos laticínios da Região Sul nesta terça-feira (15/3) na sede do Sindilat/RS, em Porto Alegre (RS). O Núcleo da Região Sul será oficialmente apresentado na manhã desta quarta-feira em evento às 10h30min, na Unisinos, em São Leopoldo (RS), junto a outros grupos de fomento ligados ao agronegócio. A ação tem apoio da Viva Lácteos, do Sindilat/RS, do Sindileite PR e do Sindileite SC.

A intenção, explica o analista de negócios internacionais da Apex Brasil, Laudemir Müller, é levar conhecimento aos empresários para acessar novos mercados, apresentando detalhes sobre os regramentos técnicos implicados no processo de exportação e acompanhar a qualificação das empresas. “Verificamos que a maioria diz que quer exportar, mas não sabe qual o primeiro passo a ser dado”, explicou. Para desenvolver a metodologia que será aplicada, a Apex rastreou os melhores mercados para empresas iniciantes na exportação de lácteos. Com uma lista inicial de 52 países, delimitou a ação por questões de praticidade comercial a alguns países. Para avançar, o projeto sistematizou as exigências e regramentos de cada possível importador. “Cada empresa poderá escolher qual das opções que oferecemos é melhor para ela frente a sua realidade”, explicou Müller.

Consciente da relevância da exportação para o avanço e desenvolvimento do mercado lácteo gaúcho, o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, salientou a força da iniciativa na busca por maior competitividade no setor. “É interessante manter essa rede de apoio para que se consiga viabilizar essas exportações. Toda vez que se exporta alguma coisa é um bem coletivo que se faz”, reforçou Portella.

Entusiasta e apoiador do projeto, o diretor-executivo da Viva Lácteos, Gustavo Beduschi, pontuou a importância do apoio institucional para as empresas do setor, principalmente com relação às exigências das diferentes nações interessadas em importação de produtos do Brasil. “Temos muito a aprender, e esse trabalho serve para levar expertise para dentro das empresas sobre esse aspecto da exportação”.

A comitiva segue no RS com visitas a empresas do setor lácteo. Os integrantes da Apex visitaram a Dielat e a Cooperativa Santa Clara. “É um caminho que não é fácil, mas é possível. É um desafio que é bom e ninguém faz nada sozinho. A gente prepara, leva para o campeonato, mas é preciso jogar”, ponderou Rita.

Veículo: Edairy News

Link:

<https://edairynews.com/br/controle-no-centavo-2022-demonstra-se-mais-um-ano-desafiador-para-pecuaria-leiteira/>

Página: Notícias

Data: 17/03/2022

Brasil | MAR 17, 2022

CUSTOS | CONTROLE NO CENTAVO: 2022 DEMONSTRA-SE MAIS UM ANO DESAFIADOR PARA PECUÁRIA LEITEIRA

Alimentação de baixa qualidade faz produtores rurais terem queda de 60% no leite



Publicado por: Sandra Noemi Cocordano

Fuente: Diario da Manhã

Alimentação de baixa qualidade faz produtores rurais terem queda de 60% no leite

16/03/2022 - 3h23min



Foto: Divulgação



Por

Leticia Schneider

COMPARTILHE

A estiagem vem sendo um problema enfrentado por muitos produtores de leite no estado, já que com uma alimentação de baixa qualidade e pouco nutritiva, as vacas também reduzem sua produção de leite. O produtor rural de Passo Fundo, Edmundo Ficagna, conta que em sua propriedade a queda na produtividade do leite é de cerca de 60%.

Este fato está ligado tanto aos impactos da estiagem como o alto custo de produção que vem deixando-o sem muitas alternativas.

"A casquinha que era R\$ 0,80, agora está R\$ 1,35 o quilo. A ração que antes era de R\$ 70,00 a R\$ 80,00 está R\$ 100,00. A silagem era de R\$ 15,00 a R\$ 18,00 e está custando R\$ 25,00. Todas essas coisas aumentaram de preço, e o preço do leite segue em torno de R\$ 1,83", detalha Edmundo.

Atuando há mais de 25 anos na produção leiteira, ele também ressalta que não é apenas o valor dos alimentos da vaca que impactam no bolso do produtor, pois há outros custos que cercam essa profissão, como é o caso do óleo diesel e os produtos de limpeza.

"O detergente que a gente ocupa para lavar as ordenhas, o preço dos equipamentos da ordenha, a luz elétrica aumentou. Então se a gente for contar tudo isso, eu não sei se sobram 30% de lucro no meu caso. Isso vai impactando, se antes ganhava mil reais, passou a ganhar R\$ 700,00 ou R\$ 500,00 no total", pontua.

"Para os próximos meses se continuar assim vai ser cada vez pior. Como que vai fazer pastagem de inverno? Vai plantar aveia e não vai nascer. O preço da semente em torno de R\$ 1,50, tudo só aumenta", finaliza.

Sindilat/RS

O secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat/RS), Darlan Palharini, comenta que o preço do leite começou a reagir a partir da segunda quinzena de fevereiro em termos de consumo e preço.

"Um fator que acaba trazendo uma sinalização positiva para o mercado do sul é que essa estiagem também atingiu a Argentina e o Uruguai. Esse conflito da Ucrânia e da Rússia também tem acelerado as compras da China, mas é claro que a gente tem uma dificuldade de transporte marítimo", ressalta o secretário executivo.

Em relação à perda de produtores ele observa que não houve desistências acima da normalidade. "Vamos ter o dado exato quando a Emater fizer um novo levantamento. Talvez até ocorra uma diminuição um pouco maior de produtores até porque nesse momento tem um descompasso em termos de custo ou alimentação com o preço recebido", enfatiza.

"Se a gente olhar os preços que o produtor recebe nesse ano comparado com o ano passado é maior, mas o custo de produção da indústria e do produtor também está muito alto. Então isso foi o que a gente mais sentiu e é claro que a estiagem é um problema a mais", acrescentou Darlan.

Além disso, o secretário executivo frisa que a retomada das chuvas vem melhorando bastante as pastagens, no entanto, ele torce para que a geada não venha tão cedo, pois muitos produtores acabaram plantando a pastagem e o milho mais tarde. "Então se nós tivermos geada nos primeiros dias de abril, vai acabar sendo um complicador", diz.

O diretor destaca que a expectativa é de que o ano de 2022 seja melhor do que foi o último para o segmento, mas frisa que é preciso gerenciamento.

"Precisa-se trabalhar o gerenciamento da propriedade, já que a margem está na terceira casa do centavo. Isso representa um controle muito forte de custos, como também ter vacas que deem entre 25/30 litros. O produtor precisa aumentar o volume de produção para fazer frente a esse aumento de custo que não deve diminuir em 2022", finaliza Darlan.

Veículo: MilkPoint

Link:

<https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/alianca-lactea-sulbrasileira-avalia-plano-conjunto-de-incentivo-a-exportacao-da-regiao-sul-229377/>

Página: Giro de Notícias

Data: 17/03/2022



A Aliança Láctea Sul-Brasileira, formada por Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, defendeu que os governos dos três estados **ajudem a criar políticas para estimular a exportação de lácteos**. "Temos que preparar o setor para a exportação. Para crescer, exportar é preciso", declarou o atual coordenador da Aliança e ex-secretário de Estado da Agricultura de SC, Aírton Spies, durante reunião virtual na manhã desta quarta-feira (16/3).

Em referência ao lançamento do Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX) Agro Lácteos – Região Sul que foi trabalhado pela Aliança Láctea com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) desde 2019 e que visa justamente fomentar a exportação, lembrou ele: **"Isso é muito bom e precisamos ter essa iniciativa para preparar as empresas para exportação. Algo de concreto precisa ser feito"**.

Ainda durante o encontro, Jaime Ries, da Emater-RS, apresentou os **resultados do diagnóstico da cadeia produtiva do leite no RS**, a fim de que SC e PR possam também construir um estudo e tenham em mãos um **panorama da produção de lácteos em suas regiões**.

O Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite foi apresentado durante a Expointer 2021 e apontou que o **número de produtores de leite vinculados à indústria caiu nos últimos anos no Estado**.

Na mesma reunião, a Aliança, que é um fórum aberto que busca a **competitividade e sustentabilidade do setor lácteo para os três estados**, apresentou as 12 prioridades de atuação até o ano de 2023. Além disso, foi debatido como os estados podem evoluir em conjunto para a certificação de propriedades livres de brucelose e tuberculose.

As informações são do [Sindilat](#), adaptadas pela equipe MilkPoint.

Veículo: Canal do Leite

Link:

<https://canaldoleite.com/noticias/exportacao-de-lacteos-cresce-72-na-pandemia/?msclid=e3f192a8b4e711eca7a079f9bfeb407f>

Página: Notícias

Data: 17/03/2022

Exportação de lácteos cresce 72% na pandemia

🕒 17 de março, 2022

Apesar de ser um tradicional importador de lácteos, o Brasil vem aumentando suas exportações e diversificando o mix de produtos comercializados para clientes de fora do país. A expansão das vendas foi apresentada pelo diretor-executivo da Viva Lácteos*, Gustavo Beduschi, durante solenidade de lançamento do **Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX) Agro Lácteos – Região Sul**, na manhã desta quarta-feira (16/03), no campus da Unisinus, em São Leopoldo (RS).

Os embarques de lácteos brasileiros fecharam 2021 em US\$ 97,85 milhões, alta de 72% frente a 2019 (US\$ 56,98 milhões). A expansão registrada durante a pandemia está bastante atrelada à comercialização de leite em pó, mas também a itens diversos e de maior valor agregado como queijos, leite condensado, requeijão e cremes.

A parceria com a Apex Brasil para a ação do PEIEX Agro Lácteos – Região Sul vem incentivar esse movimento. Entre os mercados no foco do setor lácteo, cita a Viva Lácteos, estão Bolívia, Chile, China, Colômbia, Estados Unidos, Paraguai, Peru e Rússia. “O setor era importador e estamos virando essa página. Acreditamos que, em breve, teremos um grande potencial exportável. Temos crescido nas exportações de alto valor agregado, como queijos. O que se vê é um novo conceito de diversificação de produtos e mercados”, citou Beduschi.

O Núcleo PEIEX Porto Alegre terá atuação em diferentes municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre com foco na exportação. Juntos, eles concentram 54% dos embarques de itens alimentícios e 56% dos de maquinários e equipamentos do Rio Grande do Sul.

Presente à solenidade, Silvio Andriotti, da Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT), reforçou que a exportação é muito importante para o governo do Estado. “Por mais que não traga tributos diretamente, indiretamente, traz muita coisa. A gente consegue fazer a roda girar. Todos crescem em emprego, renda, INSS. Todos ganham”, ponderou.

Durante as explanações do evento, foram abordadas as linhas de trabalho da Apex na região, com foco em preparar as companhias brasileiras para as exigências internacionais como sustentabilidade e certificações de processos. A fim de exemplificar a força dessa iniciativa, foram apresentados os avanços obtidos no setor calçadista. Em 2021, as exportações do setor calçadista brasileiro cresceram acima de dois dígitos, e a tendência é que sigam se expandindo em 2022. Segundo a Abicalçados, que atua com a Apex na promoção há mais de 20 anos, a pandemia levou muitas empresas do segmento que não exportavam a prospectar esse novo mercado.

**A Viva Lácteos é a associação da indústria de lácteos que tem como missão promover o crescimento do setor no Brasil, ajudando no aumento da competitividade no mercado interno e externo, por meio da promoção às exportações.*

Fonte: SINDILAT

Veículo: Jornal Dia Dia

Link: <https://jornaldiadia.com.br/exportacao-de-lacteos-cresce-72-na-pandemia/>

Página: Notícias

Data: 19/03/2022



Exportação de lácteos cresce 72% na pandemia

19 de março de 2022



Por RAY SANTOS

Apesar de ser um tradicional importador de lácteos, o Brasil vem galgando exportações e diversificando o mix de produtos comercializados a clientes de fora do país.

A expansão das vendas foi apresentada pelo diretor-executivo da Viva Lácteos, Gustavo Beduschi, durante solenidade de lançamento do Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX) Agro Lácteos – Região Sul, na manhã desta quarta-feira (16/03), no campus da Unisinos, em São Leopoldo (RS).

Os embarques brasileiros fecharam 2021 em US\$ 97,85 milhões, alta de 72% frente a 2019 (US\$ 56,98 milhões).

A expansão registrada durante a pandemia está atrelada à comercialização de leite em pó, mas também a itens diversos e de maior valor agregado como queijos, leite condensado, requeijão e cremes.

A parceria com a Apex Brasil para a ação do PEIEX Agro Lácteos – Região Sul vem incentivar esse movimento. Entre os mercados no foco do setor lácteo, cita a Viva Lácteos, estão Bolívia, Chile, China, Colômbia, Estados Unidos, Paraguai, Peru e Rússia.

“O setor era importador e estamos virando essa página. Acreditamos que, em breve, teremos um grande potencial exportável. Temos crescido nas exportações de alto valor agregado, como queijos. O que se vê é um novo conceito de diversificação de produtos e mercados”, citou Beduschi.

O Núcleo PEIEX Porto Alegre terá atuação em diferentes municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre com foco na exportação.

Juntos, eles concentram 54% dos embarques de itens alimentícios e 56% dos de maquinários e equipamentos do Rio Grande do Sul.

A solenidade contou com a presença do secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. Para receber os convidados de diferentes setores produtivos, o evento contou com milk break com produtos de indústrias associadas ao Sindilat.

“Foi um momento de muita interação e aprendizado. Sem dúvida, as indústrias lácteas terão muito a aproveitar desse projeto”, frisou Palharini, lembrando que ainda há 11 vagas disponíveis para laticínios da Região Sul (RS, SC e PR).

Presente à solenidade, Silvio Andriotti, da Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT), reforçou que a exportação é muito importante para o governo do Estado.

“Por mais que não traga tributos diretamente, indiretamente, traz muita coisa. A gente consegue fazer a roda girar. Todos crescem em emprego, renda, INSS. Todos ganham”, ponderou.

Durante as explanações do evento, foram abordadas as linhas de trabalho da Apex na região, com foco em preparar as companhias brasileiras para as exigências internacionais como sustentabilidade e certificações de processos.

A fim de exemplificar a força dessa iniciativa, foram apresentados os avanços obtidos no setor calçadista.

Em 2021, as exportações do setor calçadista brasileiro cresceram acima de dois dígitos, e a tendência é que sigam se expandindo em 2022.

Segundo a Abicalçados, que atua com a Apex na promoção há mais de 20 anos, a pandemia levou muitas empresas do segmento que não exportavam a prospectar esse novo mercado.

Crédito da foto: Julia Bastiani –



Rua dos Andradas, 1464/113 – Centro Histórico, Porto Alegre (RS)

reportagem@jardinecomunicacao.com.br 51 3224.0104 | 3086.0105 | 999.111.342

Jornalistas responsáveis:

Carolina Jardine, Kimberly Winheski, Leticia Szczesny, Nadine Funck e Paola Oliveira

Veículo: MilkNet

Link: <https://www.milknet.com.br/exportacao-de-lacteos-cresce-72-na-pandemia/>

Página: Notícias

Data: 18/03/2022

Exportação de lácteos cresce 72% na pandemia



Apesar de ser um tradicional importador de lácteos, o Brasil vem galgando exportações e diversificando o mix de produtos comercializados a clientes de fora do país. A expansão das vendas foi apresentada pelo diretor-executivo da Viva Lácteos, Gustavo Beduschi, durante solenidade de lançamento do Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX) Agro Lácteos – Região Sul, na manhã desta quarta-feira (16/03), no campus da Unisinos, em São Leopoldo (RS). Os embarques brasileiros fecharam 2021 em US\$ 97,85 milhões, alta de 72% frente a 2019 (US\$ 56,98 milhões). A expansão registrada durante a pandemia está atrelada à comercialização de leite em pó, mas também a itens diversos e de maior valor agregado como queijos, leite condensado, requeijão e cremes.

A parceria com a Apex Brasil para a ação do PEIEX Agro Lácteos – Região Sul vem incentivar esse movimento. Entre os mercados no foco do setor lácteo, cita a Viva Lácteos, estão Bolívia, Chile, China, Colômbia, Estados Unidos, Paraguai, Peru e Rússia. “O setor era importador e estamos virando essa página. Acreditamos que, em breve, teremos um grande potencial exportável. Temos crescido nas exportações de alto valor agregado, como queijos. O que se vê é um novo conceito de diversificação de produtos e mercados”, citou Beduschi.

O Núcleo PEIEX Porto Alegre terá atuação em diferentes municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre com foco na exportação. Juntos, eles concentram 54% dos embarques de itens alimentícios e 56% dos de maquinários e equipamentos do Rio Grande do Sul. A solenidade contou com a presença do secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. Para receber os convidados de diferentes setores produtivos, o evento contou com milk break com produtos de indústrias associadas ao Sindilat. “Foi um momento de muita interação e aprendizado. Sem dúvida, as indústrias lácteas terão muito a aproveitar desse projeto”, frisou Palharini, lembrando que ainda há 11 vagas disponíveis para laticínios da Região Sul (RS, SC e PR).

Presente à solenidade, Silvio Andriotti, da Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT), reforçou que a exportação é muito importante para o governo do Estado. “Por mais que não traga tributos diretamente, indiretamente, traz muita coisa. A gente consegue fazer a roda girar. Todos crescem em emprego, renda, INSS. Todos ganham”, ponderou.

Durante as explanações do evento, foram abordadas as linhas de trabalho da Apex na região, com foco em preparar as companhias brasileiras para as exigências internacionais como sustentabilidade e certificações de processos. A fim de exemplificar a força dessa iniciativa, foram apresentados os avanços obtidos no setor calçadista. Em 2021, as exportações do setor calçadista brasileiro cresceram acima de dois dígitos, e a tendência é que sigam se expandindo em 2022. Segundo a Abicalçados, que atua com a Apex na promoção há mais de 20 anos, a pandemia levou muitas empresas do segmento que não exportavam a prospectar esse novo mercado.

Veículo: Correio do Povo

Link:

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/fator-de-ajuste-de-frui%C3%A7%C3%A3o-preocupa-ind%C3%A1stria-l%C3%A1ctea-1.791792>

Página: Rural

Data: 20/03/2022

Exportação de lácteos cresce 72% na pandemia



Apesar de ser um tradicional importador de lácteos, o Brasil vem galgando exportações e diversificando o mix de produtos comercializados a clientes de fora do país. A expansão das vendas foi apresentada pelo diretor-executivo da Viva Lácteos, Gustavo Beduschi, durante solenidade de lançamento do Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX) Agro Lácteos – Região Sul, na manhã desta quarta-feira (16/03), no campus da Unisinos, em São Leopoldo (RS). Os embarques brasileiros fecharam 2021 em US\$ 97,85 milhões, alta de 72% frente a 2019 (US\$ 56,98 milhões). A expansão registrada durante a pandemia está atrelada à comercialização de leite em pó, mas também a itens diversos e de maior valor agregado como queijos, leite condensado, requeijão e cremes.

A parceria com a Apex Brasil para a ação do PEIEX Agro Lácteos – Região Sul vem incentivar esse movimento. Entre os mercados no foco do setor lácteo, cita a Viva Lácteos, estão Bolívia, Chile, China, Colômbia, Estados Unidos, Paraguai, Peru e Rússia. “O setor era importador e estamos virando essa página. Acreditamos que, em breve, teremos um grande potencial exportável. Temos crescido nas exportações de alto valor agregado, como queijos. O que se vê é um novo conceito de diversificação de produtos e mercados”, citou Beduschi.

O Núcleo PEIEX Porto Alegre terá atuação em diferentes municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre com foco na exportação. Juntos, eles concentram 54% dos embarques de itens alimentícios e 56% dos de maquinários e equipamentos do Rio Grande do Sul. A solenidade contou com a presença do secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. Para receber os convidados de diferentes setores produtivos, o evento contou com milk break com produtos de indústrias associadas ao Sindilat. “Foi um momento de muita interação e aprendizado. Sem dúvida, as indústrias lácteas terão muito a aproveitar desse projeto”, frisou Palharini, lembrando que ainda há 11 vagas disponíveis para laticínios da Região Sul (RS, SC e PR).

Presente à solenidade, Silvio Andriotti, da Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT), reforçou que a exportação é muito importante para o governo do Estado. “Por mais que não traga tributos diretamente, indiretamente, traz muita coisa. A gente consegue fazer a roda girar. Todos crescem em emprego, renda, INSS. Todos ganham”, ponderou.

Durante as explanações do evento, foram abordadas as linhas de trabalho da Apex na região, com foco em preparar as companhias brasileiras para as exigências internacionais como sustentabilidade e certificações de processos. A fim de exemplificar a força dessa iniciativa, foram apresentados os avanços obtidos no setor calçadista. Em 2021, as exportações do setor calçadista brasileiro cresceram acima de dois dígitos, e a tendência é que sigam se expandindo em 2022. Segundo a Abicalçados, que atua com a Apex na promoção há mais de 20 anos, a pandemia levou muitas empresas do segmento que não exportavam a prospectar esse novo mercado.

Veículo: Canal Rural

Link:

<https://www.canalrural.com.br/noticias/pecuaria/exportacao-brasileira-de-lacteos-cresce-72-na-pandemia/>

Página:

Data: 21/03/2022

Exportação brasileira de lácteos cresce 72% na pandemia

A expansão está atrelada à comercialização de leite em pó, além de outros lácteos como queijos, leite condensado, requeijão e cremes

CRIADO EM 21/03/2022 ÀS 14H31 POR CANAL RURAL - ATUALIZADO EM 21/03/2022 ÀS 14H31



Os **embarques brasileiros de lácteos** fecharam 2021 em US\$ 97,85 milhões, alta de 72% frente a 2019 (US\$ 56,98 milhões), de acordo com o **Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat)**.

De acordo com a entidade, a expansão registrada durante a pandemia está atrelada à comercialização de leite em pó, mas também a itens diversos e de maior valor agregado como queijos, leite condensado, requeijão e cremes.

Apesar de ser um tradicional importador de lácteos, o Brasil vem galgando exportações e diversificando o mix de produtos comercializados a clientes de fora do país.

A expansão das vendas foi apresentada pelo **diretor-executivo da Viva Lácteos, Gustavo Beduschi**, na última semana.

Veículo: Canal Rural

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=HvesoRKfAcs&t=960s>

Página: Notícias

Data: 21/03/2022



Mercado&Cia 21/03/22

Veículo: Prefeitura de Charrua

Link: <https://www.facebook.com/charrua.rs/posts/5526745827354681>

Página: Notícias

Data: 21/03/2022



Prefeitura de Charrua

21 de março às 13:21 · 🌐



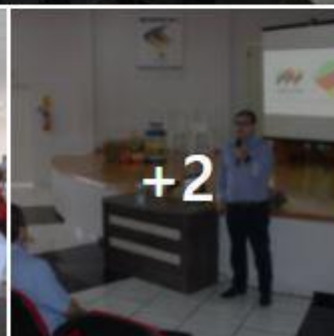
🌱 Charrua promove palestra para produtores rurais! 🧑🌾

Charrua é um município em constante desenvolvimento, onde a agricultura e a pecuária é o que garante a sustentabilidade da economia, acompanhada pela evolução do comércio, da agroindústria e da prestação de serviços nos mais diversos segmentos.

E como forma de incentivar, fortalecer e melhorar o setor agrícola charruense, na tarde da última quinta-feira, dia 17 de março, foram realizadas duas palestras, através Prefeitura de Charrua, em parceria com a Secretaria da Indústria, Comércio, Agricultura e Meio Ambiente e Emater-RS/Ascar.

Uma das palestras teve como tema "Mercado do Leite e suas perspectivas" realizada pelo palestrante Darlan Palharini e a outra tratou sobre o tema "Alimentação, desafios provocados pela estiagem" com o palestrante Frederico Modri Neto.

O evento reuniu diversos produtores charruenses e fez parte da Programação da Semana do Município 2022 em homenagem aos 30 anos de emancipação político-administrativa de Charrua.



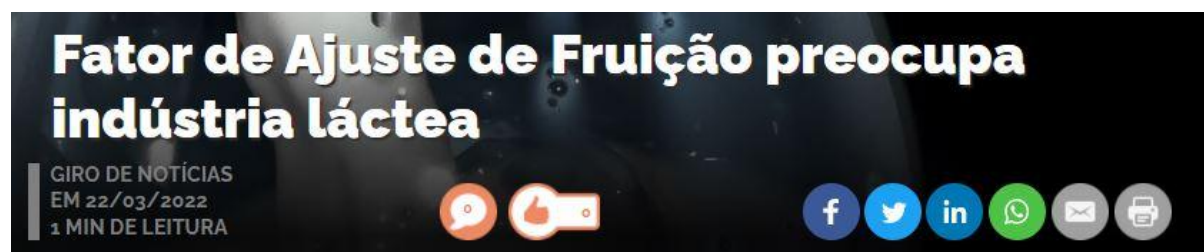
Veículo: MilkPoint

Link:

<https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/fator-de-ajuste-de-fruicao-preocupa-industria-lactea-229424/>

Página: Notícias

Data: 22/03/2022



A competitividade da indústria láctea do Rio Grande Sul foi prejudicada a partir de janeiro, segundo entidades do setor, quando começou a vigorar o Decreto 56.117, que **instituiu o Fator de Ajuste de Fruição (FAF)**, dentro da política fiscal aprovada pelo governo do Estado.

O FAF é um **percentual gradativo aplicado sobre os créditos presumidos concedidos pelo RS nas compras de insumos** que os setores da economia gaúcha tiverem de fazer em outras unidades da federação. A empresa só terá 100% desses créditos se não comprar nenhum insumo de fora. Os **créditos presumidos são descontos** em impostos, em índices variáveis, que os estados concedem às empresas no pagamento de suas contas.

O diretor executivo do Sindilat, Darlan Palharini, diz que a intenção por trás da criação do fator é boa, uma vez que **estimula os setores econômicos a comprarem seus insumos dentro do Estado**. No entanto, explica, o setor lácteo necessita da compra de embalagens para alguns produtos em outras regiões do Brasil, como as usadas no leite UHT e no leite condensado. **“Isso impacta certamente na conta dos laticínios e na sua competitividade** com outros estados do país onde o fator não incide”, comenta.

O tema foi debatido em reunião da Comissão de Agricultura da Assembleia Legislativa. O presidente do colegiado, Adolfo Brito, solicitou audiência sobre o assunto com o governador Eduardo Leite.

As informações são do Correio do Povo, adaptadas pela equipe MilkPoint.

Veículo: Rádio Tapejara

Link:

<https://www.radiotapejara.com.br/noticia/73880/charrua-promove-palestra-para-produtores-rurais>

Página: Notícias

Data: 22/03/2022

Charrua promove palestra para produtores rurais

Evento fez parte da programação de aniversário do município



Charrua é um município em constante desenvolvimento, onde a agricultura e a pecuária é o que garante a sustentabilidade da economia, acompanhada pela evolução do comércio, da agroindústria e da prestação de serviços nos mais diversos segmentos.

E como forma de incentivar, fortalecer e melhorar o setor agrícola charruense, na tarde da última quinta-feira, dia 17/03, foram realizadas duas palestras, em parceria entre a Secretaria da Indústria, Comércio, Agricultura e Meio Ambiente e Emater-RS/Ascar.

Uma das palestras teve como tema "Mercado do Leite e suas perspectivas" realizada pelo palestrante Darlan Palharini e a outra tratou sobre o tema "Alimentação, desafios provocados pela estiagem" com o palestrante Frederico Modri Neto.

O evento reuniu diversos produtores charruenses e fez parte da Programação da Semana do Município 2022 em homenagem aos 30 anos de emancipação político-administrativa de Charrua.

Fonte: Prefeitura de Charrua

Veículo: EdairyNews

Link: <https://edairynews.com/br/exportacao-brasileira-de-lacteos-cresce-72-na-pandemia/>

Página: Notícias

Data: 23/03/2022

Brasil | MAR 23, 2022

EXPORTACAO | EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE LÁCTEOS CRESCE 72% NA PANDEMIA

A expansão está atrelada à comercialização de leite em pó, além de outros lácteos como queijos, leite condensado, requeijão e cremes



Publicado por: Sandra Noemí Cocordano

Fuente: Canal Rural

A expansão está atrelada à comercialização de leite em pó, além de outros lácteos como queijos, leite condensado, requeijão e cremes



Os **embarques brasileiros de lácteos** fecharam 2021 em US\$ 97,85 milhões, alta de 72% frente a 2019 (US\$ 56,98 milhões), de acordo com o **Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat)**.

De acordo com a entidade, a expansão registrada durante a pandemia está atrelada à comercialização de leite em pó, mas também a itens diversos e de maior valor agregado como queijos, leite condensado, requeijão e cremes.

Apesar de ser um tradicional importador de lácteos, o Brasil vem galgando exportações e diversificando o mix de produtos comercializados a clientes de fora do país.

A expansão das vendas foi apresentada pelo **diretor-executivo da Viva Lácteos, Gustavo Beduschi**, na última semana.

Veículo: Página Rural

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/297673/setor-lacteo-rechaca-isencao-de-queijo-importado-diz-conseleite>

Página: Notícias

Data: 23/02/2022

Quarta-feira, 23 de março de 2022 - 16h33m

Eventos > Reunião

RS: setor lácteo rechaça isenção de queijo importado, diz Conseleite

Porto Alegre/RS

Representando os diferentes elos do setor lácteo gaúcho, o Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite), que representa as entidades: Sindilat/RS, Apil, Farsul, Fetag-RS, Fecoagro/RS, Fetraf-RS, Gadolando e Gado Jersey RS, manifestou, em reunião nesta terça-feira (22), seu total desacordo com a decisão do governo federal de zerar o imposto de importação do queijo muçarela. A mudança foi aprovada na segunda-feira (21) pelo Comitê-Executivo de Gestão (Gecex) da Câmara de Comércio Exterior (Camex), e publicada no Diário Oficial desta quarta-feira (23), por meio da Resolução Gecex Nº 317. Com isso, o queijo muçarela será incluído na Lista de Exceções à TEC do Mercosul até 31 de dezembro de 2022, estendendo a todos os demais países o benefício fiscal já concedido aos integrantes do Mercosul. A medida também vale para café moído, margarina, macarrão, óleo de soja, etanol e açúcar.

A deliberação é vista pelo setor de laticínios como inoportuna, uma vez que produtores e indústrias enfrentam uma das maiores

crises de competitividade da história recente. Segundo a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do RS (Fetag), diferente de produtores americanos e europeus, os brasileiros não recebem subsídios, o que torna a concorrência sem tributação ainda mais injusta. "Passamos por um período de estiagem extrema, e o governo federal não trouxe resposta para o atendimento desse caos no campo. Ao invés de ajuda, a resposta que tivemos é essa abertura de concorrência com outros países, além da já vivenciada dentro do Mercosul. Está mais do que no momento de o governo federal olhar para o produtor de leite nacional, antes que seja tarde", declarou o vice-presidente da Fetag, Eugênio Zanetti.

Além da alta de custos que reduziu a rentabilidade das operações a níveis praticamente insustentáveis, amarga-se os impactos da redução de consumo em decorrência da renda decrescente das famílias. "Estamos sem margem nenhuma para enfrentar esse novo entrave. Precisamos de maior sensibilidade por parte do governo para que essa posição seja reavaliada o mais breve possível. Uma decisão destas, neste momento, chega como notícia desanimadora para a produção de queijos nacional", frisou o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini.

Segundo o vice-coordenador do Conseleite, Rodrigo Rizzo, a fundamentação utilizada pelo governo para justificar a medida é fraca e, mais uma vez, não consulta o setor produtivo para buscar o equilíbrio da inflação. "Entendemos que a questão inflacionária é importante, mas nosso país não pode fragilizar todo um setor e colocar a renda de milhares em risco".

Fonte: Conseleite/RS

Veículo: Notícias Agrícolas

Link:

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/312706-conseleite-setor-lacteo-rechaca-isencao-de-queijo-importado.html#.YjxVfufMLIU>

Página: Notícias

Data: 23/03/2022

CONSELEITE: Setor lácteo rechaça isenção de queijo importado

Publicado em 23/03/2022 16:34

Representando os diferentes elos do setor lácteo gaúcho, o Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite), que representa as entidades: Sindilat/RS, Apil, Farsul, Fetag-RS, Fecoagro/RS, Fetraf-RS, Gadolando e Gado Jersey RS, manifestou, em reunião nesta terça-feira (22/03), seu total desacordo com a decisão do governo federal de zerar o imposto de importação do queijo muçarela. A mudança foi aprovada na segunda-feira (21/3) pelo Comitê-Executivo de Gestão (Gecex) da Câmara de Comércio Exterior (Camex), e publicada no Diário Oficial desta quarta-feira (23/03), por meio da Resolução GECEX Nº 317. Com isso, o queijo muçarela será incluído na Lista de Exceções à TEC do Mercosul até 31 de dezembro de 2022, estendendo a todos os

demais países o benefício fiscal já concedido aos integrantes do Mercosul. A medida também vale para café moído, margarina, macarrão, óleo de soja, etanol e açúcar.

A deliberação é vista pelo setor de laticínios como inoportuna, uma vez que produtores e indústrias enfrentam uma das maiores crises de competitividade da história recente. Segundo a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do RS (Fetag), diferente de produtores americanos e europeus, os brasileiros não recebem subsídios, o que torna a concorrência sem tributação ainda mais injusta. “Passamos por um período de estiagem extrema, e o governo federal não trouxe resposta para o atendimento desse caos no campo. Ao invés de ajuda, a resposta que tivemos é essa abertura de concorrência com outros países, além da já vivenciada dentro do Mercosul. Está mais do que no momento de o governo federal olhar para o produtor de leite nacional, antes que seja tarde”, declarou o vice-presidente da Fetag, Eugênio Zanetti.

Além da alta de custos que reduziu a rentabilidade das operações a níveis praticamente insustentáveis, amarga-se os impactos da redução de consumo em decorrência da renda decrescente das famílias. “Estamos sem margem nenhuma para enfrentar esse novo entrave. Precisamos de maior sensibilidade por parte do governo para que essa posição seja reavaliada o mais breve possível. Uma decisão destas, neste momento, chega como notícia desanimadora para a produção de queijos nacional”, frisou o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini.

Segundo o vice-coordenador do Conseleite, Rodrigo Rizzo, a fundamentação utilizada pelo governo para justificar a medida é fraca e, mais uma vez, não consulta o setor produtivo para buscar o equilíbrio da inflação. “Entendemos que a questão inflacionária é importante, mas nosso país não pode fragilizar todo um setor e colocar a renda de milhares em risco”.

Fonte: Conseleite (RS)

Veículo: AgroLink**Link:**https://www.agrolink.com.br/noticias/setor-lacteo-rechaca-isencao-de-queijo-importado_463701.html**Página:** Notícias**Data:** 23/03/2022

Imagem: Pixabay

ISENÇÃO

Setor lácteo rechaça isenção de queijo importado

A medida também vale para café moído, margarina, macarrão, óleo de soja, etanol e açúcar.

Por: AGROLINK & ASSESSORIA

Publicado em 23/03/2022 às 16:54h.



Representando os diferentes elos do setor lácteo gaúcho, o Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite), que representa as entidades: Sindilat/RS, Apil, Farsul, Fetag-RS, Fecoagro/RS, Fetraf-RS, Gadolando e Gado Jersey RS, manifestou, em reunião nesta terça-feira (22/03), seu total desacordo com a decisão do governo federal de zerar o imposto de importação do queijo muçarela. A mudança foi aprovada na segunda-feira (21/3) pelo Comitê-Executivo de Gestão (Gecex) da Câmara de Comércio Exterior (Camex), e publicada no Diário Oficial desta quarta-feira (23/03), por meio da Resolução GECEX Nº 317. Com isso, o queijo muçarela será incluído na Lista de Exceções à TEC do Mercosul até 31 de dezembro de 2022, estendendo a todos os demais países o benefício fiscal já concedido aos integrantes do Mercosul. A medida também vale para café moído, margarina, macarrão, óleo de soja, etanol e açúcar.

A deliberação é vista pelo setor de laticínios como inoportuna, uma vez que produtores e indústrias enfrentam uma das maiores crises de competitividade da história recente. Segundo a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do RS (Fetag), diferente de produtores americanos e europeus, os brasileiros não recebem subsídios, o que torna a concorrência sem tributação ainda mais injusta. "Passamos por um período de estiagem extrema, e o governo federal não trouxe resposta para o atendimento desse caos no campo. Ao invés de ajuda, a resposta que tivemos é essa abertura de concorrência com outros países, além da já vivenciada dentro do Mercosul. Está mais do que no momento de o governo federal olhar para o produtor de leite nacional, antes que seja tarde", declarou o vice-presidente da Fetag, Eugênio Zanetti.

Além da alta de custos que reduziu a rentabilidade das operações a níveis praticamente insustentáveis, amarga-se os impactos da redução de consumo em decorrência da renda decrescente das famílias. "Estamos sem margem nenhuma para enfrentar esse novo entrave. Precisamos de maior sensibilidade por parte do governo para que essa posição seja reavaliada o mais breve possível. Uma decisão destas, neste momento, chega como notícia desanimadora para a produção de queijos nacional", frisou o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini.

Segundo o vice-coordenador do Conseleite, Rodrigo Rizzo, a fundamentação utilizada pelo governo para justificar a medida é fraca e, mais uma vez, não consulta o setor produtivo para buscar o equilíbrio da inflação. "Entendemos que a questão inflacionária é importante, mas nosso país não pode fragilizar todo um setor e colocar a renda de milhares em risco".

Veículo: Web Jornal

Link:

<https://webjornal.com/setor-lacteo-rechaca-isencao-de-queijo-importado-17854.html?msclid=b4cf251cb4f011ec9af515f698b1cb9f>

Página: Notícias

Data: 23/03/2022

Setor lácteo rechaça isenção de queijo importado

WEB
Jornal 1 week ago 8



Setor Lcteo

– Publicada em 23/03/2022 s 16h33min.



Produtores e indústrias enfrentam uma das maiores crises de competitividade da história recente

CAROLINA JARDINE/DIVULGAO/JC

Representando os diferentes elos do setor lácteo gaúcho, o Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite), que representa as entidades: Sindilat/RS, Apil, Farsul, Fetag-RS, Fecoagro/RS, Fetraf-RS, Gadolando e Gado Jersey RS, manifestou, em reunião nesta terça-feira (22), seu total desacordo com a decisão do governo federal de zerar o imposto de importação do queijo muçarela. A mudança foi aprovada na segunda-feira (21) pelo Comitê-Executivo de Gestão (Gecex) da Câmara de Comércio Exterior (Camex), e publicada no Diário Oficial desta quarta-feira (23), por meio da Resolução GECEX Nº 317. Com isso, o queijo muçarela será incluído na Lista de Exceções à TEC do Mercosul até 31 de dezembro de 2022, estendendo a todos os demais países o benefício fiscal já concedido aos integrantes do Mercosul. A medida também vale para café moído, margarina, macarrão, óleo de soja, etanol e açúcar.

Quer continuar lendo este e outros conteúdos sérios e de credibilidade?
Assine o JC Digital com desconto!

Representando os diferentes elos do setor lácteo gaúcho, o Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite), que representa as entidades: Sindilat/RS, Apil, Farsul, Fetag-RS, Fecoagro/RS, Fetraf-RS, Gadolando e Gado Jersey RS, manifestou, em reunião nesta terça-feira (22), seu total desacordo com a decisão do governo federal de zerar o imposto de importação do queijo muçarela. A mudança foi aprovada na segunda-feira (21) pelo Comitê-Executivo de Gestão (Gecex) da Câmara de Comércio Exterior (Camex), e publicada no Diário Oficial desta quarta-feira (23), por meio da Resolução GECEX Nº 317. Com isso, o queijo muçarela será incluído na Lista de Exceções à TEC do Mercosul até 31 de dezembro de 2022, estendendo a todos os demais países o benefício fiscal já concedido aos integrantes do Mercosul. A medida também vale para café moído, margarina, macarrão, óleo de soja, etanol e açúcar.

A deliberação é vista pelo setor de laticínios como inoportuna, uma vez que produtores e indústrias enfrentam uma das maiores crises de competitividade da história recente. Segundo a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do RS (Fetag), diferente de produtores americanos e europeus, os brasileiros não recebem subsídios, o que torna a concorrência sem tributação ainda mais injusta. “Passamos por um período de estiagem extrema, e o governo federal não trouxe resposta para o atendimento desse caos no campo. Ao invés de ajuda, a resposta que tivemos é essa abertura de concorrência com outros países, além da já vivenciada dentro do Mercosul. Está mais do que no momento de o governo federal olhar para o produtor de leite nacional, antes que seja tarde”, declarou o vice-presidente da Fetag, Eugênio Zanetti.

Além da alta de custos que reduziu a rentabilidade das operações a níveis praticamente insustentáveis, amarga-se os impactos da redução de consumo em decorrência da renda decrescente das famílias. “Estamos sem margem nenhuma para enfrentar esse novo entrave. Precisamos de maior sensibilidade por parte do governo para que essa posição seja reavaliada o mais breve possível. Uma decisão destas, neste momento, chega como notícia desanimadora para a produção de queijos nacional”, frisou o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini.

Segundo o vice-coordenador do Conseleite, Rodrigo Rizzo, a fundamentação utilizada pelo governo para justificar a medida é fraca e, mais uma vez, não consulta o setor produtivo para buscar o equilíbrio da inflação. “Entendemos que a questão inflacionária é importante, mas nosso país não pode fragilizar todo um setor e colocar a renda de milhares em risco”.

Veículo: Jornal do Comércio

Link:

<https://www.jornaldocomercio.com/ conteudo/agro/2022/03/839111-setor-lacteo-rechaca-isencao-de-queijo-importado.html>

Página: Notícias

Data: 23/03/2022

SETOR LÁCTEO - Publicada em 23/03/2022 às 16h33min.

Setor lácteo rechaça isenção de queijo importado



Produtores e indústrias enfrentam uma das maiores crises de competitividade da história recente
CAROLINA JARDINE/DIVULGAÇÃO/JC

Representando os diferentes elos do setor lácteo gaúcho, o Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite), que representa as entidades: Sindilat/RS, Apil, Farsul, Fetag-RS, Fecoagro/RS, Fetraf-RS, Gadolando e Gado Jersey RS, manifestou, em reunião nesta terça-feira (22), seu total desacordo com a decisão do governo federal de zerar o imposto de importação do queijo muçarela. A mudança foi aprovada na segunda-feira (21) pelo Comitê-Executivo de Gestão (Gecex) da Câmara de Comércio Exterior (Camex), e publicada no Diário Oficial desta quarta-feira (23), por meio da Resolução GECEX Nº 317. Com isso, o queijo muçarela será incluído na Lista de Exceções à TEC do Mercosul até 31 de dezembro de 2022, estendendo a todos os demais países o benefício fiscal já concedido aos integrantes do Mercosul. A medida também vale para café moído, margarina, macarrão, óleo de soja, etanol e açúcar.

A deliberação é vista pelo setor de laticínios como inoportuna, uma vez que produtores e indústrias enfrentam uma das maiores crises de competitividade da história recente. Segundo a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do RS (Fetag), diferente de produtores americanos e europeus, os brasileiros não recebem subsídios, o que torna a concorrência sem tributação ainda mais injusta. "Passamos por um período de estiagem extrema, e o governo federal não trouxe resposta para o atendimento desse caos no campo. Ao invés de ajuda, a resposta que tivemos é essa abertura de concorrência com outros países, além da já vivenciada dentro do Mercosul. Está mais do que no momento de o governo federal olhar para o produtor de leite nacional, antes que seja tarde", declarou o vice-presidente da Fetag, Eugênio Zanetti.

Além da alta de custos que reduziu a rentabilidade das operações a níveis praticamente insustentáveis, amarga-se os impactos da redução de consumo em decorrência da renda decrescente das famílias. "Estamos sem margem nenhuma para enfrentar esse novo entrave. Precisamos de maior sensibilidade por parte do governo para que essa posição seja reavaliada o mais breve possível. Uma decisão destas, neste momento, chega como notícia desanimadora para a produção de queijos nacional", frisou o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini.

Segundo o vice-coordenador do Conseleite, Rodrigo Rizzo, a fundamentação utilizada pelo governo para justificar a medida é fraca e, mais uma vez, não consulta o setor produtivo para buscar o equilíbrio da inflação. "Entendemos que a questão inflacionária é importante, mas nosso país não pode fragilizar todo um setor e colocar a renda de milhares em risco".

Veículo: Grupo Food

Link:

https://grupomaisfood.com.br/mais_leite/setor-lacteo-rechaca-isencao-de-queijo-importado/?msclkid=b4cece52b4f011eca5594c025121ff7c

Página: Notícias

Data: 23/03/2022

SETOR LÁCTEO RECHAÇA ISENÇÃO DE QUEIJO IMPORTADO

Por: Sindilat

Representando os diferentes elos do setor lácteo gaúcho, o Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite), que representa as entidades: Sindilat/RS, Apil, Farsul, Fetag-RS, Fecoagro/RS, Fetraf-RS, Gadolando e Gado Jersey RS, manifestou, em reunião nesta terça-feira (22/03), seu total desacordo com a decisão do governo federal de zerar o imposto de importação do queijo muçarela. A mudança foi aprovada na segunda-feira (21/3) pelo Comitê-Executivo de Gestão (Gecex) da Câmara de Comércio Exterior (Camex), e publicada no Diário Oficial desta quarta-feira (23/03), por meio da Resolução GECEX Nº 317. Com isso, o queijo muçarela será incluído na Lista de Exceções à TEC do Mercosul até 31 de dezembro de 2022, estendendo a todos os demais países o benefício fiscal já concedido aos integrantes do Mercosul. A medida também vale para café moído, margarina, macarrão, óleo de soja, etanol e açúcar.

A deliberação é vista pelo setor de laticínios como inoportuna, uma vez que produtores e indústrias enfrentam uma das maiores crises de competitividade da história recente. Segundo a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do RS (Fetag), diferente de produtores americanos e europeus, os brasileiros não recebem subsídios, o que torna a concorrência sem tributação ainda mais injusta. "Passamos por um período de estiagem extrema, e o governo federal não trouxe resposta para o atendimento desse caos no campo. Ao invés de ajuda, a resposta que tivemos é essa abertura de concorrência com outros países, além da já vivenciada dentro do Mercosul. Está mais do que no momento de o governo federal olhar para o produtor de leite nacional, antes que seja tarde", declarou o vice-presidente da Fetag, Eugênio Zanetti.

Além da alta de custos que reduziu a rentabilidade das operações a níveis praticamente insustentáveis, amarga-se os impactos da redução de consumo em decorrência da renda decrescente das famílias. "Estamos sem margem nenhuma para enfrentar esse novo entrave. Precisamos de maior sensibilidade por parte do governo para que essa posição seja reavaliada o mais breve possível. Uma decisão destas, neste momento, chega como notícia desanimadora para a produção de queijos nacional", frisou o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini.

Segundo o vice-coordenador do Conseleite, Rodrigo Rizzo, a fundamentação utilizada pelo governo para justificar a medida é fraca e, mais uma vez, não consulta o setor produtivo para buscar o equilíbrio da inflação. "Entendemos que a questão inflacionária é importante, mas nosso país não pode fragilizar todo um setor e colocar a renda de milhares em risco".

Veículo: AgroNews

Link:

<https://agronews.tv.br/setor-lacteo-rechaca-medida-do-governo-federal-para-isencao-de-queijo-importado/>

Página: Notícias

Data: 23/03/2022

Setor lácteo rechaça medida do Governo Federal para isenção de queijo importado



Redação • 23 de março de 2022

0 2 minutos de leitura



A isenção de queijo importado é vista pelo setor de laticínios como inoportuna, uma vez que produtores e indústrias enfrentam uma das maiores crises de competitividade da história recente.

Representando os diferentes elos do **setor lácteo** gaúcho, o Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite), que representa as entidades: Sindilat/RS, Apil, Farsul, Fetag-RS, Fecoagro/RS, Fetraf-RS, Gadolando e Gado Jersey RS, manifestou, em reunião nesta terça-feira (22/03), seu total desacordo com a decisão do governo federal de zerar o imposto de importação do queijo muçarela.

Isenção de queijo importado

A mudança foi aprovada na segunda-feira (21/3) pelo Comitê-Executivo de Gestão (Gecex) da Câmara de Comércio Exterior (Camex), e publicada no Diário Oficial desta quarta-feira (23/03), por meio da **Resolução GECEX Nº 317**. Com isso, o queijo muçarela será incluído na Lista de Exceções à TEC do Mercosul até 31 de dezembro de 2022, estendendo a todos os demais países o benefício fiscal já concedido aos integrantes do Mercosul. A medida também vale para café moído, margarina, macarrão, óleo de soja, etanol e açúcar.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

Publicado em: 23/03/2022 | Edição: 56 | Seção: 1 | Página: 114

Órgão: Ministério da Economia/Câmara de Comércio Exterior/Comitê-Executivo de Gestão

RESOLUÇÃO GECEX Nº 317, DE 22 DE MARÇO DE 2022

Altera o Anexo II da Resolução nº 125, de 15 de dezembro de 2016, da Câmara de Comércio Exterior.

O COMITÊ-EXECUTIVO DE GESTÃO DA CÂMARA DE COMÉRCIO EXTERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o art. 7º, inciso IV, do Decreto nº 10.044, de 4 de outubro de 2019, considerando o disposto nas Decisões nºs 58, de 16 de dezembro de 2010, e 11, de 13 de dezembro de 2021, do Conselho do Mercado Comum do MERCOSUL, na Resolução nº 125, de 15 de dezembro de 2016, da Câmara de Comércio Exterior, e na Resolução Gecex nº 288, de 21 de dezembro de 2021, e tendo em vista a deliberação de sua 192ª reunião, ocorrida no dia 21 de março de 2022, resolve:

Art. 1º Ficam incluídos no Anexo II da Resolução nº 125, de 15 de dezembro de 2016, da Câmara de Comércio Exterior, os produtos conforme descrições, alíquotas, e prazo a seguir discriminados:

NCM	Nº Ex	DESCRIÇÃO	ALÍQUOTA (%)	TÉRMINO DA VIGÊNCIA
0901.21.00	-	-- Não descafeinado	0	31/12/2022
1517.10.00	-	- Margarina, exceto a margarina líquida	0	31/12/2022
0406.10.10	-	Mozarela	0	31/12/2022
1902.19.00	-	-- Outras	0	31/12/2022
1507.10.00	-	- Óleo em bruto, mesmo degomado	0	31/12/2022
1701.14.00	-	-- Outros açúcares de cana	0	31/12/2022
2207.10.10	-	Com um teor de água inferior ou igual a 1 % vol	0	31/12/2022

Art. 2º No Anexo I da Resolução da Câmara de Comércio Exterior nº 125, de 2016, as alíquotas correspondentes aos códigos 0901.21.00, 1517.10.00, 0406.10.10, 1902.19.00, 1507.10.00, 1701.14.00 e 2207.10.10 da Nomenclatura Comum do Mercosul - NCM passam a ser assinaladas com o sinal gráfico "#", enquanto vigorarem as correspondentes alterações tarifárias.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

MARCELO PACHECO DOS GUARANYS
Presidente do Comitê Substituto

A deliberação é vista pelo setor de laticínios como inoportuna, uma vez que produtores e indústrias enfrentam uma das maiores crises de competitividade da história recente. Segundo a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do RS (Fetag), diferente de produtores americanos e europeus, os brasileiros não recebem subsídios, o que torna a concorrência sem tributação ainda mais injusta. "Passamos por um período de estiagem extrema, e o governo federal não trouxe resposta para o atendimento desse caos no campo. Ao invés de ajuda, a resposta que tivemos é essa abertura de concorrência com outros países, além da já vivenciada dentro do Mercosul. Está mais do que no momento de o governo federal olhar para o produtor de leite nacional, antes que seja tarde", declarou o vice-presidente da Fetag, Eugênio Zanetti.

Além da alta de custos que reduziu a rentabilidade das operações a níveis praticamente insustentáveis, amarga-se os impactos da redução de consumo em decorrência da renda decrescente das famílias. "Estamos sem margem nenhuma para enfrentar esse novo entrave. Precisamos de maior sensibilidade por parte do governo para que essa posição seja reavaliada o mais breve possível. Uma decisão destas, neste momento, chega como notícia desanimadora para a produção de queijos nacional", frisou o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini.

Segundo o vice-coordenador do Conseleite, Rodrigo Rizzo, a fundamentação utilizada pelo governo para justificar a medida é fraca e, mais uma vez, não consulta o setor produtivo para buscar o equilíbrio da inflação. "Entendemos que a questão inflacionária é importante, mas nosso país não pode fragilizar todo um setor e colocar a renda de milhares em risco".

AGRONEWS® é informação para quem produz

Veículo: Conseleite**Link:**<http://conseleite.com.br/noticias/noticia/titulo/setor-lacteo-rechaca-isencao-de-queijo-importado>**Página:** Notícias**Data:** 23/03/2022

SETOR LÁCTEO RECHAÇA ISENÇÃO DE QUEIJO IMPORTADO

23 de março de 2022



Representando os diferentes elos do setor lácteo gaúcho, o Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite), que representa as entidades: Sindilat/RS, Apil, Farsul, Fetag-RS, Fecoagro/RS, Fetraf-RS, Gadolando e Gado Jersey RS, manifestou, em reunião nesta terça-feira (22/03), seu total desacordo com a decisão do governo federal de zerar o imposto de importação do queijo muçarela. A mudança foi aprovada na segunda-feira (21/3) pelo Comitê-Executivo de Gestão (Gecex) da Câmara de Comércio Exterior (Camex), e publicada no Diário Oficial desta quarta-feira (23/03), por meio da Resolução GECEX Nº 317. Com isso, o queijo muçarela será incluído na Lista de Exceções à TEC do Mercosul até 31 de dezembro de 2022, estendendo a todos os demais países o benefício fiscal já concedido aos integrantes do Mercosul. A medida também vale para café moído, margarina, macarrão, óleo de soja, etanol e açúcar.

A deliberação é vista pelo setor de laticínios como inoportuna, uma vez que produtores e indústrias enfrentam uma das maiores crises de competitividade da história recente. Segundo a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do RS (Fetag), diferente de produtores americanos e europeus, os brasileiros não recebem subsídios, o que torna a concorrência sem tributação ainda mais injusta. "Passamos por um período de estiagem extrema, e o governo federal não trouxe resposta para o atendimento desse caos no campo. Ao invés de ajuda, a resposta que tivemos é essa abertura de concorrência com outros países, além da já vivenciada dentro do Mercosul. Está mais do que no momento de o governo federal olhar para o produtor de leite nacional, antes que seja tarde", declarou o vice-presidente da Fetag, Eugênio Zanetti.

Além da alta de custos que reduziu a rentabilidade das operações a níveis praticamente insustentáveis, amarga-se os impactos da redução de consumo em decorrência da renda decrescente das famílias. "Estamos sem margem nenhuma para enfrentar esse novo entrave. Precisamos de maior sensibilidade por parte do governo para que essa posição seja reavaliada o mais breve possível. Uma decisão destas, neste momento, chega como notícia desanimadora para a produção de queijos nacional", frisou o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini.

Segundo o vice-coordenador do Conseleite, Rodrigo Rizzo, a fundamentação utilizada pelo governo para justificar a medida é fraca e, mais uma vez, não consulta o setor produtivo para buscar o equilíbrio da inflação. "Entendemos que a questão inflacionária é importante, mas nosso país não pode fragilizar todo um setor e colocar a renda de milhares em risco". (Conseleite/RS)

Veículo: MilkPoint

Link:

<https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/setor-lacteo-rechaca-isenca-o-de-queijo-importado-229462/>

Página: Giro de Notícias

Data: 24/03/2022



Representando os diferentes elos do setor lácteo gaúcho, o Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite), que representa as entidades: Sindilat/RS, Apil, Farsul, Fetag-RS, Fecoagro/RS, Fetraf-RS, Gadolando e Gado Jersey RS, manifestou, em reunião nesta terça-feira (22/03), seu **total desacordo com a decisão do governo federal de zerar o imposto de importação do queijo muçarela**.

A mudança foi aprovada na segunda-feira (21/3) pelo Comitê-Executivo de Gestão (Gecex) da Câmara de Comércio Exterior (Camex), e publicada no Diário Oficial desta quarta-feira (23/03), por meio da Resolução GECEX N° 317. Com isso, o queijo muçarela será incluído na Lista de Exceções à TEC do Mercosul até 31 de dezembro de 2022, estendendo a todos os demais países o benefício fiscal já concedido aos integrantes do Mercosul. A medida também vale para café moído, margarina, macarrão, óleo de soja, etanol e açúcar.

A **deliberação é vista pelo setor de laticínios como inoportuna**, uma vez que produtores e indústrias enfrentam uma das maiores crises de competitividade da história recente.

Segundo a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do RS (Fetag), diferente de produtores americanos e europeus, os brasileiros não recebem subsídios, **o que torna a concorrência sem tributação ainda mais injusta**. “Passamos por um período de estiagem extrema, e o governo federal não trouxe resposta para o atendimento desse caos no campo. Ao invés de ajuda, a resposta que tivemos é essa abertura de concorrência com outros países, além da já vivenciada dentro do Mercosul. Está mais do que no momento de o governo federal olhar para o produtor de leite nacional, antes que seja tarde”, declarou o vice-presidente da Fetag, Eugênio Zanetti.

Além da alta de custos que reduziu a rentabilidade das operações a níveis praticamente insustentáveis, **amarga-se os impactos da redução de consumo em decorrência da renda decrescente das famílias**. “Estamos sem margem nenhuma para enfrentar esse novo entrave. Precisamos de maior sensibilidade por parte do governo para que essa posição seja reavaliada o mais breve possível. Uma decisão destas, neste momento, chega como notícia desanimadora para a produção de queijos nacional”, frisou o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini.

Segundo o vice-coordenador do Conseleite, Rodrigo Rizzo, a **fundamentação utilizada pelo governo para justificar a medida é fraca** e, mais uma vez, não consulta o setor produtivo para buscar o equilíbrio da inflação. “Entendemos que a questão inflacionária é importante, mas nosso país não pode fragilizar todo um setor e colocar a renda de milhares em risco”.

As informações são do [Conseleite/RS](#), adaptadas pela equipe MilkPoint.

Veículo: Fetag-RS

Link:

<http://fetagrs.org.br/setor-lacteo-rechaca-isencao-de-queijo-importado/?msclkid=b4ceacf5b4f011ec9e94684b3256bec8>

Página: Notícias

Data: 24/03/2022

NOTÍCIAS

Setor lácteo rechaça isenção de queijo importado



Representando os diferentes elos do setor lácteo gaúcho, o Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite), que representa as entidades: Sindilat/RS, Apil, Farsul, Fetag-RS, Fecoagro/RS, Fetraf-RS, Gadolando e Gado Jersey RS, manifestou, em reunião nesta terça-feira (22/03), seu total desacordo com a decisão do governo federal de zerar o imposto de importação do queijo muçarela. A mudança foi aprovada na segunda-feira (21/3) pelo Comitê-Executivo de Gestão (Gecex) da Câmara de Comércio Exterior (Camex), e publicada no Diário Oficial desta quarta-feira (23/03), por meio da Resolução GECEX Nº 317. Com isso, o queijo muçarela será incluído na Lista de Exceções à TEC do Mercosul até 31 de dezembro de 2022, estendendo a todos os demais países o benefício fiscal já concedido aos integrantes do Mercosul. A medida também vale para café moído, margarina, macarrão, óleo de soja, etanol e açúcar.

A deliberação é vista pelo setor de laticínios como inoportuna, uma vez que produtores e indústrias enfrentam uma das maiores crises de competitividade da história recente. Segundo a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do RS (Fetag), diferente de produtores americanos e europeus, os brasileiros não recebem subsídios, o que torna a concorrência sem tributação ainda mais injusta. "Passamos por um período de estiagem extrema, e o governo federal não trouxe resposta para o atendimento desse caos no campo. Ao invés de ajuda, a resposta que tivemos é essa abertura de concorrência com outros países, além da já vivenciada dentro do Mercosul. Está mais do que no momento de o governo federal olhar para o produtor de leite nacional, antes que seja tarde", declarou o vice-presidente da Fetag, Eugênio Zanetti.

Além da alta de custos que reduziu a rentabilidade das operações a níveis praticamente insustentáveis, amarga-se os impactos da redução de consumo em decorrência da renda decrescente das famílias. "Estamos sem margem nenhuma para enfrentar esse novo entrave. Precisamos de maior sensibilidade por parte do governo para que essa posição seja reavaliada o mais breve possível. Uma decisão destas, neste momento, chega como notícia desanimadora para a produção de queijos nacional", frisou o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini.

Segundo o vice coordenador do Conseleite, Rodrigo Rizzo, a fundamentação utilizada pelo governo para justificar a medida é fraca e, mais uma vez, não consulta o setor produtivo para buscar o equilíbrio da inflação. "Entendemos que a questão inflacionária é importante, mas nosso país não pode fragilizar todo um setor e colocar a renda de milhares em risco".

Fonte: Conseleite

Veículo: AgroCampo

Link:

https://revistaagrocampo.com.br/agronegocio/setor-lacteo-rechaca-isencao-de-queijo-importado/?msclkid=b4cefa8cb4f011eca6f28baeb82d3bea&doing_wp_cron=1649170666.4158799648284912109375

Página: Agronegócio

Data: 24/03/2022

Setor lácteo rechaça isenção de queijo importado

🏠 Home - Agronegócio - Setor lácteo rechaça isenção de queijo importado



Representando os diferentes elos do setor lácteo gaúcho, o Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite), que representa as entidades: Sindilat/RS, Apil, Farsul, Fetag-RS, Fecoagro/RS, Fetraf-RS, Gadolando e Gado Jersey RS, manifestou, em reunião nesta terça-feira (22/03), seu total desacordo com a decisão do governo federal de zerar o imposto de importação do queijo muçarela.

A mudança foi aprovada na segunda-feira (21/3) pelo Comitê-Executivo de Gestão (Gecex) da Câmara de Comércio Exterior (Camex), e publicada no Diário Oficial desta quarta-feira (23/03), por meio da Resolução GECEX Nº 317. Com isso, o queijo muçarela será incluído na Lista de Exceções à TEC do Mercosul até 31 de dezembro de 2022, estendendo a todos os demais países o benefício fiscal já concedido aos integrantes do Mercosul. A medida também vale para café moído, margarina, macarrão, óleo de soja, etanol e açúcar.

A deliberação é vista pelo setor de laticínios como inoportuna, uma vez que produtores e indústrias enfrentam uma das maiores crises de competitividade da história recente. Segundo a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do RS (Fetag), diferente de produtores americanos e europeus, os brasileiros não recebem subsídios, o que torna a concorrência sem tributação ainda mais injusta. "Passamos por um período de estiagem extrema, e o governo federal não trouxe resposta para o atendimento desse caos no campo. Ao invés de ajuda, a resposta que tivemos é essa abertura de concorrência com outros países, além da já vivenciada dentro do Mercosul. Está mais do que no momento de o governo federal olhar para o produtor de leite nacional, antes que seja tarde", declarou o vice-presidente da Fetag, Eugênio Zanetti.

Além da alta de custos que reduziu a rentabilidade das operações a níveis praticamente insustentáveis, amarga-se os impactos da redução de consumo em decorrência da renda decrescente das famílias.

“*Estamos sem margem nenhuma para enfrentar esse novo entrave. Precisamos de maior sensibilidade por parte do governo para que essa posição seja reavaliada o mais breve possível. Uma decisão destas, neste momento, chega como notícia desanimadora para a produção de queijos nacional*”, frisou o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini.

Segundo o vice-coordenador do Conseleite, Rodrigo Rizzo, a fundamentação utilizada pelo governo para justificar a medida é fraca e, mais uma vez, não consulta o setor produtivo para buscar o equilíbrio da inflação. “Entendemos que a questão inflacionária é importante, mas nosso país não pode fragilizar todo um setor e colocar a renda de milhares em risco”.

Veículo: Terra Viva

Link:

<http://www.terraviva.com.br/noticias/setor-lacteo-rechaca-isencao-de-queijo-importado-39460>

Página: Notícias

Data: 24/03/2022



Imagem de Önder Örtel por Pixabay

24 de março de 2022

Setor lácteo rechaça isenção de queijo importado

COMPARTILHAR



DESTAQUE

Fonte: Conceleite/RS | Foto de capa: Imagem de Önder Örtel por Pixabay

Importação de queijo - Representando os diferentes elos do setor lácteo gaúcho, o Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conceleite), que representa as entidades: Sindilat/RS, Apil, Farsul, Fetag-RS, Fecoagro/RS, Fetraf-RS, Gadolando e Gado Jersey RS, manifestou, em reunião nesta terça-feira (22/03), seu total desacordo com a decisão do governo federal de zerar o imposto de importação do queijo muçarela.

A mudança foi aprovada na segunda-feira (21/3) pelo Comitê-Executivo de Gestão (Gecex) da Câmara de Comércio Exterior (CAMEX), e publicada no Diário Oficial desta quarta-feira (23/03), por meio da Resolução GECEX Nº 317. Com isso, o queijo muçarela será incluído na Lista de Exceções à TEC do Mercosul até 31 de dezembro de 2022, estendendo a todos os demais países o benefício fiscal já concedido aos integrantes do Mercosul. A medida também vale para café moído, margarina, macarrão, óleo de soja, etanol e açúcar.

A deliberação é vista pelo setor de laticínios como inoportuna, uma vez que produtores e indústrias enfrentam uma das maiores crises de competitividade da história recente. Segundo a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do RS (Fetag), diferente de produtores americanos e europeus, os brasileiros não recebem subsídios, o que torna a concorrência sem tributação ainda mais injusta. "Passamos por um período de estiagem extrema, e o governo federal não trouxe resposta para o atendimento desse caos no campo. Ao invés de ajuda, a resposta que tivemos é essa abertura de concorrência com outros países, além da já vivenciada dentro do Mercosul. Está mais do que no momento de o governo federal olhar para o produtor de leite nacional, antes que seja tarde", declarou o vice-presidente da Fetag, Eugênio Zanetti.

Além da alta de custos que reduziu a rentabilidade das operações a níveis praticamente insustentáveis, amarga-se os impactos da redução de consumo em decorrência da renda decrescente das famílias. "Estamos sem margem nenhuma para enfrentar esse novo entrave. Precisamos de maior sensibilidade por parte do governo para que essa posição seja reavaliada o mais breve possível. Uma decisão destas, neste momento, chega como notícia desanimadora para a produção de queijos nacional", frisou o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini.

Segundo o vice-coordenador do Conseleite, Rodrigo Rizzo, a fundamentação utilizada pelo governo para justificar a medida é fraca e, mais uma vez, não consulta o setor produtivo para buscar o equilíbrio da inflação. "Entendemos que a questão inflacionária é importante, mas nosso país não pode fragilizar todo um setor e colocar a renda de milhares em risco". (Conseleite/RS)

Acesse aqui a matéria na íntegra

Veículo: Agro em Dia

Link:

<https://agroemdia.com.br/2022/03/24/assembleia-legislativa-do-rs-vai-realizar-audiencia-so-bre-o-setor-leiteiro/>

Página: Notícias

Data: 24/03/2022

Assembleia Legislativa do RS vai realizar audiência sobre o setor leiteiro

📅 24 de março de 2022 📍 assembleia legislativa do rs, audiência pública, deputados gaúchos, indústria láctea, produtores de leite, setor lácteo, setor leiteiro, sindilat.rs



Foto: Divulgação

A Comissão de Agricultura, Pecuária, Pesca e Cooperativismo da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul aprovou, nesta quinta-feira (24), requerimento para a realização de audiência pública sobre o setor lácteo, que enfrenta uma das maiores crises dos últimos anos.

O pedido de audiência pública, feito pelo setor leiteiro, foi aprovado por unanimidade pelos oito deputados presentes na reunião, que ocorreu de forma híbrida (online e presencial).

O objetivo da audiência pública é alertar o governo do RS sobre o impacto negativo que Fator de Ajuste de Fruição (FAF) tem sobre a atividade leiteira.

“É muito perigoso o que está acontecendo. Não podemos correr o risco de enfraquecer o setor, que é muito importante para a economia, para os empregos, para o Rio Grande do Sul todo”, diz o deputado Zé Nunes.

Segundo o secretário-executivo do Sindicato Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), Darlan Palharini, a audiência será mais uma oportunidade de expor a preocupação de toda a cadeia produtiva com a implementação do decreto 56.117, que agrava a perda de competitividade do setor ao instituir o FAF.

“É importante que o governo do estado comece de fato um diálogo para que possamos avançar na questão. É urgente que se tome medidas para que os produtores gaúchos não parem de produzir e para que não percamos mais a nossa competitividade frente a outros estados”, ressaltou Palharini.

A audiência, ainda sem data confirmada pelo Parlamento, deve ter diversos convidados. Entre eles, a Casa Civil, a Secretaria da Fazenda (Sefaz) e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), além de entidades representantes do setor lácteo, segundo Zé Nunes.

Estiveram presentes na reunião desta quinta-feira os deputados Zé Nunes (PT), Clair Kuhn (MDB), Ernani Polo (PP), Elton Weber (PSB), Paparico Bacchi (PL), Vilmar Zanchim (MDB), Capitão Macedo (PSL), Dr. Thiago Duarte (DEM) e Adolfo Brito (PP).

Veículo: Notícias Agrícolas

Link:

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/312823-sindilat-assembleia-legislativa-a-prova-realizacao-de-audiencia-publica-sobre-o-setor-lacteo.html#YkG2bufMLIV>

Página: Notícias

Data: 24/03/2022

SINDILAT: Assembleia Legislativa aprova realização de audiência pública sobre o setor lácteo

Publicado em 24/03/2022 16:28

A Comissão de Agricultura, Pecuária, Pesca e Cooperativismo da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul aprovou, na manhã desta quinta-feira (24/3), requerimento para a realização de audiência pública sobre o setor lácteo. O pleito do segmento foi aprovado unanimemente pelos oito deputados presentes na reunião, que ocorreu de forma híbrida (on-line + presencial). O objetivo da audiência pública é fazer com que o governo do Estado compreenda que a atividade leiteira sofre com os reflexos do Fator de Ajuste de Fruição (FAF). "É muito perigoso o que está acontecendo, não podemos correr o risco de enfraquecer o setor que é muito importante para a economia, para os empregos, para o Rio Grande do Sul todo", destacou o deputado Zé Nunes.

Para o secretário-executivo do Sindicato Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), Darlan Palharini, a audiência será mais uma oportunidade de expor a preocupação de toda a cadeia produtiva com a implementação do decreto 56.117, que agrava a perda de competitividade do setor. "É importante que o governo do Estado comece de fato um diálogo para que possamos avançar na questão. É urgente que se tome medidas para que os produtores gaúchos não parem de produzir e para que não percamos mais a nossa competitividade frente a outros estados", argumentou.

A audiência, ainda sem data confirmada pelo parlamento, deve ter diversos convidados, entre eles, a Casa Civil, a Secretaria da Fazenda (Sefaz), o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), além de entidades representantes do setor lácteo, segundo Zé Nunes.

Estiveram presentes na reunião desta quinta-feira os deputados Clair Kuhn (MDB), Ernani Polo (PP), Elton Weber (PSB), Paparico Bacchi (PL), Vilmar Zanchim (MDB), Capitão Macedo (PSL), Dr. Thiago Duarte (DEM), Zé Nunes (PT) e Adolfo Brito (PP).

Fonte: Sindilat

Veículo: Canal do Boi

Link:

<https://sba1.com/noticias/noticia/18848/Conseleite-critica-isencao-de-impostos-de-queijo-importado>

Página: Pecuária

Data: 24/03/2022

Conseleite critica isenção de impostos de queijo importado

Segundo entidade, produtores e indústrias enfrentam uma das maiores crises de competitividade

Pecuária

24/03/2022 às 17:29 atualizado por Redação - SBA | Siga-nos no  Google News

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite-RS) criticou - por meio de nota divulgada ontem (23) - a decisão do governo federal em zerar o imposto de importação do queijo mussarela. Segundo a entidade, os produtores e as indústrias enfrentam uma das maiores crises de competitividade da história. O grupo representa Sindilat/RS, Apil, Farsul, Fetag-RS, Fecoagro/RS, Fetraf-RS, Gadolando e Gado Jersey RS.

A mudança proposta pelo governo foi aprovada na última segunda-feira (21) pelo Comitê-Executivo de Gestão (Gecex) da Câmara de Comércio Exterior (Camex), e publicada no Diário Oficial ontem (23), por meio da Resolução GECEX N° 317.

Com isso, o queijo muçarela será incluído na **Lista de Exceções à TEC do Mercosul** até 31 de dezembro de 2022, estendendo a todos os demais países o benefício fiscal já concedido aos integrantes do Mercosul. A medida também vale para café moído, margarina, macarrão, óleo de soja, etanol e açúcar.

De acordo com a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do RS (Fetag), diferente de produtores americanos e europeus, os brasileiros não recebem subsídios, o que torna a concorrência sem tributação ainda mais injusta.

Além da alta de custos que reduziu a rentabilidade das operações a níveis praticamente insustentáveis, amarga-se os impactos da redução de consumo em decorrência da renda decrescente das famílias.

Veículo: Broadcast Agro

Link: <http://broadcast.com.br/cadernos/agro/?id=djh0Ry9QL3FKd1c3UFJObXZMUU9YQT09>

Página: Agronegócios

Data: 24/03/2022

AGRONEGÓCIOS 24/03/2022 08:37

CONSELEITE/RS CRITICA DECISÃO DO GOVERNO DE ZERAR IMPOSTO DE EXPORTAÇÃO PARA QUEIJO MUSSARELA

São Paulo, 24/03/2022 - O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite) criticou a decisão do governo federal de zerar o imposto de importação para queijo mussarela. O produto passa a ser incluído na Lista de Exceções à TEC do Mercosul até 31 de dezembro de 2022, estendendo a todos os demais países o benefício fiscal já concedido aos integrantes do Mercosul. O setor de laticínios vê a medida como "inoportuna, uma vez que produtores e indústrias enfrentam uma das maiores crises de competitividade da história recente". O Conseleite representa o Sindilat/RS, Farsul, Fetag-RS, Fecoagro/RS, Fetraf-RS, Gadolando e Gado Jersey RS.

Segundo a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do RS (Fetag), em nota, diferente de produtores americanos e europeus, os brasileiros não recebem subsídios, o que torna a concorrência sem tributação ainda mais injusta. “Passamos por um período de estiagem extrema, e o governo federal não trouxe resposta para o atendimento desse caos no campo. Ao invés de ajuda, a resposta que tivemos é essa abertura de concorrência com outros países, além da já vivenciada dentro do Mercosul”, disse no comunicado o vice-presidente da Fetag, Eugênio Zanetti.

Segundo o vice-coordenador do Conseleite, Rodrigo Rizzo, a fundamentação utilizada pelo governo para justificar a medida é fraca e não consulta o setor produtivo. “Entendemos que a questão inflacionária é importante, mas nosso País não pode fragilizar todo um setor e colocar a renda de milhares em risco”, afirmou.

Veículo: Canal Rural

Link:

<https://www.canalrural.com.br/noticias/pecuaria/setor-lacteo-critica-decisao-do-governo-d-e-zerar-taxa-de-importacao/>

Página: Protecionismo

Data: 24/03/2022

PROTECIONISMO

Setor lácteo rechaça decisão do governo de zerar taxa de importação

Segundo a Fetag, diferente de produtores de lácteos de outros países, brasileiros não recebem subsídios, o que torna a concorrência injusta

CRIADO EM 24/03/2022 ÀS 14H24 POR CANAL RURAL - ATUALIZADO EM 24/03/2022 ÀS 9H19

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite) criticou a decisão do governo do presidente Jair Bolsonaro de zerar o imposto de importação para queijo mussarela.

O produto passa a ser incluído na Lista de Exceções à TEC do Mercosul até 31 de dezembro de 2022, estendendo a todos os demais países o benefício fiscal já concedido aos integrantes do Mercosul.

O setor de laticínios vê a medida como "inoportuna, uma vez que produtores e indústrias enfrentam uma das maiores crises de competitividade da história recente".



Laticínios. Foto: Governo do Estado do Paraná

O Conseleite representa o **Sindilat/RS, Farsul, Fetag-RS, Fecoagro/RS, Fetraf-RS, Gadolando e Gado Jersey RS.**

Segundo a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do RS (Fetag), em nota, diferente de produtores americanos e europeus, os brasileiros não recebem subsídios, o que torna a concorrência sem tributação ainda mais injusta. "Passamos por um período de estiagem extrema, e o governo federal não trouxe resposta para o atendimento desse caos no campo. Ao invés de ajuda, a resposta que tivemos é essa abertura de concorrência com outros países, além da já vivenciada dentro do Mercosul", disse no comunicado o vice-presidente da Fetag, Eugênio Zanetti.

Segundo o vice-coordenador do Conseleite, Rodrigo Rizzo, a fundamentação utilizada pelo governo para justificar a medida é fraca e não consulta o setor produtivo. "Entendemos que a questão inflacionária é importante, mas nosso País não pode fragilizar todo um setor e colocar a renda de milhares em risco", afirmou.

Veículo: Página Rural

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/297721/assembleia-legislativa-aprova-realizacao-de-audiencia-publica-sobre-o-setor-lacteo-diz-sindilat>

Página: Notícias

Data: 24/03/2022

Quinta-feira, 24 de março de 2022 - 16h20m

Eventos > Sindicato

RS: Assembleia Legislativa aprova realização de audiência pública sobre o setor lácteo, diz Sindilat

Assembleia Legislativa aprova realização de audiência pública sobre o setor lácteo

Porto Alegre/RS

A Comissão de Agricultura, Pecuária, Pesca e Cooperativismo da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul aprovou, na manhã desta quinta-feira (24), requerimento para a realização de audiência pública sobre o setor lácteo. O pleito do segmento foi aprovado unanimemente pelos oito deputados presentes na reunião, que ocorreu de forma híbrida (on-line + presencial). O objetivo da audiência pública é fazer com que o governo do Estado compreenda que a atividade leiteira sofre com os reflexos do Fator de Ajuste de Fruição (FAF). "É muito perigoso o que está acontecendo, não podemos correr o risco de enfraquecer o setor que é muito importante para a economia, para os empregos, para o Rio Grande do Sul todo", destacou o deputado Zé Nunes.

Para o secretário-executivo do Sindicato Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), Darlan Palharini, a audiência será mais uma oportunidade de expor a preocupação de toda a cadeia produtiva

com a implementação do decreto 56.117, que agrava a perda de competitividade do setor. "É importante que o governo do Estado comece de fato um diálogo para que possamos avançar na questão. É urgente que se tome medidas para que os produtores gaúchos não parem de produzir e para que não percamos mais a nossa competitividade frente a outros estados", argumentou.

A audiência, ainda sem data confirmada pelo parlamento, deve ter diversos convidados, entre eles, a Casa Civil, a Secretaria da Fazenda (Sefaz), o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), além de entidades representantes do setor lácteo, segundo Zé Nunes.

Estiveram presentes na reunião desta quinta-feira os deputados Clair Kuhn (MDB), Ernani Polo (PP), Elton Weber (PSB), Papparico Bacchi (PL), Vilmar Zanchim (MDB), Capitão Macedo (PSL), Dr. Thiago Duarte (DEM), Zé Nunes (PT) e Adolfo Brito (PP).

Fonte: Sindicato Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS)

Veículo: GuiaLat

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=9862

Página: Notícias

Data: 24/03/2022

Setor lácteo rechaça isenção de queijo importado

24-03-2022 10:27:16 Por: *Conseleite-RS.*



Representando os diferentes elos do setor lácteo gaúcho, o Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite), que representa as entidades: Sindilat/RS, Apil, Farsul, Fetag-RS, Fecoagro/RS, Fetraf-RS, Gadolando e Gado Jersey RS, manifestou, em reunião nesta terça-feira (22/03), seu total desacordo com a decisão do governo federal de zerar o imposto de importação do queijo muçarela.

A mudança foi aprovada na segunda-feira (21/3) pelo Comitê-Executivo de Gestão (Gecex) da Câmara de Comércio Exterior (Camex), e publicada no Diário Oficial desta quarta-feira (23/03), por meio da Resolução GECEX Nº 317. Com isso, o queijo muçarela será incluído na

Lista de Exceções à TEC do Mercosul até 31 de dezembro de 2022, estendendo a todos os demais países o benefício fiscal já concedido aos integrantes do Mercosul. A medida também vale para café moído, margarina, macarrão, óleo de soja, etanol e açúcar.

A deliberação é vista pelo setor de laticínios como inoportuna, uma vez que produtores e indústrias enfrentam uma das maiores crises de competitividade da história recente. Segundo a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do RS (Fetag), diferente de produtores americanos e europeus, os brasileiros não recebem subsídios, o que torna a concorrência sem tributação ainda mais injusta. “Passamos por um período de estiagem extrema, e o governo federal não trouxe resposta para o atendimento desse caos no campo. Ao invés de ajuda, a resposta que tivemos é essa abertura de concorrência com outros países, além da já vivenciada dentro do Mercosul. Está mais do que no momento de o governo federal olhar para o produtor de leite nacional, antes que seja tarde”, declarou o vice-presidente da Fetag, Eugênio Zanetti.

Além da alta de custos que reduziu a rentabilidade das operações a níveis praticamente insustentáveis, amargam-se os impactos da redução de consumo em decorrência da renda decrescente das famílias. “Estamos sem margem nenhuma para enfrentar esse novo entrave. Precisamos de maior sensibilidade por parte do governo para que essa posição seja reavaliada o mais breve possível. Uma decisão destas, neste momento, chega como notícia desanimadora para a produção de queijos nacional”, frisou o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini.

Segundo o vice-coordenador do Conseleite, Rodrigo Rizzo, a fundamentação utilizada pelo governo para justificar a medida é fraca e, mais uma vez, não consulta o setor produtivo para buscar o equilíbrio da inflação. “Entendemos que a questão inflacionária é importante, mas nosso país não pode fragilizar todo um setor e colocar a renda de milhares em risco”.

As informações são do **Conseleite/RS.**

Veículo: EdairyNews

Link:

<https://edairynews.com/br/setor-lacteo-critica-governo-federal-por-isencao-para-importacao-o-de-queijo/>

Página: Notícias

Data: 24/03/2022

Minas Gerais | MAR 24, 2022

IMPORTAÇÃO DE LATICÍNIOS | SETOR LÁCTEO CRITICA GOVERNO FEDERAL POR ISENÇÃO PARA IMPORTAÇÃO DE QUEIJO

O setor lácteo gaúcho criticou a decisão do governo federal de zerar o imposto de importação do queijo muçarela. A medida é considerada inoportuna e injusta pela cadeia de leite e derivados, “uma vez que produtores e indústrias enfrentam uma das maiores crises de competitividade da história recente do país”, diz o Conseleite RS, em nota divulgada nesta quarta-feira (23).



ANO HISTÓRICO PARA NÓS VENDAS APÓS O FIM DAS TARIFAS - FOTO: RUEDA VILLAVERDE

Publicado por: Cloe Desirée Juarez

A decisão de zerar o imposto de importação do queijo muçarela foi aprovada, nessa segunda-feira (21), pelo Comitê-Executivo de Gestão (Gecex) da Câmara de Comércio Exterior (Camex) e publicada no Diário Oficial da União dessa quarta-feira (23), por meio da Resolução GECEX Nº 317.

Com isso, o queijo muçarela será incluído na Lista de Exceções à TEC do Mercosul até 31 de dezembro de 2022, estendendo a todos os demais países o benefício fiscal já concedido aos integrantes do Mercosul. A medida também vale para café moído, margarina, macarrão, óleo de soja, etanol e açúcar.

Segundo a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do RS (Fetag), que compõe o Conaseleite junto com o Sindilat/RS, Apil, Farsul, Fecoagro/RS, Fetraf-RS, Gadolando e Gado Jersey RS, diferentemente dos produtores americanos e europeus, os brasileiros não recebem subsídios, “o que torna a concorrência sem tributação ainda mais injusta”.

“Em vez da ajuda, a resposta do governo é abrir o mercado”

“Passamos por um período de estiagem extrema, e o governo federal não trouxe resposta para o atendimento deste caos no campo. Em vez de ajuda, a resposta que tivemos é essa abertura de concorrência com outros países, além da já vivenciada dentro do Mercosul. Está mais do que no momento de o governo federal olhar para o produtor de leite nacional, antes que seja tarde”, reagiu o vice-presidente da Fetag, Eugênio Zanetti.

Além da alta de custos de produção, que reduziu a rentabilidade das operações a níveis praticamente insustentáveis, o setor amarga os impactos da redução de consumo em decorrência da perda de renda acentuada das famílias.

“Estamos sem margem nenhuma para enfrentar esse novo entrave. Precisamos de maior sensibilidade por parte do governo para que essa posição seja reavaliada o mais breve possível. Uma decisão dessas, neste momento, chega como notícia desanimadora para a produção de queijos nacional”, pontuou o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini.

Na avaliação do vice-coordenador do Conseleite, Rodrigo Rizzo, a fundamentação do governo para justificar a medida é fraca e, mais uma vez, não consulta o setor produtivo para buscar o equilíbrio da inflação. “Entendemos que a questão inflacionária é importante, mas nosso país não pode fragilizar todo um setor e colocar a renda de milhares em risco”.

A medida tomada pelo governo federal foi um dos temas da reunião realizada pelo Conseleite RS nessa terça-feira (22).

Veículo: Compre Rural

Link:

<https://www.comprerural.com/decisao-de-zerar-imposto-sobre-importacao-do-queijo-e-contestada-por-setor-lacteo/>

Página: Notícias

Data: 24/03/2022

DECISÃO DE ZERAR IMPOSTO SOBRE IMPORTAÇÃO DO QUEIJO É CONTESTADA POR SETOR LÁCTEO

24 de março de 2022

PARTILHAR



O cenário é vista como inoportuna pelo setor de laticínios, já que produtores e indústrias enfrentam uma das maiores crises de competitividade da história

O Conseleite – Conselho Paritário Produtores e Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul – manifestou em reunião realizada esta semana um desacordo, em relação à decisão do Governo Federal de zerar o imposto de importação do queijo muçarela. Com isso, o queijo muçarela será incluído na Lista de Exceções à TEC do Mercosul até 31 de dezembro de 2022, estendendo a todos os demais países o benefício fiscal já concedido aos integrantes do Mercosul.

O cenário é visto como inoportuna pelo setor de laticínios, já que produtores e indústrias enfrentam uma das maiores crises de competitividade da história recente. Segundo a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag), o fato dos brasileiros não receberem subsídios torna a concorrência sem tributação injusta já que produtores americanos e europeus recebem. “Passamos por um período de estiagem extrema, e o Governo Federal não trouxe resposta para o atendimento desse caos no campo. Ao invés de ajuda, a resposta que tivemos é essa abertura de concorrência com outros países, além da já vivenciada dentro do Mercosul. Está mais do que no momento de o governo federal olhar para o produtor de leite nacional, antes que seja tarde”, declarou o vice-presidente da Fetag, Eugênio Zanetti.

Além da alta de custos e dos impactos da redução de consumo, que reduz a rentabilidade das operações a níveis praticamente insustentáveis devido a decrescente renda das famílias. “Estamos sem margem nenhuma para enfrentar esse novo entrave. Precisamos de maior sensibilidade por parte do governo para que essa posição seja reavaliada o mais breve possível. Uma decisão destas, neste momento, chega como notícia desanimadora para a produção de queijos nacional”, frisou o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini.

Segundo o vice coordenador do Conseleite, Rodrigo Rizzo, a fundamentação a medida é fraca e, mais uma vez, o governo não consultou o setor produtivo a busca pelo equilíbrio da inflação. “Entendemos que a questão inflacionária é importante, mas nosso país não pode fragilizar todo um setor e colocar a renda de milhares em risco”.

Veículo: MilkNet

Link:

<https://www.milknet.com.br/assembleia-legislativa-aprova-realizacao-de-audiencia-publica-sobre-o-setor-lacteo/>

Página: Notícias

Data: 25/03/2022

Assembleia Legislativa aprova realização de audiência pública sobre o setor lácteo



A Comissão de Agricultura, Pecuária, Pesca e Cooperativismo da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul aprovou, na manhã desta quinta-feira (24/3), requerimento para a realização de audiência pública sobre o setor lácteo. O pleito do segmento foi aprovado unanimemente pelos oito deputados presentes na reunião, que ocorreu de forma híbrida (on-line + presencial). O objetivo da audiência pública é fazer com que o governo do Estado compreenda que a atividade leiteira sofre com os reflexos do Fator de Ajuste de Fruição (FAF). "É muito perigoso o que está acontecendo, não podemos correr o risco de enfraquecer o setor que é muito importante para a economia, para os empregos, para o Rio Grande do Sul todo", destacou o deputado Zé Nunes.

Para o secretário-executivo do Sindicato Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), Darlan Palharini, a audiência será mais uma oportunidade de expor a preocupação de toda a cadeia produtiva com a implementação do decreto 56.117, que agrava a perda de competitividade do setor. "É importante que o governo do Estado comece de fato um diálogo para que possamos avançar na questão. É urgente que se tome medidas para que os produtores gaúchos não parem de produzir e para que não percamos mais a nossa competitividade frente a outros estados", argumentou.

A audiência, ainda sem data confirmada pelo parlamento, deve ter diversos convidados, entre eles, a Casa Civil, a Secretaria da Fazenda (Sefaz), o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), além de entidades representantes do setor lácteo, segundo Zé Nunes.

Estiveram presentes na reunião desta quinta-feira os deputados Clair Kuhn (MDB), Ernani Polo (PP), Elton Weber (PSB), Paparico Bacchi (PL), Vilmar Zanchim (MDB), Capitão Macedo (PSL), Dr. Thiago Duarte (DEM), Zé Nunes (PT) e Adolfo Brito (PP).

Veículo: Canal Rural

Link:

<https://www.canalrural.com.br/radar/assembleia-do-rs-vai-realizar-audiencia-publica-sobre-o-setor-lacteo/>

Página: Notícias

Data: 25/03/2022

Assembleia do RS vai realizar audiência pública sobre o setor lácteo

CRIADO EM 25/03/2022 ÀS 9H36 - ATUALIZADO EM 27/03/2022 ÀS 12H02

A Comissão de Agricultura, Pecuária, Pesca e Cooperativismo da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul aprovou um requerimento para a realização de audiência pública sobre o setor lácteo. O pleito do segmento foi aprovado unanimemente pelos oito deputados presentes na reunião, que ocorreu de forma híbrida (on-line + presencial).

O objetivo da audiência pública é fazer com que o governo do Estado compreenda que a atividade leiteira sofre com os reflexos do Fator de Ajuste de Fruição (FAF). "É muito perigoso o que está acontecendo, não podemos correr o risco de enfraquecer o setor que é muito importante para a economia, para os empregos, para o Rio Grande do Sul todo", destacou o deputado Zé Nunes.

Para o secretário-executivo do Sindicato Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), Darlan Palharini, a audiência será mais uma oportunidade de expor a preocupação de toda a cadeia produtiva com a implementação do decreto 56.117, que agrava a perda de competitividade do setor. "É importante que o governo do Estado comece de fato um diálogo para que possamos avançar na questão. É urgente que se tome medidas para que os produtores gaúchos não parem de produzir e para que não percamos mais a nossa competitividade frente a outros estados", argumentou.

A audiência, ainda sem data confirmada pelo parlamento, deve ter diversos convidados, entre eles, a Casa Civil, a Secretaria da Fazenda (Sefaz), o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), além de entidades representantes do setor lácteo, segundo Zé Nunes.

COMPARTILHAR ESTA NOTÍCIA



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING ELETRÔNICO

Janeiro de 2022

Veículo: G1 Globo

Link:

<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/video/assista-ao-painel-rbs-noticias-10376836.ghtml>

Página: Notícias

Data: 10/03/2022

Minutagem: 01'02''



Veículo: Canal Rural

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=HvesoRKfAcs&t=960s>

Página: Notícias

Data: 21/03/2022

Minutagem: 39'06"



Mercado&Cia 21/03/22

Veículo: Rádio Ceres

Link: <https://radioceres.com.br/>

Data: 24/03/2022

Minutagem: 15min

Veículo: Rádio Ijuí

Data: 25/03/2022

Minutagem: 10min